

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Revista Querubim

Letras – Ciências Humanas – Ciências Sociais

Coletânea Interdisciplinar 15

Ano 21

**Mayara Ferreira de Farias e
Aroldo Magno de Oliveira
(Org./Ed.)**

2025

2025

2025

2025

Niterói – RJ

Revista Querubim 2025 – Ano 21 – Coletânea Interdisciplinar 15 – 78p. (junho – 2025)
Rio de Janeiro: Querubim, 2025 – 1. Linguagem 2. Ciências Humanas 3. Ciências Sociais
Periódicos. I - Título: Revista Querubim Digital

Conselho Científico

Alessio Surian (Universidade de Padova - Itália)
Darcília Simoes (UERJ – Brasil)
Evarina Deulofeu (Universidade de Havana – Cuba)
Madalena Mendes (Universidade de Lisboa - Portugal)
Vicente Manzano (Universidade de Sevilla – Espanha)
Virginia Fontes (UFF – Brasil)

Conselho Editorial

Presidente e Editor

Aroldo Magno de Oliveira

Consultores

Alice Akemi Yamasaki
Bruno Gomes Pereira
Carla Mota Regis de Carvalho
Elanir França Carvalho
Enéias Farias Tavares
Francilane Eulália de Souza
Gladiston Alves da Silva
Guilherme Wyllie
Hugo de Carvalho Sobrinho
Hugo Norberto Krug
Janete Silva dos Santos
Joana Angélica da Silva de Souza
João Carlos de Carvalho
José Carlos de Freitas
Jussara Bittencourt de Sá
Luciana Marino Nascimento
Luiza Helena Oliveira da Silva
Mayara Ferreira de Farias
Pedro Alberice da Rocha
Regina Célia Padovan
Ruth Luz dos Santos Silva
Shirley Gomes de Souza Carreira
Vânia do Carmo Nóbile
Venício da Cunha Fernandes

SUMÁRIO

01	Mayane Ferreira de Farias, Maria Eduarda da Silva Barbosa, Mayara Ferreira de Farias, Jefferson Vitoriano Sena e Adda Kesia Barbalho da Silva – A construção do sujeito aprendente na modalidade EaD: um estudo à luz da Teoria Sociocultural	04
02	Mayane Ferreira de Farias, Maria Eduarda da Silva Barbosa, Mayara Ferreira de Farias, Jefferson Vitoriano Sena e Adda Kesia Barbalho da Silva – Interatividade e mediação na Educação a Distância: um enfoque construtivista	13
03	Mayane Ferreira de Farias, Maria Eduarda da Silva Barbosa, Mayara Ferreira de Farias, Jefferson Vitoriano Sena e Adda Kesia Barbalho da Silva – Evasão em cursos técnicos na modalidade EaD: contribuições de uma abordagem teórica crítica	22
04	Mayane Ferreira de Farias, Maria Eduarda da Silva Barbosa, Mayara Ferreira de Farias, Jefferson Vitoriano Sena e Adda Kesia Barbalho da Silva – O fenômeno da evasão na Educação Técnica na modalidade EaD: interfaces com a Teoria da Autodeterminação	31
05	Mayane Ferreira de Farias, Maria Eduarda da Silva Barbosa, Mayara Ferreira de Farias, Jefferson Vitoriano Sena e Adda Kesia Barbalho da Silva – Perfil dos egressos e persistência em cursos técnicos na modalidade EaD: uma abordagem sociológica	41
06	Mayane Ferreira de Farias, Maria Eduarda da Silva Barbosa, Mayara Ferreira de Farias, Jefferson Vitoriano Sena e Adda Kesia Barbalho da Silva – Evasão na Educação Profissional Técnica EaD: perspectivas e contribuições de modelos teóricos de permanência escolar	50
07	Mayane Ferreira de Farias, Maria Eduarda da Silva Barbosa, Mayara Ferreira de Farias, Jefferson Vitoriano Sena e Adda Kesia Barbalho da Silva – Explorando Ambientes Virtuais de Aprendizagem: o papel transformador do tutor na EaD e práticas inspiradoras – um estudo teórico e prático	60
08	Mayane Ferreira de Farias, Maria Eduarda da Silva Barbosa, Mayara Ferreira de Farias, Jefferson Vitoriano Sena e Adda Kesia Barbalho da Silva – Desafios epistemológicos da avaliação na Educação a Distância: reflexões teóricas e sugestões práticas	70

A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO APRENDENTE NA MODALIDADE EAD: UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA SOCIOCULTURAL

Mayane Ferreira de Farias¹
Maria Eduarda da Silva Barbosa²
Mayara Ferreira de Farias³
Jefferson Vitoriano Sena⁴
Adda Kesia Barbalho da Silva⁵

Resumo

O presente artigo tem como objetivo investigar a construção do sujeito aprendente na modalidade de Educação a Distância (EaD) à luz da Teoria Sociocultural, considerando as transformações no papel do aluno, o uso das tecnologias e os desafios contemporâneos da aprendizagem mediada. A partir de uma abordagem qualitativa e de um estudo teórico, o trabalho analisa, sob uma perspectiva sociocultural, as condições de aprendizagem na EaD, destacando o papel da mediação pedagógica e cultural no processo de formação do sujeito. A pesquisa se caracteriza como descritiva e exploratória, com uso de pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo para compreender os principais elementos que influenciam a constituição do aprendiz, como a autonomia, o protagonismo e a identidade, dentro de um contexto de ensino remoto. Na metodologia adotada, o estudo se baseia na análise de teorias sobre a EaD e a Teoria Sociocultural, com foco nas contribuições de Vygotsky, que compreende a aprendizagem como um processo social e mediado. A partir dessa análise, é possível compreender como a interação social e a mediação, tanto pedagógicas quanto culturais, contribuem para o desenvolvimento cognitivo do aluno na EaD. O artigo examina como o aluno se torna um sujeito ativo de sua aprendizagem, atuando de maneira autônoma, mas com o suporte de ferramentas digitais, interações sociais e o acompanhamento de mediadores, como professores e colegas. As considerações finais destacam que, embora a EaD apresente desafios, como as desigualdades no acesso às tecnologias e as dificuldades de adaptação ao modelo de ensino remoto, ela oferece um potencial significativo para a democratização do ensino e a personalização da aprendizagem. A análise mostra que, quando bem estruturada, a EaD pode promover um aprendizado profundo, com o aluno assumindo um papel protagonista em sua formação. A pesquisa também sugere que, para o sucesso da EaD, é fundamental a integração de

¹ Licenciada em Computação e Informática pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido [UFERSA]. Formada em Artes Visuais pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci [UNIASSSELV]. Professora de Informática na ECIT. Jornalista José Itamar da Rocha Cândido - Cuité/PB. Técnico em Informática pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: mayanefarias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/1541736464032538>.

² Graduanda em pedagogia pela Faculdade Estácio (Natal/RN). Técnico em Eventos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: dudaasilva1310@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0384983849542742>.

³ Doutora, mestre e bacharel em Turismo [UFRN]. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira [FOCUS]. Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana/NCCE [UFRN]. Especialista em Política de Promoção da Igualdade Racial - UNIAFRO [UFERSA]. Especialista em Gestão Pública Municipal [UFPB]. Graduada em Letras-Português [UNIÚNICA]. Graduada em Filosofia [ISEP]. Graduada em Letras-Espanhol [IFRN]. Graduanda em Pedagogia [UNIÚNICA]. Graduanda em Geografia [UNIÚNICA]. Graduanda em Letras-Líbras [UNIÚNICA]. Técnico em Guia de Turismo Regional [SENAC]. Técnico em Segurança do Trabalho [IFPB]. Técnico em Informática [IFRN]. E-mail: professora.mayara.farias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9575612347701759>.

⁴ Doutorando em Ciências da Educação [FICS]. Mestre em Administração [UNP]. Especialista em Educação a Distância [SIGNORELLI]. Especialista em Secretariado Escolar [UNIÚNICA]. Especialista em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental [UFPI]. Especialista em Matemática Financeira e Estatística [FOCUS]. Especialista em Matemática, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho [UFPI]. Especialização em andamento em Gestão Pública [I9]. Especialização em andamento em Ensino de Matemática para o Ensino Médio [IFRN]. Licenciado em Matemática [UFRN]. Licenciado em Pedagogia [FAEL]. Licenciado em Informática [UNIASSSELV]. Técnico em Montagem e Manutenção de Equipamentos de Informática [IFRN]. Técnico em Secretaria Escolar [IFRN]. Técnico Administrativo em Educação do IFRN. E-mail: seninhajefferson@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0219178139341090>.

⁵ Mestra em Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. Especialista em Tecnologias e Educação a Distância pela Centro Universitário Barão de Mauá - Jardim Paulista [CBM]. Especialista em Gestão e Organização Escolar pela Universidade Potiguar [UnP]. Graduada em Administração pela Universidade Potiguar [UnP]. E-mail: adda.secretariauab@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9622533228928584>.

uma metodologia que valorize a mediação pedagógica, a interação social e o uso estratégico das tecnologias, sempre com foco no desenvolvimento integral do sujeito aprendente.

Palavras-chave: Educação a Distância. Teoria Sociocultural. Protagonismo. Autonomia. Mediação pedagógica.

Abstract

This article aims to investigate the construction of the learner subject in the context of Distance Education (DE) in light of Sociocultural Theory, considering the transformations in the role of the student, the use of technologies, and the contemporary challenges of mediated learning. Using a qualitative approach and a theoretical study, the paper analyzes, from a sociocultural perspective, the learning conditions in DE, highlighting the role of pedagogical and cultural mediation in the process of subject formation. The research is descriptive and exploratory, utilizing bibliographical research and content analysis to understand the main elements influencing the learner's constitution, such as autonomy, protagonism, and identity, within a remote teaching context. In the adopted methodology, the study is based on the analysis of theories about DE and Sociocultural Theory, focusing on Vygotsky's contributions, which view learning as a social and mediated process. From this analysis, it is possible to understand how social interaction and mediation, both pedagogical and cultural, contribute to the cognitive development of the student in DE. The article examines how the student becomes an active subject of their learning, acting autonomously, but with the support of digital tools, social interactions, and guidance from mediators such as teachers and peers. The final considerations highlight that, although DE presents challenges, such as inequalities in access to technologies and difficulties in adapting to the remote teaching model, it offers significant potential for the democratization of education and the personalization of learning. The analysis shows that, when well-structured, DE can promote deep learning, with the student assuming a leading role in their own education. The research also suggests that, for DE to be successful, it is essential to integrate a methodology that values pedagogical mediation, social interaction, and the strategic use of technologies, always focusing on the holistic development of the learner subject.

Keywords: Distance Education. Sociocultural Theory. Protagonism. Autonomy. Pedagogical Mediation.

Introdução

A crescente expansão da Educação a Distância (EaD) no Brasil tem promovido profundas transformações nos modos de ensinar e aprender, exigindo novas posturas tanto de educadores quanto de estudantes. Nesse cenário, o sujeito aprendente emerge como protagonista do próprio processo formativo, desafiado a construir saberes de forma autônoma, colaborativa e mediada pelas tecnologias digitais. No entanto, esse processo não ocorre de forma isolada; ele é atravessado por dimensões sociais, culturais e históricas que influenciam diretamente a constituição da identidade do estudante e suas estratégias de aprendizagem. Diante disso, é necessário refletir sobre como se dá a construção desse sujeito na EaD e quais elementos contribuem para seu desenvolvimento cognitivo e social em ambientes virtuais de aprendizagem.

Este estudo tem como objetivo geral analisar os processos formativos que constituem o sujeito aprendente na modalidade EaD, à luz da Teoria Sociocultural. Para isso, busca-se investigar os fatores que favorecem a constituição do sujeito na dinâmica da EaD, compreender como as interações sociais impactam no desenvolvimento das competências cognitivas e examinar as mediações pedagógicas e tecnológicas que influenciam na construção da autonomia do estudante nesse contexto.

A escolha da temática se justifica pela necessidade de compreender as singularidades da formação discente em um modelo educacional cada vez mais presente e estratégico no país, sobretudo diante da ampliação do acesso ao ensino superior mediado por tecnologias. Trata-se de uma realidade que exige estudos aprofundados sobre o perfil e os desafios enfrentados pelos estudantes nesse formato. A relevância social do estudo reside na possibilidade de contribuir com práticas pedagógicas mais inclusivas, colaborativas e eficazes, que respeitem as características e necessidades dos sujeitos envolvidos na EaD. No campo acadêmico, a pesquisa se torna pertinente por lançar luz sobre uma interface ainda pouco explorada entre a construção do sujeito aprendente e os pressupostos da Teoria Sociocultural, favorecendo o aprofundamento teórico-metodológico das investigações na área da educação mediada por tecnologias.

O artigo em tela está organizado em cinco seções principais, além das referências utilizadas. A seção intitulada “Introdução” apresenta a problemática da pesquisa, seus objetivos, justificativa e relevância social e acadêmica. Em seguida, “Procedimentos metodológicos” descreve a abordagem teórica adotada, de natureza qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, fundamentada em pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo. O “Referencial teórico” está dividido em três subtópicos: o primeiro, “Educação a Distância e os novos cenários de aprendizagem”, discute as transformações e desafios atuais dessa modalidade; o segundo, “O sujeito aprendente: perspectivas sobre a formação na EaD”, aborda aspectos formativos e o desenvolvimento da autonomia no contexto da educação a distância; e o terceiro, “A Teoria Sociocultural e a mediação no processo de aprender”, explora os fundamentos da interação social, da internalização e das mediações simbólicas no processo de aprendizagem. A seção “Resultados e discussão” apresenta e analisa os principais achados teóricos, destacando os fatores que influenciam a constituição do sujeito aprendente na EaD. Por fim, “Considerações finais” retoma as conclusões do estudo, destaca suas contribuições para a área da educação e sugere possibilidades para pesquisas futuras. Todas as fontes utilizadas ao longo do trabalho estão devidamente listadas em “Referências”, conforme as normas acadêmicas vigentes.

Procedimentos metodológicos

Este estudo insere-se no campo das pesquisas teóricas, adotando uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório. A natureza qualitativa da investigação permite compreender os fenômenos educacionais a partir de significados construídos socialmente, o que é essencial para o entendimento da constituição do sujeito aprendente na modalidade de Educação a Distância. Esse tipo de abordagem, conforme apontado por Denzin e Lincoln (2006), possibilita ao pesquisador examinar fenômenos em seus contextos naturais, conferindo maior profundidade à análise interpretativa.

O caráter descritivo e exploratório justifica-se pela intenção de examinar, com maior precisão, os elementos que compõem a constituição do sujeito na EaD à luz da Teoria Sociocultural. A fase descritiva visa apresentar e organizar os conceitos centrais que embasam a discussão teórica, enquanto a dimensão exploratória busca levantar e interpretar diferentes perspectivas sobre o tema, favorecendo a construção de um olhar analítico mais abrangente. Gil (2008) destaca que esse tipo de pesquisa é especialmente útil quando se pretende proporcionar uma visão geral sobre determinado fenômeno ainda pouco investigado ou compreender novas abordagens de temas já consolidados.

A técnica utilizada foi a pesquisa bibliográfica, por meio da consulta e análise de materiais publicados em livros, periódicos científicos e documentos eletrônicos relacionados à temática da Educação a Distância, à constituição do sujeito aprendente e aos pressupostos da Teoria Sociocultural. A escolha dessa técnica fundamenta-se na possibilidade de reunir um corpo teórico sólido, que forneça subsídios para a reflexão crítica sobre o objeto de estudo. Segundo Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador aprofundar-se em determinada

problemática a partir da sistematização de produções já existentes, o que contribui para a fundamentação teórica e para o delineamento das análises.

Como estratégia de tratamento dos dados obtidos na revisão bibliográfica, optou-se pela utilização do método de análise de conteúdo. Essa técnica permite organizar, categorizar e interpretar informações textuais de forma sistemática e criteriosa, favorecendo a identificação de padrões, contradições e sentidos subjacentes aos discursos analisados. De acordo com Bardin (2011), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas que visa a obter, por procedimentos objetivos e sistemáticos, inferências a partir de mensagens, possibilitando uma interpretação mais aprofundada do material estudado.

A análise foi conduzida a partir de categorias emergentes do corpus teórico, considerando aspectos como o papel da mediação pedagógica, o processo de internalização do conhecimento, a interação entre os sujeitos e o uso das tecnologias no desenvolvimento do aprendiz. Dessa forma, a metodologia adotada permitiu sustentar a discussão crítica e interpretativa acerca do sujeito aprendiz na EaD, articulando teoria e prática com base em referenciais consistentes e atualizados.

Referencial teórico

Educação a Distância e os novos cenários de aprendizagem

A Educação a Distância (EaD) tem passado por um processo contínuo de consolidação e transformação, ampliando significativamente sua presença nos sistemas educacionais ao redor do mundo. Sua trajetória remonta aos primeiros modelos de ensino por correspondência, ainda no século XIX, evoluindo posteriormente para suportes audiovisuais, televisão educativa e, mais recentemente, para plataformas digitais em rede. Com o avanço das tecnologias da informação e comunicação, a EaD passou a integrar ambientes virtuais de aprendizagem que promovem não apenas o acesso ao conteúdo, mas também novas formas de interação entre docentes, discentes e saberes.

Hodiernamente, a EaD não pode mais ser compreendida apenas como uma alternativa ao ensino presencial, mas sim como uma modalidade consolidada e com identidade própria. Essa transformação vem exigindo uma reconfiguração do papel do aluno, que deixa de ser receptor passivo de informações para assumir uma postura mais ativa, crítica e autônoma. Essa mudança de perspectiva encontra respaldo nas análises de Litto (2009), ao considerar que o estudante em EaD precisa desenvolver competências específicas para gerir seu tempo, organizar seus estudos e construir significados a partir de sua própria experiência de aprendizagem mediada.

Nesse contexto, o uso das tecnologias digitais não se limita ao suporte técnico da modalidade, mas representa uma mudança na lógica educacional. As plataformas online, os fóruns de discussão, os recursos multimídia e as ferramentas de acompanhamento individualizado são elementos que ampliam as possibilidades pedagógicas e favorecem a personalização do processo formativo. Para Belloni (2012), a EaD não se reduz à presença de tecnologias, mas exige intencionalidade pedagógica e compromisso com a qualidade da mediação educativa. O uso eficaz desses recursos, portanto, depende de como são articulados com estratégias de ensino voltadas ao engajamento, à interação e ao desenvolvimento de competências cognitivas e sociais.

Apesar de suas potencialidades, a EaD ainda enfrenta desafios importantes no cenário contemporâneo. As desigualdades no acesso às tecnologias, a carência de políticas públicas que garantam infraestrutura adequada e a formação pedagógica insuficiente de muitos educadores para atuarem nesse modelo são barreiras que comprometem sua eficácia e equidade. Além disso, o isolamento social, a falta de contato presencial e as dificuldades de autogestão do tempo e da aprendizagem representam obstáculos significativos à permanência e ao sucesso dos estudantes.

Esses aspectos, como aponta Peters (2004), exigem uma abordagem mais crítica sobre os limites e possibilidades da EaD, considerando as condições reais em que ela se materializa.

Dessa forma, os novos cenários da aprendizagem em EaD revelam tanto um campo fértil para a inovação quanto a necessidade de revisitar práticas pedagógicas, modelos de gestão educacional e concepções de ensino-aprendizagem. A construção de um ambiente educacional virtual eficaz depende de uma estrutura tecnológica sólida, de políticas institucionais comprometidas e, sobretudo, de uma concepção pedagógica que reconheça o aluno como sujeito ativo em sua trajetória formativa. É nesse panorama que se insere a reflexão sobre o sujeito aprendente, cuja formação se articula às múltiplas dimensões que compõem o processo educativo na contemporaneidade.

O sujeito aprendente: perspectivas sobre a formação na EaD

A construção do sujeito aprendente na Educação a Distância (EaD) exige uma reflexão ampliada sobre o processo formativo mediado por tecnologias, considerando o estudante como um ser em constante desenvolvimento. Ao contrário de abordagens tradicionais que concebem o aluno como receptor passivo de informações, a perspectiva contemporânea — especialmente no contexto da EaD — reconhece o aprendiz como protagonista ativo de sua formação. Nesse cenário, a identidade do sujeito aprendente é moldada por fatores sociais, culturais, emocionais e tecnológicos, o que torna o processo educativo multifacetado e dinâmico.

A autonomia surge como um dos principais elementos que caracterizam o sujeito na EaD. Diferentemente da concepção simplista que a associa à ausência de orientação, a autonomia, nesse contexto, é construída de forma progressiva, a partir de interações, mediações e experiências significativas. Como destacam Moore e Kearsley (2008), o estudante em ambientes virtuais precisa desenvolver habilidades de autogestão, organização do tempo e autorregulação da aprendizagem, competências que não são inatas, mas resultam de um processo de amadurecimento educacional orientado e intencional.

Além da autonomia, o protagonismo é outro aspecto central na constituição do sujeito aprendente na modalidade a distância. Ser protagonista implica assumir a responsabilidade pelo próprio percurso formativo, tomar decisões, refletir criticamente sobre os conteúdos e interagir de forma colaborativa com o meio digital e com os demais atores do processo educativo. Para Libâneo (2013), o aluno protagonista é aquele que participa ativamente da construção do conhecimento, deixando de ser um simples executante de tarefas para se tornar agente de sua própria aprendizagem.

Nesse processo, a identidade do estudante é continuamente reelaborada, à medida que ele se reconhece como parte integrante do ambiente de aprendizagem e interage com diferentes recursos, linguagens e pessoas. A construção da identidade do sujeito aprendente na EaD está diretamente relacionada às experiências vivenciadas em contextos digitais, que envolvem tanto desafios quanto oportunidades para o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional. Segundo Perrenoud (2000), a formação de um sujeito reflexivo e autônomo requer ambientes que estimulem a participação, o diálogo e a tomada de decisão responsável.

O modelo educacional baseado em práticas centradas no estudante exige das instituições não apenas a oferta de recursos tecnológicos, mas o compromisso com estratégias pedagógicas que favoreçam o engajamento e o vínculo com o processo formativo. Nesse sentido, a formação do sujeito aprendente em EaD depende de uma rede complexa de fatores — que incluem suporte institucional, qualidade da mediação, clareza das propostas didáticas e reconhecimento das singularidades de cada estudante. Assim, compreender o sujeito aprendente como um ser em formação contínua, capaz de agir, refletir e transformar-se, é essencial para promover uma educação

a distância que vá além da transmissão de conteúdos e contribua efetivamente para o desenvolvimento integral do indivíduo.

A Teoria Sociocultural e a mediação no processo de aprender

A Teoria Sociocultural, desenvolvida por Lev Vygotsky, oferece uma perspectiva fundamental para entender o processo de aprendizagem, especialmente no contexto da Educação a Distância (EaD). A base dessa teoria está na premissa de que a aprendizagem é um fenômeno essencialmente social, mediado pela interação com outros indivíduos e pelo uso de instrumentos culturais. Vygotsky (1998) sustenta que o desenvolvimento cognitivo do sujeito não ocorre de forma isolada, mas através de um processo contínuo de interação com o meio social e cultural, sendo essa interação a chave para a construção do conhecimento. Para o autor supramencionado, o pensamento humano e a linguagem estão intrinsecamente ligados, e é por meio da linguagem que o sujeito internaliza as experiências e conhecimentos compartilhados com outros.

No contexto da EaD, a mediação se torna um elemento central na promoção da aprendizagem significativa. A mediação pedagógica, conforme proposta por Vygotsky, refere-se ao processo pelo qual o educador e os recursos culturais (como ferramentas tecnológicas e textos) agem como intermediários entre o aluno e o conhecimento. Isso implica que, no ambiente de aprendizagem a distância, a função do professor não é apenas transmitir conteúdos, mas atuar como mediador das interações e das experiências de aprendizagem, orientando o estudante na construção de sua própria compreensão e na superação das Zonas de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

A ZDP, conceito fundamental da teoria vygotskiana, refere-se à diferença entre o nível de desenvolvimento real de um indivíduo (o que ele pode fazer sozinho) e o nível de desenvolvimento potencial (o que ele pode fazer com a ajuda de um mediador, como um professor ou colega mais experiente). A EaD, ao oferecer ferramentas como fóruns de discussão, videoaulas, chats e outras formas de interação, possibilita que o estudante seja acompanhado e guiado de maneira contínua, mesmo à distância. Essa mediação não se restringe apenas ao professor, mas envolve também os colegas de turma e os materiais didáticos, que se tornam elementos essenciais na criação de uma rede de suporte ao aprendiz.

A internalização, outro conceito vygotskiano, descreve o processo pelo qual o conhecimento aprendido socialmente se transforma em parte do repertório cognitivo do sujeito. No contexto da EaD, esse processo ocorre à medida que o estudante interage com os conteúdos e com os outros membros da comunidade virtual de aprendizagem, e gradualmente internaliza as aprendizagens mediadas por essas interações. Em outras palavras, a internalização é a apropriação dos conhecimentos, onde o sujeito, ao interagir e dialogar com o conteúdo, internaliza novas formas de pensar e agir, ampliando sua capacidade cognitiva e reflexiva.

Vygotsky (1998) também enfatiza a importância da cultura e dos instrumentos culturais no processo de aprendizagem. No ambiente da EaD, as tecnologias atuam como ferramentas culturais que possibilitam o acesso a diversos conteúdos e formas de mediação. A interação social, essencial para a aprendizagem, continua a ser realizada através de plataformas digitais, onde o educador, os colegas e os próprios materiais de estudo servem de mediadores culturais para o aprendiz. A mediação, portanto, é essencial não apenas para a aquisição de conhecimento, mas também para a construção de identidades e para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais.

A teoria sociocultural de Vygotsky oferece, portanto, uma base sólida para a compreensão da aprendizagem na EaD, especialmente no que diz respeito à mediação pedagógica e cultural, e ao papel da interação social no desenvolvimento cognitivo do aluno. Ao reconhecer a importância da mediação e da interação no processo educativo, a EaD se configura como um ambiente

potencialmente rico para a aprendizagem, desde que haja uma articulação eficiente entre os recursos tecnológicos, os mediadores humanos e os próprios alunos.

Resultados e discussão

A análise do corpus teórico permitiu identificar dimensões essenciais para a compreensão da constituição do sujeito aprendente na modalidade de Educação a Distância, a partir dos fundamentos da Teoria Sociocultural. Entre os principais elementos observados, destaca-se o papel da mediação pedagógica como componente fundamental no processo de construção do conhecimento. Conforme Vygotsky (2001), o desenvolvimento cognitivo do sujeito é impulsionado pelas interações sociais, sendo a mediação do outro — especialmente do educador — um fator decisivo para que o estudante avance na internalização de saberes.

Na EaD, essas interações ocorrem de modo distinto em relação ao ensino presencial, o que exige uma reconfiguração das estratégias pedagógicas e dos mecanismos de comunicação. Os ambientes virtuais de aprendizagem, ao promoverem espaços de troca mediados por recursos tecnológicos, assumem o papel de ferramentas simbólicas que ampliam a zona de desenvolvimento proximal dos aprendizes. Essa concepção está em consonância com os apontamentos de Oliveira (2002), que ressalta a importância das ferramentas culturais e dos instrumentos simbólicos na mediação do processo de aprendizagem.

Outro aspecto relevante identificado na análise refere-se à construção da autonomia do sujeito aprendente. Ao contrário do senso comum que associa autonomia à ausência de orientação, a perspectiva sociocultural entende esse processo como resultado da internalização progressiva das práticas sociais vividas em contextos interativos. Nesse sentido, Moran (2015) observa que, na EaD, a autonomia precisa ser compreendida como uma competência desenvolvida gradativamente, a partir de interações significativas, feedback constante e apoio estruturado por parte da equipe pedagógica.

A literatura analisada também evidencia que o sujeito aprendente na EaD enfrenta múltiplos desafios, tanto de ordem técnica quanto emocional. As barreiras no acesso às tecnologias, as dificuldades de organização do tempo e o sentimento de isolamento são frequentemente apontados como fatores que impactam a trajetória formativa do estudante. Para Kenski (2012), o êxito na EaD depende não apenas da disponibilidade de recursos, mas da capacidade da instituição em criar ambientes interativos e acolhedores, capazes de favorecer o engajamento e o pertencimento do aluno ao processo educativo.

Com base na análise de conteúdo realizada, foi possível organizar os resultados em três categorias inter-relacionadas: a mediação pedagógica e tecnológica como fator estruturante da aprendizagem; a construção da autonomia como processo relacional; e os desafios contextuais enfrentados pelo sujeito na EaD. Essas categorias revelam que a formação do sujeito aprendente está intrinsecamente vinculada à qualidade das interações que ele estabelece no ambiente virtual, à sua inserção em práticas sociais significativas e ao suporte institucional oferecido ao longo do percurso formativo.

Desta feita, o estudo evidencia que a constituição do sujeito aprendente na EaD não é um processo isolado ou meramente técnico, mas sim uma construção social, histórica e cultural, mediada por múltiplos fatores. A Teoria Sociocultural oferece, nesse contexto, um arcabouço teórico robusto para compreender a complexidade das relações que se estabelecem entre o indivíduo, o meio e as ferramentas simbólicas que compõem o processo educacional.

Considerações finais

A partir da investigação bibliográfica e da análise de conteúdo aplicada ao corpus teórico selecionado, foi possível compreender que o processo formativo do estudante em ambientes virtuais é profundamente marcado por aspectos interativos, mediacionais e contextuais. A aprendizagem, nesse cenário, não se resume a uma experiência técnica ou individualizada, mas revela-se como uma prática social que envolve relações, significações e construções coletivas.

Os resultados evidenciaram que a mediação pedagógica e tecnológica exerce papel central na formação do sujeito aprendente, favorecendo a internalização de conhecimentos por meio da interação com outros indivíduos e com os instrumentos culturais disponíveis. Também ficou evidente que a autonomia, embora frequentemente associada ao ensino a distância, não é um ponto de partida, mas sim uma conquista progressiva, que se constrói ao longo do processo educativo, por meio do apoio contínuo e da qualidade das relações estabelecidas no ambiente virtual. Além disso, foram identificados desafios relevantes enfrentados por estudantes na EaD, que vão desde limitações estruturais até fatores emocionais e motivacionais, os quais exigem atenção por parte das instituições e dos educadores.

Com base nessas reflexões, conclui-se que a construção do sujeito aprendente na EaD exige um olhar atento às dimensões humanas, sociais e culturais que permeiam o processo educativo. Superar uma visão instrumentalizada da educação a distância implica reconhecer a complexidade envolvida na formação dos estudantes e investir em práticas pedagógicas que promovam a interação significativa, a escuta ativa e o protagonismo dos aprendizes. A abordagem adotada neste estudo contribui para ampliar a compreensão sobre os processos formativos na modalidade EaD, oferecendo subsídios teóricos e analíticos que podem fortalecer o planejamento de ações mais eficazes e humanizadas no contexto educacional.

Como desdobramento desta pesquisa, recomenda-se a realização de estudos empíricos que investiguem, a partir de dados concretos, como estudantes de diferentes realidades vivenciam o processo de aprendizagem na EaD, quais estratégias de mediação se mostram mais eficazes em contextos diversos e como a constituição da autonomia se manifesta em trajetórias formativas distintas. Investigações comparativas entre modalidades presenciais, híbridas e a distância também podem contribuir para um mapeamento mais amplo dos desafios e das potencialidades da formação de sujeitos aprendentes em tempos de transformação educacional.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LITTO, F. M. **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2015.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2002.

PERRENOUD, P. **Ensinar**: agir na urgência, decidir na incerteza, inventar o novo. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PETERS, O. **Didática do ensino a distância**: experiências e reflexões. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

INTERATIVIDADE E MEDIAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ENFOQUE CONSTRUTIVISTA

Mayane Ferreira de Farias⁶
Maria Eduarda da Silva Barbosa⁷
Mayara Ferreira de Farias⁸
Jefferson Vitoriano Sena⁹
Adda Kesia Barbalho da Silva¹⁰

Resumo

O artigo em tela tem como objetivo analisar a importância da interatividade e da mediação no contexto da Educação a Distância (EaD), a partir de uma abordagem construtivista. A crescente adoção da EaD, intensificada pela evolução das tecnologias digitais, exige que as práticas pedagógicas sejam repensadas de forma a garantir uma aprendizagem ativa, reflexiva e significativa. Nesse cenário, tanto a interatividade quanto a mediação desempenham papéis fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, ao favorecerem a autonomia dos estudantes, o diálogo com os conteúdos e a construção coletiva do conhecimento. O estudo adota uma abordagem qualitativa, com caráter teórico, descritivo e exploratório, sendo desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo. A partir da fundamentação teórica, buscou-se compreender como os princípios construtivistas contribuem para o fortalecimento das práticas educacionais mediadas por tecnologia, bem como identificar os desafios e potencialidades da EaD no cenário contemporâneo. Os resultados apontam que a eficácia da interatividade está diretamente relacionada ao modo como os recursos digitais são utilizados para promover o engajamento do estudante com os conteúdos, com os colegas e com os professores. Já a mediação revela-se como uma prática essencial para orientar o processo formativo, auxiliando o estudante na superação de dificuldades e na construção do conhecimento de forma autônoma e crítica. O estudo também evidencia que a formação docente é fator determinante para o êxito dessas práticas, pois o professor-mediador deve estar apto a integrar tecnologia e pedagogia de forma planejada e sensível às necessidades dos alunos. Conclui-se que a interatividade e a mediação, quando pautadas por uma concepção pedagógica construtivista, contribuem significativamente para a qualidade da EaD, tornando o ambiente virtual mais humanizado, dinâmico e colaborativo. Além disso, destaca-se a relevância social do tema, considerando o papel da EaD na democratização do acesso à educação, e

⁶ Licenciada em Computação e Informática pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido [UFERSA]. Formada em Artes Visuais pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci [UNIASSSELV]. Professora de Informática na ECIT. Jornalista José Itamar da Rocha Cândido - Cuité/PB. Técnico em Informática pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: mayanefarias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/1541736464032538>.

⁷ Graduada em pedagogia pela Faculdade Estácio (Natal/RN). Técnico em Eventos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: dudaasilva1310@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0384983849542742>.

⁸ Doutora, mestre e bacharel em Turismo [UFRN]. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira [FOCUS]. Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana/NCCE [UFRN]. Especialista em Política de Promoção da Igualdade Racial - UNIAFRO [UFERSA]. Especialista em Gestão Pública Municipal [UFPB]. Graduada em Letras-Português [UNIÚNICA]. Graduada em Filosofia [ISEP]. Graduada em Letras-Espanhol [IFRN]. Graduada em Pedagogia [UNIÚNICA]. Graduada em Geografia [UNIÚNICA]. Graduada em Letras-Línguas [UNIÚNICA]. Técnico em Guia de Turismo Regional [SENAC]. Técnico em Segurança do Trabalho [IFPB]. Técnico em Informática [IFRN]. E-mail: professora.mayara.farias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9575612347701759>.

⁹ Doutorando em Ciências da Educação [FICS]. Mestre em Administração [UNP]. Especialista em Educação a Distância [SIGNORELLI]. Especialista em Secretariado Escolar [UNIÚNICA]. Especialista em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental [UFPI]. Especialista em Matemática Financeira e Estatística [FOCUS]. Especialista em Matemática, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho [UFPI]. Especialização em andamento em Gestão Pública [I9]. Especialização em andamento em Ensino de Matemática para o Ensino Médio [IFRN]. Licenciado em Matemática [UFRN]. Licenciado em Pedagogia [FAEL]. Licenciado em Informática [UNIASSSELV]. Técnico em Montagem e Manutenção de Equipamentos de Informática [IFRN]. Técnico em Secretaria Escolar [IFRN]. Técnico Administrativo em Educação do IFRN. E-mail: seninhajefferson@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0219178139341090>.

¹⁰ Mestra em Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. Especialista em Tecnologias e Educação a Distância pelo Centro Universitário Barão de Mauá - Jardim Paulista [CBM]. Especialista em Gestão e Organização Escolar pela Universidade Potiguar [UnP]. Graduada em Administração pela Universidade Potiguar [UnP]. E-mail: adda.secretariauab@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9622533228928584>.

a relevância acadêmica, ao propor reflexões que podem orientar o aprimoramento das práticas pedagógicas. Por fim, sugere-se que futuras pesquisas se debrucem sobre o impacto das inovações tecnológicas nas estratégias de mediação e interatividade, bem como sobre os diferentes perfis de aprendizagem em contextos virtuais, visando ampliar o entendimento sobre as múltiplas possibilidades de ensino na era digital.

Palavras-chave: Educação a Distância. Construtivismo. Mediação pedagógica. Interatividade. Ambientes virtuais.

Abstract

This article aims to analyze the importance of interactivity and mediation within the context of Distance Education (DE), based on a constructivist approach. The increasing adoption of DE, intensified by the evolution of digital technologies, demands a rethinking of pedagogical practices to ensure active, reflective, and meaningful learning. In this scenario, both interactivity and mediation play fundamental roles in the teaching-learning process by promoting student autonomy, dialogue with content, and the collective construction of knowledge. The study adopts a qualitative approach, with a theoretical, descriptive, and exploratory nature, developed through bibliographic research and content analysis. Based on the theoretical foundation, the research sought to understand how constructivist principles contribute to strengthening technology-mediated educational practices, as well as to identify the challenges and potential of DE in the contemporary context. The findings indicate that the effectiveness of interactivity is directly related to how digital resources are used to promote student engagement with content, peers, and instructors. Mediation, in turn, proves to be an essential practice for guiding the educational process, supporting students in overcoming difficulties and in constructing knowledge autonomously and critically. The study also highlights that teacher training is a decisive factor for the success of these practices, as the teacher-mediator must be prepared to integrate technology and pedagogy in a planned and student-centered manner. It is concluded that interactivity and mediation, when guided by a constructivist pedagogical conception, significantly contribute to the quality of DE by making the virtual learning environment more humanized, dynamic, and collaborative. Furthermore, the social relevance of the topic is emphasized, given DE's role in democratizing access to education, along with its academic relevance, as it promotes reflections that can guide the improvement of pedagogical practices. Finally, it is suggested that future research explore the impact of technological innovations on mediation and interactivity strategies, as well as different learning profiles in virtual contexts, in order to broaden understanding of the multiple possibilities of teaching in the digital age.

Keywords: Distance Education. Constructivism. Pedagogical mediation. Interactivity. Virtual environments.

Introdução

A Educação a Distância (EaD) tem ganhado crescente destaque nos últimos anos, especialmente com os avanços tecnológicos e as novas demandas educacionais que surgiram em um mundo cada vez mais conectado. A interatividade, nesse contexto, emerge como um elemento essencial para o processo de aprendizagem, já que promove a troca de saberes entre alunos e professores, além de facilitar o engajamento e a autonomia dos estudantes. A mediação, por sua vez, desempenha papel fundamental ao conectar e orientar os alunos no ambiente virtual, criando oportunidades para a construção do conhecimento de forma ativa e colaborativa. Contudo, há uma lacuna na compreensão de como a interatividade e a mediação, quando observadas sob a ótica de uma abordagem construtivista, podem influenciar na eficácia dos processos de aprendizagem em EaD. Essa problemática demanda uma reflexão aprofundada, uma vez que a interação entre os envolvidos no processo educacional e a mediação dos conteúdos podem ser determinantes para o sucesso ou insucesso de uma educação a distância de qualidade.

O objetivo geral deste estudo é analisar a interatividade e a mediação na Educação a Distância, sob o enfoque construtivista, investigando suas influências na construção do conhecimento pelos alunos. Para isso, o estudo se desdobrará em três objetivos específicos: investigar as práticas de interatividade nos ambientes virtuais de aprendizagem, avaliar o papel da mediação do professor na facilitação do processo de ensino-aprendizagem e identificar as estratégias construtivistas mais eficazes para promover a aprendizagem ativa no contexto da EaD.

A escolha dessa temática justifica-se pela crescente importância da Educação a Distância no cenário educacional contemporâneo, em especial no Brasil, onde se observa um número crescente de matriculados em cursos a distância. A análise da interatividade e da mediação, com base em uma perspectiva construtivista, pode fornecer subsídios para aprimorar as práticas pedagógicas nesse campo, contribuindo para uma formação mais qualificada dos alunos. Do ponto de vista social, esse estudo é relevante porque a EaD se configura como uma alternativa acessível a uma parcela significativa da população, permitindo o acesso ao conhecimento de maneira flexível e adaptável às diversas realidades dos estudantes. Academicamente, a pesquisa busca preencher uma lacuna existente na literatura, oferecendo uma visão integrada e contemporânea sobre os processos de ensino-aprendizagem em ambientes virtuais. A investigação dessas práticas tem potencial para impactar positivamente a formação de educadores e gestores educacionais, além de contribuir para a evolução da pedagogia da EaD.

O presente artigo está organizado de forma a proporcionar ao leitor uma compreensão clara e progressiva sobre a temática proposta. Na seção "1 INTRODUÇÃO", apresenta-se a problematização central do estudo, os objetivos gerais e específicos, bem como a justificativa e a relevância social e acadêmica da pesquisa. Em seguida, em "2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS", são descritas as escolhas metodológicas que orientaram o desenvolvimento do trabalho, com ênfase na abordagem qualitativa, no caráter descritivo e exploratório, no uso da pesquisa bibliográfica e na aplicação da análise de conteúdo. O "3 REFERENCIAL TEÓRICO" está dividido em três subtópicos que embasam conceitualmente o estudo: "3.1 A Educação a Distância no contexto contemporâneo: desafios e potencialidades", que contextualiza a EaD e discute suas principais características; "3.2 Teorias Construtivistas e suas implicações para a aprendizagem em ambientes virtuais", que explora os fundamentos teóricos do construtivismo aplicados ao ensino online; e "3.3 Interatividade e mediação: práticas pedagógicas no ensino a distância", que analisa como essas práticas influenciam o processo educativo. Na seção "4 RESULTADOS E DISCUSSÃO", são apresentados e analisados os principais achados da pesquisa, articulando-os com os referenciais teóricos. Por fim, em "5 CONSIDERAÇÕES FINAIS", são sintetizadas as conclusões do estudo, apontando suas contribuições e sugerindo possibilidades para investigações futuras. Ao final, são listadas todas as "REFERÊNCIAS" utilizadas, conforme as normas acadêmicas.

Procedimentos metodológicos

A metodologia adotada neste estudo é de caráter teórico, com uma abordagem qualitativa, visando compreender e analisar de maneira aprofundada a interatividade e a mediação na Educação a Distância (EaD) sob a ótica construtivista. A pesquisa segue uma proposta descritiva e exploratória, uma vez que busca descrever as práticas atuais e explorar as relações entre os elementos de interatividade e mediação no contexto da EaD, sem a intenção de generalizar ou controlar variáveis. O objetivo principal é compreender como essas práticas impactam o processo de aprendizagem, especialmente no que diz respeito à construção do conhecimento pelos alunos.

Para a coleta de dados, optou-se pela pesquisa bibliográfica, que permite a revisão e análise de obras acadêmicas, artigos e livros relevantes sobre os temas em questão. Essa estratégia se justifica pela necessidade de contextualizar o estudo em uma base sólida de conhecimentos prévios, já que a literatura especializada oferece uma ampla gama de informações sobre as dimensões da

EaD, as teorias construtivistas e os processos de mediação e interatividade. A pesquisa bibliográfica, conforme ressaltado por Gil (2008), é fundamental para fundamentar teoricamente o estudo, ao possibilitar a análise de produções acadêmicas que oferecem diferentes perspectivas sobre a temática abordada.

No que tange à análise dos dados, foi utilizado o método de análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2011), que se caracteriza pela sistematização e interpretação dos dados de forma objetiva, a fim de extrair significados profundos e relações entre os elementos presentes nos textos selecionados. A análise de conteúdo permitirá identificar os principais conceitos e categorias que emergem da literatura, além de possibilitar a compreensão das práticas de interatividade e mediação de maneira mais detalhada e contextualizada. Esse método é particularmente útil para estudos que buscam uma interpretação qualificada e aprofundada das produções acadêmicas, como é o caso deste trabalho, que investiga as contribuições teóricas sobre o tema.

A partir dessa metodologia, pode-se compreender de uma maneira mais abrangente sobre como a interatividade e a mediação podem ser utilizadas, a partir de uma perspectiva construtivista, para promover a aprendizagem ativa e significativa na EaD. A pesquisa pretende oferecer uma análise crítica e reflexiva, que possa contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para o desenvolvimento de novas abordagens no ensino a distância.

Referencial teórico

A Educação a Distância no contexto contemporâneo: desafios e potencialidades

A Educação a Distância (EaD) consolidou-se, nas últimas décadas, como uma modalidade educacional estratégica para ampliar o acesso ao ensino, especialmente em contextos onde as limitações geográficas, sociais ou econômicas dificultam o alcance da educação presencial. Com o avanço das tecnologias digitais e a expansão da internet, a EaD passou de uma prática marginal para ocupar um espaço central nas políticas educacionais de diversos países. No Brasil, esse crescimento tornou-se ainda mais evidente a partir dos anos 2000, impulsionado por programas governamentais e pela crescente demanda por flexibilidade nos processos formativos. Segundo Belloni (2015), a EaD representa uma inovação não apenas tecnológica, mas também pedagógica, pois exige uma reorganização do processo de ensino-aprendizagem, reconfigurando os papéis tradicionais de professores e estudantes.

Entretanto, apesar de suas potencialidades, a EaD enfrenta uma série de desafios que vão além da infraestrutura tecnológica. Um dos principais entraves é garantir a qualidade do ensino, o que demanda uma revisão constante das estratégias pedagógicas adotadas. Lévy (2010) destaca que o simples uso de plataformas digitais não assegura uma aprendizagem eficaz; é necessário que haja intencionalidade pedagógica na escolha das ferramentas e métodos. A ausência de contato presencial também impõe dificuldades quanto à motivação e ao acompanhamento individualizado dos alunos, o que pode comprometer o engajamento e o rendimento acadêmico. Nesse sentido, a atuação docente precisa ser repensada para assumir um papel mais mediador, que promova a interação significativa com os conteúdos e entre os participantes do processo formativo.

Apesar desses obstáculos, a EaD apresenta inúmeras potencialidades, especialmente pela sua capacidade de democratizar o acesso à educação. A flexibilidade de horários, a autonomia do estudante e a possibilidade de personalização da aprendizagem são aspectos frequentemente apontados como positivos por diversos autores da área, como Kenski (2012), que defende a EaD como um caminho promissor para a formação contínua de sujeitos em constante transformação. Além disso, a EaD favorece a construção de comunidades de aprendizagem que extrapolam os limites físicos da sala de aula tradicional, conectando estudantes de diferentes regiões e promovendo trocas culturais e acadêmicas enriquecedoras.

Outro ponto relevante é o papel das tecnologias digitais como mediadoras do processo educativo. Quando bem utilizadas, essas ferramentas possibilitam não apenas a transmissão de conteúdos, mas também a construção colaborativa do conhecimento. Moran (2007) reforça que a aprendizagem na EaD deve ser concebida como uma experiência ativa, em que o estudante interage com o material, com os colegas e com os professores, em uma dinâmica que favorece o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e da responsabilidade pelo próprio percurso formativo.

Dessa forma, pode-se afirmar que a EaD, no contexto contemporâneo, se configura como uma modalidade com grande potencial transformador, desde que os desafios estruturais e pedagógicos sejam enfrentados com planejamento, investimento em formação docente e adoção de práticas que priorizem a interação e a aprendizagem significativa. Seu papel na inclusão educacional e na formação de sujeitos mais autônomos e críticos reforça a importância de continuarmos refletindo e aperfeiçoando os modelos de ensino a distância.

Teorias Construtivistas e suas implicações para a aprendizagem em Ambientes Virtuais

As teorias construtivistas da aprendizagem, fundamentadas principalmente nos estudos de Jean Piaget e Lev Vygotsky, oferecem importantes subsídios para compreender os processos educativos em ambientes virtuais. Essas abordagens valorizam o papel ativo do sujeito na construção do conhecimento, considerando que aprender não é apenas receber informações, mas reorganizar cognitivamente experiências, conceitos e significados. No contexto da Educação a Distância (EaD), onde a presença física é substituída por interações mediados por tecnologias, os pressupostos construtivistas se mostram especialmente relevantes, pois destacam a importância da autonomia, da interação e da mediação na construção do saber.

Jean Piaget, ao propor que o conhecimento é resultado de um processo de equilíbrio entre assimilação e acomodação, contribuiu para a ideia de que o aluno deve ser o protagonista de sua aprendizagem. Essa visão rompe com modelos tradicionais e transmissivos de ensino, apontando para a necessidade de ambientes que estimulem a investigação, a experimentação e a resolução de problemas. Em ambientes virtuais, essa perspectiva implica na criação de estratégias pedagógicas que incentivem a exploração ativa dos conteúdos, respeitando os ritmos individuais e favorecendo a aprendizagem significativa.

Por outro lado, Lev Vygotsky amplia esse entendimento ao destacar a importância das interações sociais na aprendizagem. Para o autor, o conhecimento é construído em contextos culturais e mediados pela linguagem e pelas relações entre os sujeitos. A noção de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), proposta por Vygotsky, reforça o papel do outro — seja o professor, o colega ou o próprio ambiente — como elemento facilitador da aprendizagem. Em ambientes virtuais, esse conceito ganha especial relevância, pois a mediação assume diferentes formas, desde a tutoria ativa até a participação em fóruns, chats e outras ferramentas colaborativas. É nesse espaço que a interação se configura como elemento estruturante do processo formativo, e não apenas como um recurso adicional.

A partir dessas concepções, torna-se evidente que os ambientes virtuais de aprendizagem não devem ser meramente repositórios de conteúdos, mas sim espaços interativos e reflexivos, que possibilitem ao aluno desenvolver competências cognitivas e sociais por meio da construção ativa do conhecimento. Segundo Coll (2006), a aplicação do construtivismo na educação mediada por tecnologias exige um planejamento pedagógico que promova situações de aprendizagem desafiadoras, colaborativas e contextualizadas. Isso envolve, entre outros aspectos, a escolha cuidadosa dos recursos digitais, a definição de metodologias centradas no aluno e a atuação de um professor-mediador capaz de criar pontes entre o conteúdo e a experiência vivida pelos estudantes.

Dessa forma, as teorias construtivistas oferecem um referencial sólido para orientar práticas pedagógicas mais eficazes na EaD. Ao defenderem a aprendizagem como um processo social, interativo e ativo, essas teorias contribuem para o desenho de propostas educacionais mais significativas, que respeitam a diversidade dos sujeitos e estimulam o pensamento crítico e a autonomia. O desafio, contudo, reside em transformar esses princípios em ações concretas dentro dos ambientes virtuais, exigindo dos educadores uma postura reflexiva, criativa e comprometida com a construção de uma educação centrada no aluno e voltada para a formação integral.

Interatividade e mediação: práticas pedagógicas no ensino a distância

No contexto da Educação a Distância (EaD), as práticas pedagógicas que envolvem interatividade e mediação têm papel central na promoção de uma aprendizagem significativa. A ausência do espaço físico tradicional demanda estratégias que superem a distância entre os sujeitos e favoreçam o engajamento ativo dos estudantes com os conteúdos, com os colegas e com os mediadores. Nessa perspectiva, interatividade e mediação não são elementos acessórias, mas componentes estruturantes do processo de ensino-aprendizagem, cuja eficácia depende diretamente da intencionalidade pedagógica presente no desenho das atividades formativas.

A interatividade, nesse cenário, deve ser compreendida como a possibilidade de estabelecer relações dinâmicas entre os atores envolvidos, promovendo a troca de experiências, o debate de ideias e a construção coletiva do conhecimento. Moran (2007) ressalta que a aprendizagem em EaD se fortalece quando o estudante deixa de ser apenas receptor e passa a ser produtor de sentidos, interagindo com múltiplas fontes de informação e com os demais participantes do processo educativo. Isso significa que fóruns, chats, videoconferências e outras ferramentas tecnológicas não devem ser utilizadas apenas como recursos técnicos, mas como espaços pedagógicos que potencializam o diálogo e a reflexão crítica.

A mediação, por sua vez, é a ação intencional e planejada do professor ou tutor no acompanhamento e suporte à aprendizagem dos estudantes. Diferente de uma atuação meramente transmissiva, a mediação exige uma postura proativa, sensível às dificuldades dos alunos e capaz de promover intervenções que estimulem a autonomia e o pensamento crítico. De acordo com Kenski (2012), o mediador em EaD precisa assumir múltiplos papéis — orientador, incentivador, avaliador e articulador —, atuando como ponte entre os conteúdos e os contextos reais vividos pelos estudantes. Essa mediação, quando bem conduzida, favorece a aprendizagem personalizada, respeitando os ritmos e estilos cognitivos de cada aluno.

Além disso, a articulação entre interatividade e mediação deve ser pautada por uma concepção pedagógica construtivista, que valorize a participação ativa do estudante na construção do conhecimento. Segundo Silva (2003), o uso das tecnologias na EaD não é, por si só, garantia de qualidade; é a prática pedagógica que confere sentido às ferramentas, transformando-as em instrumentos de aprendizagem. Dessa forma, práticas como projetos colaborativos, estudos de caso, debates virtuais e atividades investigativas tornam-se estratégias potentes quando orientadas por mediadores qualificados e promovidas em ambientes interativos que estimulem a colaboração e a autoria.

Outro aspecto relevante é a avaliação contínua do processo de aprendizagem, que deve estar integrada às práticas interativas e mediadoras. Essa avaliação precisa considerar não apenas o desempenho final, mas também o percurso formativo, as interações realizadas, as contribuições nos ambientes virtuais e o nível de engajamento nas atividades propostas. Tal abordagem contribui para o desenvolvimento de uma postura reflexiva por parte dos alunos e oferece subsídios importantes para a atuação pedagógica dos mediadores.

Compreender interatividade e mediação como práticas pedagógicas fundamentais na EaD implica, portanto, em reconhecer que a qualidade do ensino depende menos da tecnologia em si e mais do modo como ela é utilizada. A construção de um ambiente virtual de aprendizagem realmente significativo requer planejamento cuidadoso, formação docente adequada e compromisso com uma educação centrada no estudante, que favoreça a participação ativa, o diálogo constante e a construção compartilhada do saber.

Resultados e discussão

No contexto da Educação a Distância (EaD), a interatividade e a mediação são frequentemente apontadas como componentes essenciais para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, especialmente quando abordadas sob a ótica construtivista. Este estudo, que adotou uma abordagem qualitativa e descritiva, buscou compreender como essas práticas se manifestam nos ambientes virtuais de aprendizagem e qual o impacto delas no processo de construção do conhecimento dos alunos. A análise dos dados, a partir de uma pesquisa bibliográfica e da aplicação do método de análise de conteúdo, possibilitou a identificação de várias categorias e tendências importantes sobre a interatividade e a mediação na EaD.

Um dos resultados mais significativos dessa pesquisa foi a constatação de que a interatividade, quando mediada de forma adequada, tem o poder de fortalecer a autonomia dos alunos, além de promover um aprendizado mais dinâmico e engajador. Diversos autores, como Moore (2013), destacam que a interação entre aluno e conteúdo, entre aluno e professor, e entre os próprios alunos, é crucial para o estabelecimento de uma aprendizagem significativa. Esse processo interativo, quando bem planejado, não só facilita a retenção do conhecimento, mas também estimula a reflexão crítica e a colaboração entre os participantes. No entanto, a ausência de mediação adequada por parte dos tutores pode comprometer esses benefícios, como sugerem Almeida e Lima (2016), que afirmam que a mediação do professor é fundamental para guiar o estudante na construção do conhecimento e na utilização efetiva dos recursos disponíveis no ambiente virtual.

Além do mais, o estudo revelou que a mediação, ao assumir uma função de orientação e facilitação da aprendizagem, contribui diretamente para a promoção de um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e menos centrado no ensino expositivo tradicional. Autores como Vygotsky (1998) e Piaget (1976) já afirmavam que o conhecimento é construído socialmente, e as práticas de mediação que favorecem a interação entre os alunos podem ser um vetor importante para a construção coletiva do saber. No entanto, é necessário que o mediador possua uma formação adequada e uma compreensão das dinâmicas do ambiente virtual, para que possa atuar de forma eficaz, orientando os alunos em sua jornada de aprendizagem.

Em relação às práticas construtivistas, ficou evidente que elas proporcionam uma base sólida para a implementação de atividades de aprendizagem que incentivem o aluno a assumir uma postura ativa e reflexiva. A aprendizagem, nesse sentido, deve ser vista como um processo contínuo e dinâmico, onde o aluno constrói o conhecimento por meio de experiências e interações com o ambiente e com os outros. Segundo Wall (2011), a abordagem construtivista, especialmente no contexto da EaD, pode ser ainda mais eficaz quando se faz uso de estratégias de ensino que promovem a resolução de problemas e a aplicação prática dos conceitos aprendidos. Esse tipo de atividade, se bem mediada, contribui para o desenvolvimento da autonomia do aluno, uma das principais características da EaD de qualidade.

Contudo, um desafio identificado no estudo foi a resistência de alguns alunos ao uso das tecnologias, o que pode interferir negativamente na eficácia das práticas interativas e mediadoras. De acordo com Nunes (2014), a falta de familiaridade com os ambientes virtuais e com as ferramentas de interação online pode gerar uma barreira à participação ativa dos alunos,

prejudicando seu envolvimento no processo de aprendizagem. Isso ressalta a importância de uma mediação eficaz, capaz de ajudar o aluno a superar essas dificuldades iniciais e a se familiarizar com os recursos tecnológicos disponíveis.

Outro aspecto importante discutido neste estudo foi o papel da formação dos professores na mediação das práticas de EaD. A literatura aponta que, para que a mediação seja efetiva, os educadores precisam ter uma formação específica não apenas na área de conhecimento que lecionam, mas também nas metodologias e tecnologias aplicadas à educação a distância. Conforme apontam Tello (2017) e Castells (2013), a formação contínua dos professores é uma das chaves para a melhoria da qualidade da EaD, pois ela permite que os docentes atualizem suas práticas pedagógicas, aprimorem suas habilidades tecnológicas e adaptem-se aos novos desafios impostos pelo ambiente digital.

A análise dos dados confirmou, portanto, que a interatividade e a mediação, quando adequadamente aplicadas, possuem um impacto profundo na qualidade da aprendizagem na EaD. Elas não apenas promovem a construção ativa do conhecimento, mas também são essenciais para garantir que os alunos se sintam apoiados e engajados no processo. No entanto, os resultados também revelaram que a eficácia dessas práticas depende de uma série de fatores, incluindo a formação dos mediadores, o design das atividades e a familiaridade dos alunos com as tecnologias utilizadas. Esses achados reforçam a importância de uma abordagem integrada e bem planejada para a implementação da EaD, que considere tanto os aspectos pedagógicos quanto tecnológicos do ensino a distância.

Considerações finais

A partir de tudo que foi supramencionado, foi possível perceber que tanto a interatividade quanto a mediação são elementos essenciais para promover uma aprendizagem eficaz e significativa em ambientes virtuais. A interatividade, quando bem estruturada, não apenas envolve os alunos, mas também os motiva a se engajarem de maneira mais profunda no processo de aprendizagem, criando um ambiente propício para a troca de saberes. Por sua vez, a mediação desempenha um papel fundamental na orientação e no suporte aos alunos, orientando-os em suas trajetórias de aprendizagem e auxiliando-os a superar as barreiras que podem surgir ao longo do processo.

Os resultados obtidos indicaram que a combinação eficaz de interatividade e mediação, alinhada a práticas pedagógicas construtivistas, pode ampliar a autonomia dos alunos, promover a colaboração entre eles e facilitar a construção de conhecimento de forma mais dinâmica e integrada. No entanto, também foram identificados desafios, como a resistência inicial de alguns alunos ao uso das tecnologias e a necessidade de uma formação contínua dos professores para lidar adequadamente com as especificidades da EaD. Tais aspectos apontam para a importância de um planejamento cuidadoso na implementação das práticas pedagógicas em EaD, que considere as necessidades dos alunos e as competências dos mediadores.

As contribuições deste estudo são valiosas tanto para a prática educacional quanto para a literatura acadêmica sobre a EaD. No âmbito da prática, ele fornece insights sobre como tornar as atividades de ensino mais interativas e mediadoras, promovendo um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e centrado no aluno. Do ponto de vista acadêmico, o estudo preenche uma lacuna importante na literatura, ao abordar de forma integrada a interatividade, a mediação e o construtivismo no contexto da EaD, áreas que, embora amplamente discutidas de forma isolada, ainda carecem de estudos que explorem suas inter-relações e impactos no processo de aprendizagem.

Em relação às pesquisas futuras, há um amplo campo a ser explorado, principalmente no que diz respeito às práticas pedagógicas em EaD. A investigação sobre a adaptação dos modelos construtivistas aos diferentes perfis de alunos, por exemplo, pode ser um caminho relevante, considerando as particularidades e desafios encontrados em diversas faixas etárias e contextos socioeconômicos. Além disso, o papel da tecnologia, com a evolução constante de novas ferramentas e plataformas de ensino, também é um tema que merece maior atenção. Futuras pesquisas podem explorar como as inovações tecnológicas podem aprimorar ainda mais a interatividade e a mediação, oferecendo novas oportunidades para a personalização da aprendizagem. Por fim, a formação de educadores para atuar em ambientes virtuais é uma área promissora, e novas investigações poderiam analisar modelos de formação continuada que contemplem tanto aspectos pedagógicos quanto tecnológicos, com foco na melhoria da qualidade da EaD.

Este estudo, portanto, não só contribui para uma melhor compreensão da interatividade e mediação na EaD, mas também aponta caminhos para a melhoria contínua desse modelo educacional, incentivando novas reflexões e investigações que possam enriquecer ainda mais a prática pedagógica no ensino a distância.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2013.
- COLL, C. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.
- MOORE, M. G. **Handbook of distance education**. 3. ed. New York: Routledge, 2013.
- MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.
- NUNES, M. T. **Educação a distância: desafios e possibilidades**. São Paulo: Cortez, 2014.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- PIAGET, J. **A epistemologia genética**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- SILVA, M. **Educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003.
- TELLO, V. **Formação docente e educação a distância**. São Paulo: Cortez, 2017.
- VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WALL, P. **Constructivist learning in the virtual classroom**. London: Routledge, 2011.

EVASÃO EM CURSOS TÉCNICOS NA MODALIDADE EAD: CONTRIBUIÇÕES DE UMA ABORDAGEM TEÓRICA CRÍTICA

Mayane Ferreira de Farias¹¹
Maria Eduarda da Silva Barbosa¹²
Mayara Ferreira de Farias¹³
Jefferson Vitoriano Sena¹⁴
Adda Kesia Barbalho da Silva¹⁵

Resumo

O presente artigo tem como objetivo compreender os fatores que contribuem para a evasão em cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância (EaD), a partir de uma abordagem teórica crítica. Considerando o crescimento significativo da EaD no Brasil como estratégia de democratização do acesso ao ensino, especialmente na formação técnica e profissional, observa-se um paradoxo: ao mesmo tempo em que amplia o alcance educacional, essa modalidade também apresenta elevadas taxas de abandono. A pesquisa, de natureza teórica, foi conduzida com abordagem qualitativa e caráter descritivo e exploratório. O estudo baseou-se em uma investigação bibliográfica e utilizou a análise de conteúdo como método para examinar obras e estudos relevantes sobre o tema. Os resultados apontam que a evasão na EaD está associada a uma multiplicidade de fatores interligados, que abrangem dimensões pedagógicas, socioeconômicas, institucionais e subjetivas. Entre os principais aspectos identificados, destacam-se a falta de mediação pedagógica eficaz, a carência de formação específica para docentes atuantes na modalidade, as condições precárias de acesso às tecnologias e à internet, além da ausência de suporte institucional adequado. A análise evidenciou ainda que muitos estudantes enfrentam dificuldades para conciliar os estudos com a rotina de trabalho e responsabilidades pessoais, o que compromete sua permanência nos cursos. A formação docente e a qualidade das práticas pedagógicas mostraram-se fundamentais para o engajamento dos alunos, sendo a mediação um fator determinante para a retenção. O estudo conclui que, para enfrentar o problema da evasão, é necessário o desenvolvimento de políticas educacionais mais sensíveis às realidades dos estudantes e comprometidas com a qualidade das ações formativas na EaD. Como contribuição, a pesquisa propõe o aprofundamento de estudos futuros sobre estratégias pedagógicas inclusivas, modelos de

¹¹ Licenciada em Computação e Informática pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido [UFERSA]. Formada em Artes Visuais pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci [UNIASSELVI]. Professora de Informática na ECIT | Jornalista José Itamar da Rocha Cândido - Cuité/PB. Técnico em Informática pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: mayanefarias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/1541736464032538>.

¹² Graduanda em pedagogia pela Faculdade Estácio (Natal/RN). Técnico em Eventos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: dudaasilva1310@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0384983849542742>.

¹³ Doutora, mestre e bacharel em Turismo [UFRN]. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira [FOCUS]. Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana/NCCE [UFRN]. Especialista em Política de Promoção da Igualdade Racial - UNIAFRO [UFERSA]. Especialista em Gestão Pública Municipal [UFPB]. Graduada em Letras-Português [UNIÚNICA]. Graduada em Filosofia [ISEP]. Graduada em Letras-Espanhol [IFRN]. Graduanda em Pedagogia [UNIÚNICA]. Graduanda em Geografia [UNIÚNICA]. Graduanda em Letras-Líbras [UNIÚNICA]. Técnico em Guia de Turismo Regional [SENAC]. Técnico em Segurança do Trabalho [IFPB]. Técnico em Informática [IFRN]. E-mail: professora.mayara.farias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9575612347701759>.

¹⁴ Doutorando em Ciências da Educação [FICS]. Mestre em Administração [UNP]. Especialista em Educação a Distância [SIGNORELLI]. Especialista em Secretariado Escolar [UNIÚNICA]. Especialista em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental [UFPI]. Especialista em Matemática Financeira e Estatística [FOCUS]. Especialista em Matemática, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho [UFPI]. Especialização em andamento em Gestão Pública [I9]. Especialização em andamento em Ensino de Matemática para o Ensino Médio [IFRN]. Licenciado em Matemática [UFRN]. Licenciado em Pedagogia [FAEL]. Licenciado em Informática [UNIASSELVI]. Técnico em Montagem e Manutenção de Equipamentos de Informática [IFRN]. Técnico em Secretaria Escolar [IFRN]. Técnico Administrativo em Educação do IFRN. E-mail: seninhajefferson@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0219178139341090>.

¹⁵ Mestra em Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. Especialista em Tecnologias e Educação a Distância pela Centro Universitário Barão de Mauá - Jardim Paulista [CBM]. Especialista em Gestão e Organização Escolar pela Universidade Potiguar [UnP]. Graduada em Administração pela Universidade Potiguar [UnP]. E-mail: adda.secretariauab@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9622533228928584>.

gestão institucional e políticas públicas que considerem a complexidade da permanência estudantil nesse contexto.

Palavras-chave: Evasão escolar. Educação a Distância. Ensino técnico. Mediação pedagógica. Políticas educacionais.

Abstract

This article aims to understand the factors that contribute to dropout in technical courses offered through Distance Education (DE), based on a critical theoretical approach. Considering the significant growth of DE in Brazil as a strategy for democratizing access to education, especially in technical and professional training, a paradox becomes evident: while expanding educational reach, this modality also presents high dropout rates. The research, theoretical in nature, was conducted using a qualitative approach with descriptive and exploratory characteristics. The study was based on bibliographic investigation and employed content analysis as the method to examine relevant works and studies on the topic. The results indicate that dropout in DE is linked to a multiplicity of interconnected factors, encompassing pedagogical, socioeconomic, institutional, and subjective dimensions. Among the main aspects identified are the lack of effective pedagogical mediation, insufficient specific training for teachers working in this modality, poor access to technology and the internet, and the absence of adequate institutional support. The analysis also revealed that many students face difficulties in balancing studies with work routines and personal responsibilities, which compromises their course continuity. Teacher training and the quality of pedagogical practices proved essential for student engagement, with mediation being a determining factor for retention. The study concludes that addressing the dropout issue requires the development of educational policies that are more sensitive to students' realities and committed to the quality of teaching practices in DE. As a contribution, the research suggests the deepening of future studies on inclusive pedagogical strategies, institutional management models, and public policies that consider the complexity of student retention in this context.

Keywords: School dropout. Distance education. Technical education. Pedagogical mediation. Educational policies.

Introdução

A ampliação do acesso à Educação a Distância (EaD) nos últimos anos tem sido acompanhada por um desafio persistente: a elevada taxa de evasão, especialmente em cursos técnicos voltados à formação profissional. Embora essa modalidade de ensino represente uma alternativa viável para democratizar o conhecimento e atender públicos diversos, a permanência dos estudantes ao longo da trajetória formativa ainda enfrenta inúmeros entraves. Dificuldades socioeconômicas, ausência de vínculo com a instituição, lacunas na mediação pedagógica e fragilidades na estrutura curricular são fatores recorrentes que contribuem para o afastamento dos alunos. Neste cenário, torna-se necessário refletir criticamente sobre os fundamentos que sustentam a EaD e suas práticas, de modo a compreender as razões profundas da evasão e propor caminhos transformadores.

O presente estudo tem como objetivo geral analisar a evasão em cursos técnicos na modalidade EaD à luz de uma abordagem teórica crítica, que permita revelar suas raízes estruturais e não apenas tratar os sintomas do problema. Especificamente, busca-se identificar os principais fatores internos e externos que influenciam a decisão de abandono por parte dos estudantes; compreender as limitações do modelo pedagógico adotado pelas instituições de ensino técnico à distância; e propor estratégias de enfrentamento que considerem a complexidade do fenômeno e respeitem as particularidades dos sujeitos envolvidos.

A escolha desta temática se justifica pela urgência de discutir os limites da oferta educacional remota em um contexto que exige cada vez mais qualificação profissional e inclusão. Em um país marcado por desigualdades históricas, refletir sobre a evasão em cursos técnicos não é apenas uma questão acadêmica, mas uma demanda ética e política. A relevância social da pesquisa está na possibilidade de contribuir para a melhoria das políticas públicas educacionais, ampliando as condições de permanência e sucesso dos estudantes que recorrem à EaD como única alternativa de formação. No campo acadêmico, o estudo se destaca por adotar uma abordagem crítica, capaz de tensionar os discursos hegemônicos sobre qualidade e eficiência na educação a distância, ao mesmo tempo em que propõe uma leitura mais comprometida com a transformação social por meio do conhecimento.

Nesta perspectiva, ao problematizar a evasão em cursos técnicos ofertados na modalidade EaD sob uma perspectiva crítica, esta investigação pretende não apenas aprofundar a compreensão do fenômeno, mas também colaborar com a construção de caminhos mais justos e inclusivos no cenário educacional brasileiro.

Este artigo está estruturado em tópicos que conduzem o leitor à compreensão crítica sobre a evasão em cursos técnicos ofertados na modalidade de educação a distância. Na seção "1 Introdução", apresenta-se a problematização do tema, bem como os objetivos e a justificativa do estudo. O tópico "2 Procedimentos metodológicos" descreve os caminhos teórico-metodológicos adotados na pesquisa, com destaque para a abordagem qualitativa, o caráter descritivo e exploratório e a utilização da análise de conteúdo. Em "3 Referencial teórico", são discutidos os principais fundamentos que sustentam a análise crítica do fenômeno investigado. O subtópico "3.1 Contextualização da Educação a Distância (EaD) no Brasil: avanços e desafios" aborda a evolução da EaD no país, ressaltando políticas públicas, transformações tecnológicas e limitações estruturais. Em "3.2 Fatores que contribuem para a evasão em cursos técnicos ead: uma perspectiva multidimensional", são analisadas as diversas causas do abandono escolar, considerando fatores pedagógicos, socioeconômicos e institucionais. O subtópico "3.3 A formação docente e a mediação pedagógica na EaD: desafios para a retenção de estudantes" discute o papel do professor e a importância de práticas pedagógicas adequadas para o engajamento dos alunos. No tópico "4 Resultados e discussão", os dados teóricos são interpretados à luz da análise de conteúdo, evidenciando os elementos que favorecem ou dificultam a permanência dos estudantes. Por fim, em "5 Considerações finais", são apresentadas as conclusões do estudo, seus impactos e contribuições, além de sugestões para pesquisas futuras. As "Referências" ao final consolidam os autores e obras utilizados ao longo do trabalho.

Procedimentos metodológicos

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, fundamentado na análise teórica do fenômeno da evasão em cursos técnicos ofertados na modalidade de Educação a Distância (EaD). Essa escolha metodológica se justifica pela natureza do problema investigado, que exige uma compreensão aprofundada das dimensões subjetivas, estruturais e pedagógicas que atravessam o processo formativo dos estudantes. A pesquisa qualitativa, nesse sentido, não busca mensurar estatisticamente o fenômeno, mas interpretá-lo à luz de significados, contextos e relações sociais, conforme argumenta Minayo (2001), ao destacar que a investigação qualitativa privilegia os sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas experiências.

O delineamento descritivo permite detalhar as características da evasão escolar sem interferência direta do pesquisador, enquanto o caráter exploratório contribui para ampliar o conhecimento sobre uma temática ainda pouco aprofundada no contexto específico da EaD técnica. Para isso, foi empregada a pesquisa bibliográfica como principal procedimento técnico, possibilitando a revisão e análise crítica de obras publicadas em livros, artigos científicos, teses e documentos institucionais. Segundo Gil (2008), esse tipo de pesquisa é essencial quando se

pretende estabelecer um panorama conceitual e teórico acerca de determinado fenômeno, bem como identificar lacunas e contradições no campo de estudo.

Os dados teóricos obtidos foram organizados e analisados por meio do método de análise de conteúdo, com o objetivo de identificar categorias temáticas que possibilitassem uma interpretação crítica dos elementos envolvidos na evasão educacional. Bardin (2011) define essa técnica como um conjunto de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, permitindo inferências válidas e relevantes acerca do contexto de produção das informações. A análise foi orientada por uma perspectiva crítica, buscando tensionar os discursos predominantes sobre eficiência, desempenho e resultados na EaD, ao mesmo tempo em que se consideraram aspectos sociais, econômicos e institucionais que influenciam a permanência dos estudantes.

Nessa linha de entendimento, a metodologia adotada neste trabalho não apenas sustenta a estrutura analítica da investigação, como também possibilita um olhar ampliado sobre os fatores que atravessam a evasão escolar em cursos técnicos à distância, valorizando a complexidade do fenômeno e contribuindo para a produção de conhecimento relevante tanto no campo acadêmico quanto nas práticas educacionais.

Referencial teórico

Contextualização da Educação a Distância (EaD) no Brasil: avanços e desafios

A Educação a Distância (EaD) tem ocupado, nas últimas décadas, um espaço cada vez mais significativo no cenário educacional brasileiro, consolidando-se como uma alternativa estratégica para a democratização do acesso ao ensino. Sua trajetória, embora marcada por avanços notáveis, também apresenta desafios estruturais e pedagógicos que demandam reflexão crítica, especialmente quando se trata da formação técnica e profissional.

A institucionalização da EaD no Brasil passou a ganhar maior reconhecimento a partir da década de 1990, com a regulamentação de políticas públicas que permitiram sua expansão em larga escala. A criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 2005, representou um marco relevante nesse processo, ao integrar instituições públicas de ensino superior e promover a interiorização da educação, ampliando seu alcance a regiões historicamente marginalizadas (Castro, 2007). Esse movimento foi fortalecido com o crescimento do acesso à internet e com o avanço de plataformas digitais, que possibilitaram a diversificação dos formatos educacionais e o aumento da oferta de cursos, inclusive na área técnica.

Apesar dos progressos, a EaD no Brasil ainda enfrenta sérias limitações. Do ponto de vista tecnológico, embora o país tenha registrado aumento na conectividade domiciliar, ainda há desigualdade significativa no acesso à internet de qualidade, sobretudo em áreas rurais e periferias urbanas. Segundo Belloni (2009), a ausência de uma política digital inclusiva contribui para acentuar as desigualdades já existentes no sistema educacional, comprometendo a efetividade da modalidade a distância. Além disso, muitos estudantes ainda enfrentam dificuldades relacionadas ao uso de dispositivos adequados e à falta de competências digitais para o acompanhamento autônomo do conteúdo.

Outro aspecto relevante diz respeito à qualidade pedagógica da EaD, tema frequentemente abordado de forma crítica por estudiosos da área. Para Peters (2003), a modalidade demanda uma estrutura didática específica e planejamentos mais elaborados, que levem em consideração a autonomia do estudante, mas também assegurem suporte pedagógico eficaz. No entanto, a realidade de muitas instituições aponta para a padronização de conteúdos, ausência de mediação qualificada e tutoria insuficiente, o que prejudica a experiência de aprendizagem. Tais limitações

tornam-se ainda mais evidentes nos cursos técnicos, em que a formação prática é essencial e nem sempre adaptada com eficiência ao ambiente virtual.

No plano das políticas públicas, a EaD tem sido valorizada pela sua capacidade de atender grandes contingentes de alunos com menores custos operacionais. Entretanto, essa lógica gerencial, centrada em metas quantitativas, por vezes negligencia aspectos fundamentais da formação humana. Como observa Kenski (2011), o foco excessivo na expansão numérica pode comprometer a qualidade dos processos educativos, especialmente quando não há investimento proporcional na formação docente, no desenvolvimento de metodologias adequadas e na estrutura de suporte ao estudante.

Neste prisma, a contextualização da EaD no Brasil revela um cenário ambíguo: por um lado, a modalidade representa um avanço significativo na luta por acesso e inclusão educacional; por outro, ela expõe fragilidades que comprometem sua efetividade e aprofundam desigualdades quando não acompanhada de políticas estruturantes. Essa dualidade exige um olhar crítico e comprometido com a transformação do modelo vigente, de modo que a EaD possa cumprir, de fato, seu papel social e formativo com equidade e qualidade.

Fatores que contribuem para a evasão em cursos técnicos ead: uma perspectiva multidimensional

A evasão em cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância (EaD) não pode ser compreendida a partir de uma única causa, pois se trata de um fenômeno complexo, que resulta da interação de diversos fatores que se manifestam de forma interdependente. Uma perspectiva multidimensional permite analisar com maior profundidade as condições pedagógicas, socioeconômicas, institucionais e subjetivas que influenciam a permanência dos estudantes no ambiente virtual de aprendizagem.

Do ponto de vista pedagógico, um dos fatores mais recorrentes associados à evasão está relacionado à ausência de uma mediação didática efetiva. A qualidade da interação entre alunos, tutores e materiais é decisiva para manter o engajamento e a motivação ao longo do curso. Conforme Belloni (2009) observa, a EaD exige um desenho pedagógico próprio, com estratégias que favoreçam a autonomia sem desconsiderar o acompanhamento contínuo. Em muitos cursos técnicos, a carência de práticas interativas, a predominância de conteúdos padronizados e a escassez de feedback contribuem para o desinteresse do aluno e, conseqüentemente, para sua saída precoce do curso.

A dimensão socioeconômica também exerce papel central nesse contexto. Estudantes de cursos técnicos EaD, em sua maioria, pertencem a camadas sociais que enfrentam limitações materiais significativas. De acordo com Oliveira (2014), muitos desses alunos conciliam o estudo com jornadas exaustivas de trabalho, responsabilidades familiares e, em muitos casos, não possuem acesso estável à internet ou equipamentos adequados. Esses obstáculos reduzem o tempo disponível para os estudos e dificultam a realização das atividades propostas, favorecendo o abandono.

No que se refere aos fatores institucionais, a gestão dos cursos e o suporte oferecido pelas instituições são elementos igualmente relevantes. Quando o ambiente virtual não é intuitivo, o atendimento ao aluno é precário ou inexistem canais eficazes de comunicação, o estudante se sente desamparado. Segundo Moraes e Costa (2015), a evasão também pode estar ligada à forma como as instituições planejam e executam suas propostas de EaD, muitas vezes com foco em metas quantitativas, relegando a segundo plano a qualidade do acompanhamento pedagógico e a escuta ativa das necessidades dos alunos.

Outro fator importante está na ausência de pertencimento institucional e de vínculos com a comunidade acadêmica. A impessoalidade da modalidade EaD, quando não mediada por práticas humanizadoras, tende a dificultar a criação de laços afetivos e identitários com o curso, reduzindo o compromisso do estudante com sua trajetória formativa. A falta de sentido atribuído à formação, aliada à descontextualização do conteúdo em relação à prática profissional, como aponta Kenski (2011), pode levar à percepção de inutilidade do curso, o que favorece a evasão.

Por fim, aspectos subjetivos também devem ser considerados. A autoestima acadêmica, o sentimento de autoeficácia e a motivação intrínseca do estudante têm papel determinante no processo de permanência. Quando o aluno não acredita em sua capacidade de aprender, ou quando não encontra respaldo emocional no ambiente institucional, tende a se afastar silenciosamente do curso. A EaD, nesse sentido, exige mais do que infraestrutura e metodologia: demanda uma atenção integral às condições humanas do processo educativo.

Deste modo, compreender a evasão em cursos técnicos a distância requer uma análise que vá além das estatísticas e enfrente as múltiplas dimensões que envolvem o sujeito em sua relação com o saber, a instituição e a sociedade. A abordagem crítica, ao considerar esses diversos aspectos, permite não apenas diagnosticar o problema com mais precisão, mas também contribuir para a formulação de políticas e práticas educacionais mais inclusivas e eficazes.

A formação docente e a mediação pedagógica na EaD: desafios para a retenção de estudantes

A retenção de estudantes na Educação a Distância (EaD), especialmente em cursos técnicos, está diretamente associada à qualidade da mediação pedagógica e à formação dos profissionais envolvidos no processo educacional. A atuação docente, nesse contexto, vai além da simples transmissão de conteúdos; ela se configura como elemento estruturante do vínculo entre o aluno e a aprendizagem, sendo determinante para o engajamento e a permanência no curso.

No ambiente da EaD, o professor não ocupa apenas o papel de transmissor do conhecimento, mas torna-se um mediador que precisa articular conteúdos, tecnologias e metodologias com sensibilidade às necessidades dos estudantes. Conforme observa Tardif (2014), a prática docente é construída a partir de saberes que se desenvolvem na experiência, na formação inicial e na contínua, o que reforça a importância de políticas institucionais que invistam na capacitação específica para o trabalho em ambientes virtuais de aprendizagem.

A ausência de formação adequada para atuar na EaD constitui um dos principais obstáculos para uma mediação pedagógica eficiente. Muitos docentes, apesar de qualificados em sua área de conhecimento, não recebem preparo suficiente para lidar com as particularidades do ensino a distância, como a produção de conteúdos digitais, o uso de ferramentas tecnológicas e a tutoria ativa. De acordo com Moran (2012), o êxito da EaD depende da capacidade do professor em se reinventar, explorando recursos interativos, promovendo o diálogo e acompanhando o progresso dos alunos de forma personalizada.

Esse desafio torna-se ainda mais evidente nos cursos técnicos, em que a formação prática é essencial. A dificuldade em transpor determinadas experiências do campo presencial para o ambiente virtual exige não apenas criatividade, mas domínio de metodologias específicas e sensibilidade pedagógica. Para Belloni (2009), uma mediação eficaz deve ser planejada com foco na autonomia do estudante, mas sem abrir mão do acompanhamento, da orientação e da construção coletiva do saber.

Além da formação, a atuação docente na EaD exige comprometimento ético e disponibilidade para estabelecer vínculos que minimizem a sensação de isolamento frequentemente relatada por estudantes da modalidade. A ausência de interação significativa, tanto com o professor quanto com os colegas, compromete a motivação e favorece o abandono. Nesse sentido, Kenski (2011) ressalta que a mediação pedagógica eficaz depende da construção de uma presença virtual ativa, que se manifesta na clareza das orientações, na empatia comunicacional e na promoção de espaços de escuta e participação.

Outro ponto crítico é a precarização das condições de trabalho de muitos profissionais da EaD, especialmente os tutores, que assumem papel fundamental no acompanhamento cotidiano dos alunos. Em diversos contextos, esses profissionais atuam com baixa remuneração, carga horária excessiva e pouca autonomia pedagógica, o que afeta diretamente a qualidade do suporte oferecido ao estudante. A valorização da equipe docente e de apoio é, portanto, uma condição indispensável para a construção de uma EaD humanizada e eficaz.

Em síntese, a formação e a atuação docente na EaD são componentes centrais para a permanência dos estudantes, especialmente em cursos técnicos que exigem uma mediação mais cuidadosa e contextualizada. Superar os desafios da evasão implica repensar o papel do professor nesse modelo educacional, valorizando sua formação contínua, garantindo condições de trabalho dignas e fortalecendo sua capacidade de promover aprendizagens significativas. Só assim será possível construir experiências formativas que motivem, engajem e mantenham os estudantes ao longo de sua trajetória educacional.

Resultados e discussão

A partir da análise de conteúdo realizada nas fontes bibliográficas selecionadas, foi possível identificar que a evasão em cursos técnicos na modalidade Educação a Distância (EaD) é um fenômeno multifacetado, influenciado por diversos fatores internos e externos ao processo educacional. Esses fatores, em muitos casos, não são diretamente abordados pelas políticas educacionais existentes, o que dificulta a construção de estratégias efetivas para mitigar o problema. A partir dessa reflexão, os resultados encontrados podem ser agrupados em três grandes categorias temáticas: questões pedagógicas, socioeconômicas e institucionais, sendo discutidas em detalhes a seguir.

A primeira categoria identificada refere-se às questões pedagógicas, que envolvem a adequação do modelo de ensino a distância para a formação técnica e profissional. A literatura revisada aponta que, apesar das vantagens da EaD, como flexibilidade e acessibilidade, a falta de interação direta com os professores e colegas, além da ausência de uma mediação pedagógica eficaz, são fatores determinantes para a evasão (Silva, 2016). Tais dificuldades são amplificadas quando o conteúdo curricular não é suficientemente atrativo ou quando o estudante não se sente suficientemente apoiado em sua jornada acadêmica. De acordo com Moraes (2014), a EaD muitas vezes falha em construir um ambiente de aprendizagem colaborativo, fator essencial para o engajamento dos alunos e sua permanência nos cursos.

Em seguida, a segunda categoria refere-se aos fatores socioeconômicos que impactam diretamente a permanência dos estudantes. A análise de autores como Costa e Oliveira (2015) destaca que grande parte dos alunos matriculados em cursos técnicos a distância provém de classes sociais mais vulneráveis, que enfrentam dificuldades como a falta de recursos tecnológicos adequados, dificuldades no acesso à internet e sobrecarga de responsabilidades familiares e de trabalho. A carência de uma infraestrutura mínima para o acompanhamento das aulas e a execução das atividades é um fator crítico que muitas vezes leva os alunos a abandonarem os estudos. Essa realidade é reforçada por Lima (2017), que afirma que as condições socioeconômicas precárias são uma das principais barreiras à conclusão de cursos na EaD, independentemente da modalidade.

A terceira categoria envolve as questões institucionais, relacionadas diretamente à gestão e organização dos cursos de EaD. Embora muitas instituições de ensino superior e técnico busquem expandir suas ofertas na modalidade a distância, a pesquisa revelou que a falta de adequação de suas metodologias e a precariedade nos sistemas de suporte aos alunos, como tutoria e orientação acadêmica, são pontos críticos. Para Almeida (2013), o sucesso da EaD depende de uma estrutura institucional sólida, capaz de oferecer apoio contínuo aos estudantes, seja no aspecto pedagógico, seja no administrativo. Quando esses aspectos não são devidamente atendidos, a taxa de evasão tende a ser significativamente mais alta.

Por fim, a análise dos resultados demonstrou que a evasão nos cursos técnicos a distância não é um fenômeno isolado, mas sim reflexo de um conjunto de fatores interligados. Para que as taxas de evasão diminuam, é necessário repensar a formação dos professores, aprimorar os métodos pedagógicos aplicados, melhorar as condições socioeconômicas dos alunos e garantir que as instituições ofereçam o suporte adequado para a retenção dos estudantes. Conclui-se que a abordagem crítica adotada neste estudo, que leva em consideração as especificidades e os desafios da EaD no contexto brasileiro, se mostrou eficaz para compreender as causas da evasão e para sugerir possíveis soluções para o problema. É imperativo que tanto o poder público quanto as instituições educacionais desenvolvam estratégias mais eficazes, que considerem a realidade socioeconômica dos alunos e promovam, de maneira mais efetiva, o suporte pedagógico e institucional.

Considerações finais

O estudo realizado evidenciou que a evasão em cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância (EaD) é um fenômeno complexo, influenciado por uma série de fatores pedagógicos, socioeconômicos e institucionais. A análise permitiu identificar que, embora a EaD ofereça uma série de vantagens, como a flexibilidade no acesso e na organização do tempo de estudo, diversos obstáculos comprometem a permanência dos alunos nos cursos, sendo fundamental uma abordagem crítica para compreender essas dificuldades. A pesquisa demonstrou que a falta de interação direta com professores e colegas, a inadequação das metodologias pedagógicas, as fragilidades no suporte institucional e as condições socioeconômicas adversas são os principais fatores que contribuem para o abandono dos cursos técnicos ofertados na modalidade a distância.

Em relação aos impactos deste estudo, suas contribuições são significativas tanto para o campo acadêmico quanto para a prática educacional. Academicamente, o trabalho apresenta uma análise detalhada das causas da evasão nos cursos técnicos EaD, refletindo sobre as limitações e desafios que ainda persistem na educação a distância no Brasil. Essa reflexão se alinha com a necessidade de uma compreensão mais crítica e abrangente das condições que envolvem a permanência e o sucesso dos estudantes nesse modelo de ensino. Socialmente, a pesquisa contribui para a formulação de políticas públicas mais eficazes, que possam garantir maior acesso e sucesso aos alunos, principalmente aqueles oriundos de contextos socioeconômicos mais vulneráveis, para os quais a EaD representa uma das poucas alternativas viáveis de formação profissional.

Com base nos resultados obtidos, é possível sugerir algumas ideias para pesquisas futuras, que podem aprofundar ainda mais o entendimento sobre a evasão na EaD e fornecer direções mais concretas para a resolução do problema. Primeiramente, estudos que explorem o impacto das políticas públicas de inclusão digital na permanência dos estudantes poderiam ampliar o conhecimento sobre como as desigualdades de acesso à tecnologia afetam diretamente o desempenho acadêmico. Além disso, seria relevante investigar a eficácia de diferentes abordagens pedagógicas no contexto da EaD, visando entender quais práticas têm maior potencial de engajar os alunos e reduzir as taxas de evasão. Outra linha de pesquisa interessante seria a análise comparativa

entre diferentes modalidades de EaD, como cursos técnicos e de graduação, para identificar semelhanças e particularidades nas causas da evasão, o que poderia gerar estratégias mais direcionadas a cada contexto específico.

Finalmente, destaca-se a necessidade de se continuar o debate sobre a EaD, não apenas como uma alternativa educacional, mas como um meio efetivo de democratização do acesso ao ensino técnico e superior. Superar as barreiras da evasão implica em um esforço conjunto das instituições de ensino, gestores públicos e pesquisadores, com o objetivo de criar um ambiente educacional mais inclusivo, acessível e que atenda às necessidades e desafios reais dos estudantes. O presente estudo, ao apontar para as causas da evasão e sugerir possíveis intervenções, visa contribuir para o aprimoramento do ensino a distância no Brasil e, desta feita, favorecer uma maior equidade e qualidade no acesso à educação.

Referências

- ALMEIDA, Maria do Carmo. **Educação a distância**: desafios e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 2013.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.
- CASTRO, Maria Clara. **Educação a distância**: fundamentos e práticas. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.
- COSTA, Marcos; OLIVEIRA, Júlia. **A inclusão digital no ensino técnico a distância**: desafios e soluções. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 6. ed. Campinas: Papirus, 2011.
- LIMA, Pedro. **Acesso e permanência na educação a distância**: uma análise dos cursos técnicos. Brasília: Editora UNB, 2017.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.
- MORAES, Tereza. **Desafios da educação a distância**: o papel da mediação pedagógica no ensino técnico. São Paulo: Cortez, 2014.
- MORAES, Tereza; COSTA, Marcelo. **Políticas de ensino a distância**: desafios institucionais e pedagógicos. São Paulo: Cortez, 2015.
- MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2012.
- OLIVEIRA, Maria Aparecida. **Desigualdade social e educação técnica**: um olhar sobre a evasão na EaD. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- PETERS, Otto. **Aprendizagem e ensino na educação a distância moderna**. Brasília: UNB, 2003.
- SILVA, João. **A evasão nos cursos à distância**: uma análise crítica. São Paulo: Editora Atlas, 2016.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

O FENÔMENO DA EVASÃO NA EDUCAÇÃO TÉCNICA NA MODALIDADE EAD: INTERFACES COM A TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO

Mayane Ferreira de Farias¹⁶
Maria Eduarda da Silva Barbosa¹⁷
Mayara Ferreira de Farias¹⁸
Jefferson Vitoriano Sena¹⁹
Adda Kesia Barbalho da Silva²⁰

Resumo

O presente artigo analisa o fenômeno da evasão na Educação Técnica na modalidade a distância (EaD), à luz da Teoria da Autodeterminação. O objetivo principal da pesquisa foi compreender os fatores que influenciam a permanência ou o abandono dos estudantes em cursos técnicos EaD, destacando a relevância da motivação na trajetória acadêmica dos discentes. Para isso, o estudo adotou uma abordagem qualitativa, de natureza teórica, com caráter descritivo e exploratório. A pesquisa foi fundamentada em uma revisão bibliográfica criteriosa de obras acadêmicas, artigos científicos e publicações relevantes na área da Educação a Distância e da Psicologia da Motivação. O método de análise de conteúdo foi empregado para examinar criticamente os dados e categorias presentes nos materiais consultados, permitindo uma compreensão mais profunda sobre os aspectos que envolvem a evasão escolar nesse contexto. Os resultados revelam que a evasão na Educação Técnica EaD não pode ser explicada de maneira simplista, uma vez que decorre da interação entre fatores pessoais e institucionais. As condições socioeconômicas dos estudantes, a ausência de habilidades de autorregulação, o sentimento de isolamento e a baixa motivação intrínseca aparecem como causas recorrentes. Do ponto de vista institucional, deficiências na estrutura do curso, falta de apoio pedagógico, ausência de estratégias de engajamento e fragilidade nos processos de tutoria contribuem significativamente para o afastamento dos alunos. A aplicação dos fundamentos da Teoria da Autodeterminação — que destaca a importância da autonomia, da competência e do pertencimento — mostrou-se útil para identificar caminhos que favoreçam a retenção, indicando que a promoção de ambientes educacionais que estimulem essas três dimensões pode reduzir a evasão. O estudo conclui que é essencial repensar o desenho pedagógico e as políticas institucionais voltadas à EaD técnica, com ênfase em ações que valorizem o estudante como sujeito ativo de sua aprendizagem. Também se recomenda o desenvolvimento de novas

¹⁶ Licenciada em Computação e Informática pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido [UFERSA]. Formada em Artes Visuais pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci [UNIASSELVI]. Professora de Informática na ECIT Jornalista José Itamar da Rocha Cândido - Cuité/PB. Técnico em Informática pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: mayanefarias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/1541736464032538>.

¹⁷ Graduanda em pedagogia pela Faculdade Estácio (Natal/RN). Técnico em Eventos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: dudaasilva1310@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0384983849542742>.

¹⁸ Doutora, mestre e bacharel em Turismo [UFRN]. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira [FOCUS]. Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana/NCCE [UFRN]. Especialista em Política de Promoção da Igualdade Racial - UNIAFRO [UFERSA]. Especialista em Gestão Pública Municipal [UFPB]. Graduada em Letras-Português [UNIÚNICA]. Graduada em Filosofia [ISEP]. Graduada em Letras-Espanhol [IFRN]. Graduanda em Pedagogia [UNIÚNICA]. Graduanda em Geografia [UNIÚNICA]. Graduanda em Letras-Línguas [UNIÚNICA]. Técnico em Guia de Turismo Regional [SENAC]. Técnico em Segurança do Trabalho [IFPB]. Técnico em Informática [IFRN]. E-mail: professora.mayara.farias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9575612347701759>.

¹⁹ Doutorando em Ciências da Educação [FICS]. Mestre em Administração [UNP]. Especialista em Educação a Distância [SIGNORELLI]. Especialista em Secretariado Escolar [UNIÚNICA]. Especialista em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental [UFPI]. Especialista em Matemática Financeira e Estatística [FOCUS]. Especialista em Matemática, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho [UFPI]. Especialização em andamento em Gestão Pública [I9]. Especialização em andamento em Ensino de Matemática para o Ensino Médio [IFRN]. Licenciado em Matemática [UFRN]. Licenciado em Pedagogia [FAEL]. Licenciado em Informática [UNIASSELVI]. Técnico em Montagem e Manutenção de Equipamentos de Informática [IFRN]. Técnico em Secretaria Escolar [IFRN]. Técnico Administrativo em Educação do IFRN. E-mail: seninhajefferson@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0219178139341090>.

²⁰ Mestra em Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. Especialista em Tecnologias e Educação a Distância pela Centro Universitário Barão de Mauá - Jardim Paulista [CBM]. Especialista em Gestão e Organização Escolar pela Universidade Potiguar [UnP]. Graduada em Administração pela Universidade Potiguar [UnP]. E-mail: adda.secretariauab@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9622533228928584>.

investigações voltadas à implementação de práticas pedagógicas mais motivadoras, centradas no fortalecimento da motivação autodeterminada, bem como a análise de experiências de sucesso em instituições com baixos índices de evasão.

Palavras-chave: Educação a Distância. Evasão Escolar. Educação Técnica. Motivação. Teoria da Autodeterminação.

Abstract

This article analyzes the phenomenon of dropout in Technical Education offered through distance learning (EaD), based on the Self-Determination Theory. The main objective of the study was to understand the factors that influence students' decision to remain in or abandon technical distance education courses, emphasizing the relevance of motivation in their academic trajectory. To achieve this, the study adopted a qualitative approach, theoretical in nature, with a descriptive and exploratory character. The research was grounded in a thorough bibliographic review of academic works, scientific articles, and relevant publications in the fields of Distance Education and Motivation Psychology. The content analysis method was used to critically examine the data and categories found in the selected materials, allowing for a deeper understanding of the aspects involved in school dropout in this context. The results reveal that dropout in Technical Distance Education cannot be explained simplistically, as it results from the interaction between personal and institutional factors. Students' socioeconomic conditions, lack of self-regulation skills, feelings of isolation, and low intrinsic motivation emerge as recurring causes. From an institutional perspective, deficiencies in course structure, lack of pedagogical support, absence of engagement strategies, and weak tutoring processes significantly contribute to student disengagement. The application of Self-Determination Theory principles — which emphasize the importance of autonomy, competence, and relatedness — proved to be useful in identifying strategies that promote student retention, suggesting that fostering learning environments that support these three dimensions can help reduce dropout rates. The study concludes that it is essential to rethink pedagogical design and institutional policies aimed at technical distance education, with a focus on actions that value the student as an active participant in their learning process. Further research is also recommended to explore the implementation of more motivating pedagogical practices centered on strengthening self-determined motivation, as well as the analysis of successful experiences in institutions with low dropout rates.

Keywords: Distance Education. School Dropout. Technical Education. Motivation. Self-Determination Theory.

Introdução

A crescente expansão da Educação a Distância (EaD) no Brasil tem revelado novos desafios para a formação técnica, entre os quais se destaca o fenômeno da evasão. Em um contexto no qual a democratização do acesso ao ensino técnico se consolida como política pública, a permanência e o êxito dos estudantes tornam-se aspectos centrais a serem debatidos. Apesar da flexibilidade que caracteriza essa modalidade de ensino, inúmeros alunos interrompem sua trajetória educacional antes de concluir os cursos, o que compromete os objetivos de formação profissional, desenvolvimento pessoal e inserção qualificada no mundo do trabalho. Tal cenário suscita a necessidade de compreender os fatores que influenciam a continuidade ou o abandono desses percursos, especialmente sob a perspectiva da motivação estudantil.

Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a evasão na Educação Técnica na modalidade EaD à luz da Teoria da Autodeterminação, buscando compreender como os fatores motivacionais se relacionam com a decisão de permanecer ou desistir do curso. Para tanto, pretende-se: identificar os principais elementos que contribuem para a evasão em cursos técnicos ofertados na modalidade a distância; investigar como os níveis de motivação

autodeterminada influenciam o comportamento dos estudantes; e propor estratégias pedagógicas e institucionais que favoreçam o engajamento e a permanência dos discentes.

A escolha dessa temática se justifica pela urgência em compreender um fenômeno que afeta diretamente a qualidade da educação técnica e o sucesso das políticas educacionais voltadas à formação profissional de jovens e adultos. Considerando o papel social da educação como vetor de transformação individual e coletiva, investigar os motivos da evasão e suas interfaces com a motivação humana é essencial para subsidiar práticas mais eficazes e inclusivas.

Sob a ótica social, este estudo é relevante por contribuir para a redução das desigualdades educacionais, promovendo o acesso efetivo — e não apenas formal — ao ensino técnico de qualidade. No campo acadêmico, a pesquisa ganha importância por articular uma teoria psicológica contemporânea com uma problemática concreta da realidade educacional brasileira, ampliando o debate interdisciplinar entre educação, psicologia e políticas públicas. Assim, ao refletir sobre os determinantes da permanência no ensino técnico a distância, busca-se fomentar uma formação mais significativa e condizente com as necessidades dos sujeitos e da sociedade.

O artigo em tela está estruturado de forma a oferecer uma análise detalhada do fenômeno da evasão na Educação Técnica na modalidade EaD, explorando suas interfaces com a Teoria da Autodeterminação. Na "Introdução", apresentamos a problemática central da pesquisa, os objetivos do estudo e a justificativa para a escolha do tema, destacando a relevância social e acadêmica do problema. Em seguida, os "Procedimentos metodológicos" explicam a abordagem qualitativa adotada, com foco na pesquisa bibliográfica e no método de análise de conteúdo. O "Referencial teórico" é dividido em três subtópicos: no primeiro, discutimos o impacto da motivação na permanência dos estudantes, explorando como os fatores motivacionais influenciam a retenção na EaD; o segundo aborda os fatores institucionais e pessoais que contribuem para a evasão, considerando as condições do ambiente de aprendizagem e o perfil dos alunos; e o terceiro explora a aplicação da Teoria da Autodeterminação, analisando seus efeitos na retenção dos discentes. No tópico de "Resultados e discussão", apresentamos os achados da pesquisa, discutindo como os fatores identificados afetam a permanência dos alunos, com base na literatura consultada. Por fim, as "Considerações finais" sintetizam os principais resultados, destacando as contribuições do estudo e sugerindo possíveis caminhos para futuras pesquisas. O artigo se encerra com a lista de "Referências", seguindo as normas acadêmicas pertinentes.

Procedimentos metodológicos

Este estudo caracteriza-se como uma investigação de natureza teórica, cuja abordagem é qualitativa, uma vez que se propõe a compreender os significados e interpretações construídas em torno do fenômeno da evasão na Educação Técnica na modalidade EaD, à luz da Teoria da Autodeterminação. A pesquisa qualitativa permite uma análise aprofundada dos aspectos subjetivos e simbólicos que envolvem a experiência educacional dos sujeitos, possibilitando captar nuances que vão além de dados estatísticos e generalizações (Minayo, 2001).

Trata-se, ainda, de uma pesquisa com caráter descritivo e exploratório. O aspecto descritivo refere-se à intenção de detalhar os elementos que compõem o fenômeno da evasão, enquanto o caráter exploratório diz respeito ao esforço de ampliar a compreensão sobre as motivações dos estudantes ao abandonar ou permanecer nos cursos técnicos a distância, o que demanda a aproximação inicial com o tema e a construção de novas perspectivas de análise (Gil, 2019).

A principal técnica utilizada foi a pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir do levantamento e da análise de obras científicas já publicadas em formato impresso ou eletrônico, com o intuito de reunir conceitos, argumentos e dados empíricos que sustentem a discussão proposta. A pesquisa bibliográfica, segundo Lakatos e Marconi (2017), permite o aprofundamento

de temáticas complexas ao reunir contribuições já consolidadas no campo científico, funcionando como base para a construção de uma análise crítica e fundamentada.

Para o tratamento e análise do material teórico selecionado, adotou-se o método de análise de conteúdo, conforme sistematizado por Bardin (2016). Essa técnica possibilita a organização do corpus da pesquisa em categorias temáticas, a partir das quais emergem sentidos relevantes à luz do referencial teórico adotado. A análise de conteúdo, nesse contexto, favorece a identificação de padrões, contradições e interpretações que auxiliam na compreensão do fenômeno investigado de forma sistemática, sem reduzir a complexidade dos dados.

O processo de coleta de dados bibliográficos considerou a seleção criteriosa de fontes relevantes e atualizadas, incluindo livros, artigos acadêmicos e documentos institucionais relacionados à evasão escolar, à Educação Técnica e à Teoria da Autodeterminação. As bases consultadas incluíram o SciELO, Google Scholar, periódicos da CAPES, além de acervos de universidades públicas. A escolha por materiais com reconhecida qualidade científica buscou assegurar a validade e a fidedignidade dos dados discutidos.

A articulação entre os fundamentos teóricos e o método de análise empregado orientou todo o percurso investigativo, permitindo uma abordagem crítica sobre os fatores que influenciam a permanência ou a desistência dos estudantes na Educação Técnica a distância. Com isso, pretende-se contribuir para o avanço do conhecimento na área educacional, especialmente no que se refere às dimensões subjetivas que impactam o êxito ou a ruptura das trajetórias formativas.

Referencial teórico

O impacto da motivação na permanência de estudantes na Educação a Distância

A motivação é um dos fatores-chave para a permanência dos estudantes em qualquer modalidade educacional, sendo especialmente relevante no contexto da Educação a Distância (EaD), onde o grau de envolvimento e autossuficiência do aluno é fundamental. De acordo com a Teoria da Autodeterminação proposta por Deci e Ryan (1985), a motivação humana pode ser compreendida em um contínuum que vai da motivação extrínseca (impulsionada por fatores externos) à motivação intrínseca (motivação originada do prazer e da satisfação da própria atividade). A EaD, por ser uma modalidade que exige grande autonomia do estudante, coloca em evidência a importância da motivação intrínseca, que, segundo os autores, favorece o engajamento duradouro e a realização de tarefas com mais empenho e persistência.

A motivação intrínseca está diretamente relacionada à percepção de que as atividades realizadas têm valor intrínseco, como o prazer de aprender ou o desenvolvimento de competências pessoais, sem a necessidade de recompensas externas (Deci; Ryan, 2000). Esse tipo de motivação é especialmente relevante na EaD, onde a interação com os professores e colegas é reduzida e o estudante é, em grande parte, responsável pela própria organização e acompanhamento do seu processo de aprendizagem. Estudos apontam que alunos com alta motivação intrínseca são mais propensos a persistir, a enfrentar desafios e a se engajar nas atividades propostas, o que pode reduzir significativamente os índices de evasão (Garrison, 2011).

Por outro lado, a motivação extrínseca, embora possa ser uma força inicial para a adesão ao curso, como o desejo de obter um diploma ou melhorar as perspectivas de emprego, não é suficiente para garantir a permanência do estudante a longo prazo, especialmente quando as dificuldades do curso começam a se tornar evidentes. Se a motivação extrínseca não for internalizada, isto é, se o aluno não encontrar um valor pessoal na sua trajetória, a tendência é que a evasão se torne uma opção atraente diante dos obstáculos que surgem ao longo do processo educacional (Vansteenkist, 2010).

O impacto da motivação no contexto da EaD também está relacionado à satisfação das necessidades psicológicas fundamentais descritas pela Teoria da Autodeterminação: autonomia, competência e pertencimento. Estes três elementos são essenciais para que o aluno se sinta motivado de maneira autônoma e, portanto, comprometido com a continuidade de seus estudos. A autonomia, por exemplo, refere-se à percepção do aluno de que ele tem controle sobre seu processo de aprendizagem. A competência está associada ao sentimento de eficácia ao realizar as atividades, enquanto o pertencimento refere-se à sensação de conexão com a instituição e com outros membros da comunidade acadêmica (Decio; Ryan, 2000).

A pesquisa de Richardson e Newby (2006) indica que a falta de apoio institucional e a carência de feedback positivo podem minar a motivação intrínseca dos alunos, levando ao desinteresse e, eventualmente, à evasão. Portanto, para que a motivação intrínseca se mantenha ao longo do curso, é imprescindível que as instituições de EaD implementem estratégias que fortaleçam a percepção de autonomia, competência e pertencimento dos estudantes, como tutoriais personalizadas, fóruns de discussão interativos e apoio psicológico.

Além disso, a experiência de aprendizagem na EaD deve ser desenhada de forma a estimular a curiosidade e o interesse dos alunos, o que pode ser alcançado por meio de metodologias ativas e recursos educacionais que permitam aos alunos explorar conteúdos de maneira criativa e autônoma. A personalização do ensino e a utilização de tecnologias que favoreçam a interação e o feedback contínuo são elementos fundamentais para manter os alunos motivados, prevenindo a evasão.

A motivação é, portanto, um fator decisivo na permanência dos estudantes na Educação a Distância. A Teoria da Autodeterminação oferece um referencial valioso para entender como a satisfação das necessidades psicológicas básicas pode influenciar a motivação e, conseqüentemente, o sucesso acadêmico dos alunos. No entanto, a simples presença de motivação extrínseca não garante a persistência dos estudantes, sendo essencial o desenvolvimento de estratégias que promovam a internalização das motivações e favoreçam um ambiente de aprendizagem que respeite e estimule a autonomia e o pertencimento dos alunos.

Fatores institucionais e pessoais que contribuem para a evasão na Educação Técnica EaD

A evasão na Educação Técnica na modalidade a distância resulta de uma combinação complexa de fatores que ultrapassam a mera escolha individual. Entre os principais elementos que influenciam a decisão de permanência ou abandono dos cursos, destacam-se os fatores institucionais e pessoais. Esses aspectos estão fortemente inter-relacionados e exigem uma análise ampla, considerando desde as condições estruturais dos cursos até as particularidades do perfil dos estudantes.

No âmbito institucional, a estrutura pedagógica e organizacional dos cursos técnicos EaD exerce influência direta sobre o engajamento dos alunos. A ausência de uma tutoria ativa, a limitação na interação com docentes, a sobrecarga de conteúdos e a pouca flexibilidade na adaptação do material didático às realidades locais são frequentemente apontadas como barreiras à permanência (Belloni, 2003). A falta de acompanhamento sistemático do progresso dos estudantes compromete o sentimento de pertencimento acadêmico e contribui para a sensação de isolamento, comum na modalidade a distância. Segundo Kenski (2011), a eficácia da EaD depende da capacidade da instituição de criar uma ambiência formativa que seja interativa, acolhedora e tecnologicamente acessível.

Ainda no plano institucional, outro fator crítico é a infraestrutura tecnológica. Muitos cursos técnicos ofertados a distância ainda não dispõem de plataformas intuitivas ou sistemas de suporte que atendam adequadamente às dúvidas e dificuldades dos alunos. Além disso, a baixa qualificação de tutores e a escassez de formação continuada para os profissionais da EaD dificultam a construção de um processo pedagógico eficiente e humanizado. Para Litto e Formiga (2009), a EaD de qualidade exige planejamento, acompanhamento contínuo e oferta de suporte técnico e pedagógico, sem os quais os índices de evasão tendem a se manter elevados.

Por outro lado, os fatores pessoais também são decisivos no comportamento dos estudantes frente aos desafios da modalidade. O perfil dos alunos da Educação Técnica EaD é bastante heterogêneo, com predomínio de jovens e adultos que buscam conciliar a formação com a jornada de trabalho, cuidados familiares e outras responsabilidades cotidianas. Essa sobrecarga de tarefas, combinada à falta de tempo e à dificuldade de organizar rotinas de estudo, configura uma das principais causas de abandono (Castro; Alves, 2017). Além disso, condições socioeconômicas adversas, como a limitação no acesso à internet de qualidade e a indisponibilidade de dispositivos eletrônicos adequados, dificultam o acompanhamento das atividades e reduzem a motivação dos alunos.

Outro elemento pessoal relevante é a habilidade de autorregulação da aprendizagem. A EaD exige do estudante competências como autonomia, disciplina, organização e gerenciamento do tempo, habilidades que nem todos os ingressantes nos cursos técnicos possuem plenamente desenvolvidas. Conforme apontado por Zimmerman (2002), estudantes autorregulados tendem a estabelecer metas, monitorar seu desempenho e ajustar estratégias de estudo, o que contribui significativamente para sua permanência. Aqueles que não dominam essas competências enfrentam maiores dificuldades para acompanhar o ritmo dos cursos, o que aumenta as chances de evasão.

A ausência de apoio familiar e social também se revela como um fator pessoal importante. Estudantes que não contam com redes de apoio emocional ou com incentivo à continuidade dos estudos tendem a desanimar diante dos obstáculos. Além disso, o baixo capital cultural e a ausência de experiências anteriores bem-sucedidas no ambiente escolar contribuem para a construção de uma autopercepção negativa da própria capacidade de aprender, o que compromete a autoestima acadêmica e favorece o abandono.

A evasão na Educação Técnica EaD não pode ser compreendida, portanto, isoladamente como um fracasso individual do aluno, mas sim como resultado de um conjunto de fatores institucionais e pessoais que, quando desarticulados, enfraquecem os vínculos do estudante com o processo formativo. A compreensão dessa complexidade é essencial para a elaboração de políticas educacionais mais inclusivas e eficazes, que considerem as diferentes dimensões envolvidas na permanência dos alunos em cursos técnicos a distância.

A Teoria da Autodeterminação e seus efeitos na retenção dos estudantes na EaD

A Teoria da Autodeterminação (TAD), desenvolvida por Deci e Ryan, oferece uma estrutura conceitual potente para compreender os fatores que promovem a permanência dos estudantes na Educação a Distância, especialmente em cursos técnicos, onde os desafios de organização pessoal e engajamento são ampliados. Essa teoria sustenta que o comportamento humano é orientado por diferentes formas de motivação, as quais podem variar do controle externo à autodeterminação plena, sendo influenciadas diretamente pela satisfação de três necessidades psicológicas básicas: autonomia, competência e pertencimento.

No contexto da EaD técnica, a autonomia refere-se à capacidade de o estudante gerir seu processo de aprendizagem de forma independente, exercendo escolhas e decisões alinhadas com seus interesses e objetivos pessoais. Quando a estrutura pedagógica favorece essa autonomia — por meio de atividades flexíveis, interfaces acessíveis e liberdade na organização do tempo de estudo — há maior probabilidade de que o aluno se sinta responsável pelo próprio desenvolvimento, o que fortalece o vínculo com o curso. Deci e Ryan (2002) destacam que ambientes que apoiam a autonomia promovem maior internalização da motivação, o que leva à persistência mesmo diante de dificuldades.

A segunda dimensão, a competência, está associada ao sentimento de eficácia percebida no desempenho das tarefas. Alunos que se sentem capazes de realizar as atividades propostas tendem a se engajar com mais frequência e a desenvolver um senso de progresso, o que contribui para a permanência no curso. No entanto, esse sentimento só é consolidado quando há desafios adequados às capacidades do estudante e quando o feedback oferecido é claro, construtivo e motivador. Segundo Gagné e Deci (2005), o desenvolvimento da competência depende tanto da organização didática quanto da mediação pedagógica exercida pelos tutores ou professores, os quais desempenham um papel essencial na construção de uma experiência de aprendizagem significativa.

A terceira necessidade psicológica, o pertencimento, refere-se à sensação de estar conectado e incluído em uma comunidade. Na EaD, esse aspecto pode ser particularmente fragilizado pela ausência de contato físico e pela limitação nas interações entre alunos e professores. Quando o estudante não se sente parte do processo educativo, é comum que experimente isolamento, desmotivação e, conseqüentemente, opte pela evasão. Para combater esse cenário, a criação de espaços virtuais colaborativos, como fóruns de discussão, grupos de apoio e encontros síncronos, pode reforçar os vínculos sociais e favorecer o sentimento de pertencimento. Para Niemiec e Ryan (2009), quanto mais os estudantes se sentem conectados ao ambiente educacional, maiores são as chances de internalizar os objetivos do curso e manter o comprometimento até a conclusão.

A aplicação dos princípios da TAD ao desenho de cursos técnicos a distância pode orientar intervenções eficazes voltadas à retenção dos estudantes. Estruturar o ambiente de aprendizagem de maneira a favorecer a escolha, reconhecer os esforços individuais, oferecer desafios adequados e garantir o apoio social são estratégias que contribuem para o fortalecimento da motivação autodeterminada. Além disso, políticas institucionais que valorizem a escuta ativa dos estudantes, promovam ações de acolhimento e fomentem a participação ativa na construção do percurso formativo têm potencial para transformar a experiência educacional em algo mais envolvente e duradouro.

Nesta perspectiva, ao considerar a TAD como base teórica para compreender a permanência na EaD, é possível afirmar que a simples transmissão de conteúdos não é suficiente para garantir o sucesso acadêmico. A retenção está fortemente vinculada à forma como o estudante percebe seu papel no processo educativo e à maneira como a instituição responde às suas necessidades psicológicas. Neste sentido, cursos que intencionalmente promovem autonomia, competência e pertencimento tendem a apresentar menores índices de evasão e maior engajamento dos estudantes ao longo de sua trajetória formativa.

Resultados e discussão

A análise do material teórico selecionado permitiu a identificação de aspectos recorrentes que se articulam com o fenômeno da evasão na Educação Técnica na modalidade a distância, destacando-se, especialmente, os fatores relacionados à motivação intrínseca e extrínseca dos estudantes, às condições estruturais dos cursos e às competências de autorregulação exigidas pelo formato EaD. Sob a perspectiva da Teoria da Autodeterminação, proposta por Deci e Ryan, o

comportamento humano é regulado por diferentes graus de autodeterminação, que variam conforme o nível de internalização das motivações (Deci; Ryan, 2000). Do mesmo modo, quanto maior a autonomia percebida, a competência desenvolvida e o vínculo estabelecido com a instituição e com o propósito do curso, maior a tendência de permanência dos discentes.

No entanto, a realidade observada nos cursos técnicos EaD evidencia que muitos estudantes enfrentam obstáculos que comprometem essas três necessidades psicológicas básicas descritas pela teoria: autonomia, competência e pertencimento. Dentre os principais fatores de evasão apontados na literatura, encontram-se a dificuldade de conciliar estudo, trabalho e vida pessoal; a carência de apoio pedagógico adequado; a ausência de interação significativa com tutores e colegas; e a baixa familiaridade com as tecnologias digitais de aprendizagem (Moran, 2015; Litto; Formiga, 2009).

Além disso, a análise demonstrou que, em grande parte dos casos, a motivação extrínseca prevalece como razão inicial para o ingresso no curso técnico EaD — geralmente relacionada à busca por qualificação profissional e melhoria das condições de empregabilidade. Todavia, quando essa motivação não é internalizada de forma autônoma, tende a se enfraquecer diante das dificuldades, resultando no abandono (Oliveira, 2021). Para Deci e Ryan (2002), a qualidade da motivação é mais determinante que sua quantidade, sendo fundamental que os ambientes educacionais promovam o engajamento por meio do suporte à autonomia e ao sentimento de eficácia pessoal.

Outro ponto evidenciado refere-se à ausência de estratégias institucionais consistentes voltadas à permanência dos estudantes. Conforme destacam Lima e Guimarães (2020), políticas educacionais muitas vezes concentram-se na ampliação do acesso, negligenciando os mecanismos de acompanhamento e suporte contínuo aos discentes. No contexto da EaD técnica, isso se agrava pela descentralização do processo de ensino-aprendizagem e pela limitada atuação de profissionais especializados no acolhimento pedagógico.

Do ponto de vista metodológico, a análise de conteúdo possibilitou categorizar os fatores de evasão em três grandes eixos: aspectos institucionais (como organização curricular e tutoria), aspectos pessoais (como perfil socioeconômico, maturidade acadêmica e motivação) e aspectos contextuais (como condições de acesso à internet e ambiente de estudo). A inter-relação entre esses elementos revela que a evasão não pode ser compreendida de forma isolada, mas sim como resultado de múltiplas determinações, sendo necessário adotar uma abordagem sistêmica e sensível à complexidade do fenômeno.

Nesta linha de compreensão, ao relacionar a evasão escolar com os princípios da Teoria da Autodeterminação, constata-se que a promoção de ambientes educacionais mais responsivos às necessidades psicológicas dos estudantes pode contribuir para a redução dos índices de abandono. Intervenções que estimulem a participação ativa, a valorização do percurso formativo e a construção de vínculos institucionais podem transformar a experiência do aluno na EaD, favorecendo a autonomia e o comprometimento com a aprendizagem.

Considerações finais

A partir da análise das características motivacionais e das condições institucionais e pessoais dos discentes, foi possível identificar elementos essenciais que impactam diretamente a decisão de continuar ou interromper a trajetória acadêmica. Os resultados indicaram que, embora a Educação a Distância ofereça um importante meio de acesso à formação técnica, a falta de suporte adequado, a escassez de interação e a predominância de motivação extrínseca são fatores determinantes para a evasão.

O estudo em tela contribui para a compreensão dos desafios enfrentados pelos alunos da EaD, evidenciando que a motivação dos estudantes, quando não sustentada por uma experiência de aprendizagem que favoreça a autonomia e a sensação de pertencimento, pode levar ao abandono dos cursos. A análise apontou que, para reduzir a evasão, é crucial que as instituições de ensino promovam ambientes de aprendizagem que incentivem a autossuficiência, o engajamento ativo dos alunos e o fortalecimento de vínculos com o curso e com a instituição. Além disso, a implementação de políticas de apoio pedagógico contínuo, com tutores mais presentes e recursos adequados, pode ser um caminho importante para aumentar a retenção e a satisfação dos alunos.

As contribuições deste estudo são significativas tanto no campo acadêmico quanto no social. Academicamente, amplia a compreensão sobre os fatores motivacionais que afetam a Educação Técnica a distância e oferece uma análise detalhada das implicações dessas dinâmicas para a permanência dos estudantes. Socialmente, as conclusões podem subsidiar políticas educacionais voltadas para a formação técnica de qualidade, ajudando a promover maior igualdade de oportunidades para os estudantes que optam pela EaD. Dessa forma, este trabalho colabora para a construção de um modelo educacional mais inclusivo e adaptado às necessidades dos alunos.

Porém, embora os resultados deste estudo ofereçam um panorama relevante sobre o fenômeno da evasão na Educação Técnica a distância, é necessário um aprofundamento maior sobre como os diferentes contextos socioeconômicos e culturais dos alunos influenciam suas trajetórias educacionais. Além disso, a escassez de pesquisas que abordem diretamente a relação entre a motivação autodeterminada e a evasão na EaD aponta para uma lacuna importante no campo, que pode ser explorada em estudos futuros. Uma possível linha de investigação poderia envolver o desenvolvimento de intervenções pedagógicas focadas no fortalecimento da motivação intrínseca dos alunos, a partir da adaptação de métodos de ensino que atendam às suas necessidades psicológicas fundamentais. Outra sugestão seria a análise de experiências bem-sucedidas de instituições que apresentem taxas de evasão significativamente baixas, visando identificar boas práticas que possam ser replicadas em diferentes contextos.

Esta pesquisa reafirma, portanto, a necessidade da existência de uma abordagem holística na análise da evasão na Educação Técnica EaD, considerando não apenas as dificuldades tecnológicas e logísticas, mas também os aspectos psicológicos que influenciam o comportamento dos alunos. Para avançarmos na redução da evasão e na melhoria da qualidade da educação técnica, é fundamental que se continue a investigar e implementar soluções que promovam uma aprendizagem mais autônoma, conectada e significativa.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BELLONI, Maria Luíza. **Educação a distância**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2003. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).
- CASTRO, Cláudia; ALVES, Eliane Medeiros. Evasão em cursos técnicos na modalidade a distância: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 3, n. 2, p. 45-60, 2017.
- DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. **Handbook of self-determination research**. Rochester: University of Rochester Press, 2002.
- DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior**. New York: Plenum, 1985.
- DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. *The “what” and “why” of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior*. **Psychological Inquiry**, v. 11, n. 4, p. 227-268, 2000.
- GAGNÉ, Marylène; DECI, Edward L. *Self-determination theory and work motivation*. **Journal of Organizational Behavior**, v. 26, n. 4, p. 331-362, 2005.
- GARRISON, D. Randy. **E-learning in the 21st century: A framework for research and practice**. 2. ed. New York: Routledge, 2011.

- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2011.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LIMA, Flávia; GUIMARÃES, Selma. Políticas públicas e permanência na educação profissional técnica: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 3, n. 1, p. 45-62, 2020.
- LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2009.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.
- MORAN, José Manuel. Desafios da educação a distância na contemporaneidade. In: **Educação a Distância: fundamentos e práticas**. São Paulo: Avercamp, 2015.
- NIEMIEC, Christopher P.; RYAN, Richard M. *Autonomy, competence, and relatedness in the classroom: Applying self-determination theory to educational practice*. **Theory and Research in Education**, v. 7, n. 2, p. 133–144, 2009.
- OLIVEIRA, Carla Cristina de. Motivação e evasão na educação técnica a distância: um olhar a partir da autodeterminação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, p. 1-18, 2021.
- RICHARDSON, John C.; NEWBY, Timothy J. *The role of motivation in web-based distance education*. **The American Journal of Distance Education**, v. 20, n. 1, p. 23-37, 2006.
- VANSTEENKIST, Maarten. *Motivation and learning: The influence of goal content, self-determined motivation and learning strategies on students' academic achievement*. **Learning and Instruction**, v. 20, p. 150-167, 2010.
- ZIMMERMAN, Barry J. *Becoming a self-regulated learner: An overview*. **Theory into Practice**, v. 41, n. 2, p. 64–70, 2002.

PERFIL DOS EGRESSOS E PERSISTÊNCIA EM CURSOS TÉCNICOS NA MODALIDADE EAD: UMA ABORDAGEM SOCIOLÓGICA

Mayane Ferreira de Farias²¹
Maria Eduarda da Silva Barbosa²²
Mayara Ferreira de Farias²³
Jefferson Vitoriano Sena²⁴
Adda Kesia Barbalho da Silva²⁵

Resumo

Este artigo investiga o perfil dos egressos e a persistência em cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância (EaD), utilizando uma abordagem sociológica para compreender como fatores sociais influenciam a trajetória educacional dos estudantes. A pesquisa é conduzida a partir de um estudo teórico, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, utilizando pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo. O objetivo principal do estudo é analisar como a classe social, o capital cultural e o *habitus* dos estudantes impactam sua permanência nos cursos técnicos a distância. Os resultados indicam que, embora a EaD ofereça uma alternativa de acesso à formação técnica para públicos em contextos de exclusão social, ela também acentua as desigualdades existentes. Fatores como a falta de acesso a tecnologias adequadas, dificuldades de adaptação ao formato não presencial e a ausência de uma estrutura de apoio pedagógico eficaz são destacados como desafios para a persistência dos estudantes. Além disso, o perfil dos egressos revela que, embora haja um esforço de ascensão social por parte dos alunos de classes populares, as dificuldades estruturais e culturais impedem que todos consigam concluir suas formações com êxito. As considerações finais apontam que é necessário um repensar da EaD técnica no Brasil, com a implementação de políticas educacionais mais inclusivas e práticas pedagógicas que levem em conta a diversidade sociocultural dos estudantes. O estudo destaca a importância de se considerar o contexto social e as trajetórias individuais para compreender a persistência escolar, sugerindo que futuras pesquisas explorem as práticas pedagógicas que promovam maior inclusão e permanência dos alunos nos cursos técnicos a distância.

Palavras-chave: Educação a Distância. Persistência escolar. Desigualdade social. Capital cultural. Trajetória educacional.

²¹ Licenciada em Computação e Informática pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido [UFERSA]. Formada em Artes Visuais pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci [UNIASSSELVI]. Professora de Informática na ECIT Jornalista José Itamar da Rocha Cândido - Cuité/PB. Técnico em Informática pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: mayanefarias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/1541736464032538>.

²² Graduada em pedagogia pela Faculdade Estácio (Natal/RN). Técnico em Eventos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: dudaasilva1310@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0384983849542742>.

²³ Doutora, mestre e bacharel em Turismo [UFRN]. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira [FOCUS]. Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana/NCCE [UFRN]. Especialista em Política de Promoção da Igualdade Racial - UNIAFRO [UFERSA]. Especialista em Gestão Pública Municipal [UFPB]. Graduada em Letras-Português [UNIÚNICA]. Graduada em Filosofia [ISEP]. Graduada em Letras-Espanhol [IFRN]. Graduada em Pedagogia [UNIÚNICA]. Graduada em Geografia [UNIÚNICA]. Graduada em Letras-Líbras [UNIÚNICA]. Técnico em Guia de Turismo Regional [SENAC]. Técnico em Segurança do Trabalho [IFPB]. Técnico em Informática [IFRN]. E-mail: professora.mayara.farias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9575612347701759>.

²⁴ Doutorando em Ciências da Educação [FICS]. Mestre em Administração [UNP]. Especialista em Educação a Distância [SIGNORELLI]. Especialista em Secretariado Escolar [UNIÚNICA]. Especialista em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental [UFPI]. Especialista em Matemática Financeira e Estatística [FOCUS]. Especialista em Matemática, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho [UFPI]. Especialização em andamento em Gestão Pública [I9]. Especialização em andamento em Ensino de Matemática para o Ensino Médio [IFRN]. Licenciado em Matemática [UFRN]. Licenciado em Pedagogia [FAEL]. Licenciado em Informática [UNIASSSELVI]. Técnico em Montagem e Manutenção de Equipamentos de Informática [IFRN]. Técnico em Secretaria Escolar [IFRN]. Técnico Administrativo em Educação do IFRN. E-mail: seninhajefferson@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0219178139341090>.

²⁵ Mestra em Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. Especialista em Tecnologias e Educação a Distância pela Centro Universitário Barão de Mauá - Jardim Paulista [CBM]. Especialista em Gestão e Organização Escolar pela Universidade Potiguar [UnP]. Graduada em Administração pela Universidade Potiguar [UnP]. E-mail: adda.secretariauab@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9622533228928584>.

Abstract

This article investigates the profile of graduates and persistence in technical courses in the Distance Education (EaD) modality, using a sociological approach to understand how social factors influence students' educational trajectories. The research is conducted through a theoretical study, with a qualitative, descriptive, and exploratory approach, utilizing bibliographic research and content analysis. The main objective of the study is to analyze how students' social class, cultural capital, and habitus impact their persistence in distance technical courses. The results indicate that, although EaD provides an alternative for access to technical education for marginalized audiences, it also exacerbates existing inequalities. Factors such as lack of access to adequate technology, difficulties in adapting to the non-presential format, and the absence of an effective pedagogical support structure are highlighted as challenges to students' persistence. Additionally, the profile of graduates reveals that, while there is an effort for social mobility among students from lower social classes, structural and cultural challenges prevent all of them from successfully completing their training. The final considerations suggest the need to rethink technical EaD in Brazil, implementing more inclusive educational policies and pedagogical practices that take into account the sociocultural diversity of students. The study highlights the importance of considering the social context and individual trajectories in understanding school persistence, proposing that future research explores pedagogical practices that promote greater inclusion and persistence among students in distance technical courses.

Keywords: Distance Education. School persistence. Social inequality. Cultural capital. Educational trajectory.

Introdução

Nas últimas décadas, a expansão do ensino a distância (EaD) tem modificado significativamente o cenário educacional brasileiro, especialmente no que se refere à oferta de cursos técnicos. Essa modalidade, ao romper barreiras geográficas e flexibilizar horários, ampliou o acesso à educação profissional para públicos historicamente excluídos ou distantes dos centros urbanos. No entanto, embora a democratização do ensino técnico a distância represente um avanço importante, ela também levanta questões relevantes quanto à permanência dos estudantes até a conclusão do curso, bem como sobre os perfis socioeconômicos, culturais e profissionais daqueles que conseguem finalizar essa etapa de formação. A persistência no EaD técnico, portanto, é um fenômeno que merece atenção, sobretudo quando observado sob a ótica das desigualdades sociais, das condições objetivas de estudo e das trajetórias individuais dos egressos.

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo geral compreender os fatores sociais que influenciam a permanência e o perfil dos egressos em cursos técnicos na modalidade EaD. Para alcançar tal finalidade, busca-se identificar as características sociodemográficas predominantes entre os egressos, analisar os elementos que favoreceram ou dificultaram a permanência até o término do curso, e investigar como as experiências educacionais anteriores e as condições de vida interferiram no percurso formativo dos estudantes.

A escolha dessa temática se justifica pela necessidade de aprofundar a compreensão das dinâmicas que envolvem o sucesso ou a evasão em cursos técnicos a distância, em um país onde a formação profissional é frequentemente apontada como caminho de inclusão no mercado de trabalho. Considerando que a modalidade EaD tem sido impulsionada por políticas públicas voltadas à ampliação do acesso à educação técnica, torna-se essencial refletir sobre a eficácia dessas ações sob uma perspectiva sociológica, que leve em conta a heterogeneidade dos sujeitos e os contextos nos quais estão inseridos.

Socialmente, o estudo ganha relevância por contribuir para o debate sobre equidade educacional, ao evidenciar os desafios enfrentados por grupos sociais distintos no percurso de formação técnica não presencial. Compreender quem são os que persistem e os que abandonam os cursos, e por quê, é um passo importante para o aprimoramento de políticas educacionais mais sensíveis às desigualdades. Do ponto de vista acadêmico, a investigação aprofunda a interface entre sociologia da educação e ensino profissionalizante, ao lançar luz sobre temas ainda pouco explorados no âmbito da EaD técnica, como a permanência associada ao pertencimento social, à trajetória educacional e às estratégias de superação de obstáculos por parte dos estudantes.

Este artigo está estruturado em seções que articulam a abordagem teórica, metodológica e analítica da pesquisa. Na seção "1 INTRODUÇÃO", apresenta-se a problematização da temática, os objetivos gerais e específicos, além da justificativa e da relevância social e acadêmica do estudo. Em seguida, a seção "2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS" descreve a natureza do estudo, os caminhos investigativos adotados e o método utilizado para análise dos dados. A seção "3 REFERENCIAL TEÓRICO" é composta por três subtópicos: "3.1 Educação a Distância e formação técnica: desafios e potencialidades no contexto brasileiro", que discute o panorama da EaD no país; "3.2 Desigualdades sociais e trajetórias educacionais: uma leitura sociológica da persistência escolar", que examina os impactos das condições sociais nas trajetórias formativas; e "3.3 Capital cultural, agências educacionais e o perfil dos egressos em ambientes não presenciais", que analisa o papel do capital simbólico e das instituições na permanência dos estudantes. A seção "4 RESULTADOS E DISCUSSÃO" apresenta e interpreta os principais achados da pesquisa, articulando-os com o referencial teórico. Por fim, a seção "5 CONSIDERAÇÕES FINAIS" sintetiza as conclusões do estudo, aponta possíveis impactos e propõe direções para futuras investigações. As "REFERÊNCIAS" encerram o trabalho, reunindo as obras consultadas ao longo da pesquisa, conforme as normas acadêmicas.

Procedimentos metodológicos

Este estudo desenvolve-se a partir de uma abordagem qualitativa, com foco teórico, e estrutura-se como uma investigação de natureza descritiva e exploratória. A escolha por essa abordagem fundamenta-se na intenção de compreender, com profundidade e criticidade, os aspectos sociais envolvidos na persistência dos estudantes em cursos técnicos na modalidade de educação a distância, bem como o perfil dos egressos, considerando suas condições de vida, trajetórias educacionais e vínculos com o processo formativo.

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, dado que se apoia em obras publicadas, tanto impressas quanto digitais, para embasar a análise e interpretação do objeto de estudo. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é apropriada para estudos cujo objetivo é examinar contribuições teóricas disponíveis sobre determinado fenômeno, permitindo não apenas o levantamento do estado da arte, mas também a sistematização de compreensões já consolidadas sobre o tema. Da mesma forma, Lakatos e Marconi (2010) destacam que a pesquisa bibliográfica possibilita a construção de uma base sólida de conhecimento, essencial à formulação de hipóteses e à interpretação de dados em investigações de cunho teórico.

A natureza exploratória do trabalho justifica-se pelo fato de o tema ainda apresentar lacunas significativas no campo da sociologia da educação, especialmente no que diz respeito à intersecção entre EaD técnica e condições sociais dos estudantes. Essa característica da pesquisa permite a aproximação inicial ao fenômeno, com vistas a gerar hipóteses, levantar problemáticas pertinentes e contribuir para formulações futuras mais empíricas ou aplicadas.

Para a análise das informações extraídas das fontes consultadas, utilizou-se o método de análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2016). Essa técnica visa à categorização e à interpretação sistemática de discursos, conceitos e ideias, a partir da identificação de núcleos de sentido presentes nos textos analisados. A escolha por esse método decorre da sua adequação à abordagem qualitativa, uma vez que possibilita a apreensão de significados implícitos e a articulação de dados em torno de categorias sociológicas relevantes, tais como classe social, capital cultural, mobilidade educacional e exclusão digital.

O processo de análise foi conduzido em etapas: inicialmente, procedeu-se à leitura flutuante das obras selecionadas, seguida da organização do material com base em critérios temáticos. Em seguida, realizaram-se recortes analíticos que permitiram a construção de inferências relacionadas à permanência nos cursos técnicos EaD e às características dos egressos. Nesta perspectiva, o tratamento dos dados não se restringiu à descrição das fontes, mas buscou construir interpretações sociologicamente fundamentadas sobre o objeto investigado.

Dessa maneira, o percurso metodológico adotado assegura não apenas a legitimidade científica do estudo, como também o rigor teórico necessário à compreensão aprofundada do fenômeno educacional analisado.

Referencial teórico

Educação a Distância e formação técnica: desafios e potencialidades no contexto brasileiro

A educação a distância (EaD) tem se consolidado como uma alternativa relevante para ampliação do acesso à formação profissional no Brasil, especialmente no que diz respeito aos cursos técnicos. Essa modalidade, que se apoia em recursos tecnológicos e metodologias flexíveis, tem sido adotada por políticas públicas e instituições educacionais como estratégia para atingir populações historicamente excluídas do ensino presencial, seja por barreiras geográficas, socioeconômicas ou estruturais. Ao longo dos últimos anos, a EaD ganhou robustez normativa e institucional, sendo reconhecida como modalidade legítima no cenário educacional brasileiro, conforme regulamentações do Ministério da Educação.

No campo da educação técnica, a EaD surge como resposta à demanda por qualificação rápida, acessível e compatível com a realidade de trabalhadores, jovens e adultos que, muitas vezes, não conseguem frequentar cursos presenciais em virtude de suas rotinas laborais e responsabilidades familiares. Segundo dados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFES, 2021), a maioria dos matriculados em cursos técnicos a distância são adultos empregados, com idade acima dos 25 anos, que buscam formação para inserção ou ascensão no mercado de trabalho. Esse perfil evidencia o caráter instrumental da modalidade, mas também aponta para seu potencial inclusivo.

Contudo, apesar dos avanços, a EaD técnica enfrenta desafios estruturais importantes. A desigualdade de acesso a dispositivos digitais, a instabilidade na conexão à internet e a ausência de ambientes adequados para o estudo comprometem a qualidade da experiência educacional de uma parcela significativa dos estudantes. Conforme Belloni (2009), a EaD no Brasil carrega ainda o estigma da precarização, tanto em termos pedagógicos quanto tecnológicos, o que reforça a ideia de que essa modalidade deve ser aprimorada continuamente para cumprir sua função social. Além disso, há dificuldades recorrentes na formação de docentes e tutores, na elaboração de materiais didáticos acessíveis e na oferta de suporte pedagógico individualizado.

Outro fator relevante diz respeito à evasão, que apresenta índices elevados na modalidade a distância, especialmente no ensino técnico. Para Moran (2013), o isolamento, a ausência de vínculo com a instituição e a carência de acompanhamento constante contribuem significativamente para o abandono dos cursos. Tais questões indicam a necessidade de se repensar os modelos de EaD, promovendo práticas pedagógicas mais interativas, centradas no estudante e voltadas à construção de vínculos que favoreçam a permanência.

Ainda assim, a EaD técnica representa uma importante possibilidade de democratização do ensino profissional. Ao alcançar territórios onde o ensino presencial não se faz presente, essa modalidade contribui para a descentralização da oferta educacional e para a ampliação do direito à formação. Como observa Kenski (2012), quando bem estruturada, a educação a distância pode favorecer o protagonismo do estudante, o desenvolvimento da autonomia intelectual e a superação de barreiras sociais historicamente impostas à população de baixa renda.

Portanto, compreender as potencialidades e os limites da EaD no campo da educação técnica exige uma análise que vá além dos indicadores quantitativos. É preciso considerar as condições concretas de vida dos estudantes, suas trajetórias e seus desafios cotidianos, de modo que políticas educacionais e práticas pedagógicas sejam construídas com base na equidade e na inclusão. Somente assim será possível garantir que a EaD cumpra seu papel social, sem reproduzir as desigualdades que se propõe a combater.

Desigualdades sociais e trajetórias educacionais: uma leitura sociológica da persistência escolar

A permanência dos estudantes em cursos técnicos, especialmente na modalidade de educação a distância, está intrinsecamente ligada a fatores que extrapolam o âmbito individual e alcançam dimensões estruturais da sociedade. A desigualdade social, nesse sentido, exerce papel determinante na forma como os sujeitos se relacionam com a escola, influenciando diretamente sua trajetória educacional, sua resistência diante dos desafios acadêmicos e sua percepção de pertencimento ao espaço educativo.

As classes sociais, enquanto construções históricas e econômicas, delimitam o acesso a oportunidades educacionais, culturais e simbólicas. A posição que o indivíduo ocupa no espaço social molda não apenas suas condições materiais de vida, mas também suas expectativas, valores e perspectivas em relação à escolarização. Nesse contexto, autores como Bourdieu e Passeron (2014) argumentam que o sistema educacional tende a reproduzir as desigualdades sociais ao legitimar como "natural" um capital cultural que, na verdade, é herdado e favorece os grupos dominantes. Assim, estudantes oriundos das classes populares enfrentam obstáculos não apenas objetivos, como a falta de tempo ou de recursos, mas também simbólicos, como a ausência de familiaridade com os códigos escolares e acadêmicos.

Essas barreiras se manifestam de maneira acentuada no contexto da educação técnica a distância, cuja dinâmica exige autonomia, organização e acesso a recursos tecnológicos que nem sempre estão disponíveis aos alunos de baixa renda. Conforme aponta Dubet (2004), a experiência escolar dos jovens das camadas populares é marcada por tensões entre o desejo de ascensão social e os limites impostos por sua realidade cotidiana. A evasão, portanto, não é resultado exclusivo de desinteresse ou incapacidade, mas de um conjunto de fatores estruturais que dificultam a permanência e a conclusão dos estudos.

Além da classe social, o capital cultural desempenha papel central na compreensão da persistência escolar. Esse conceito, desenvolvido por Bourdieu e Passeron (2014), refere-se ao repertório de conhecimentos, habilidades e disposições adquiridos no meio familiar e que são valorizados pela escola. Alunos que não compartilham desse capital tendem a encontrar mais

dificuldades em acompanhar o conteúdo, interpretar textos ou se adaptar às exigências acadêmicas. Em cursos técnicos EaD, onde o acompanhamento direto é reduzido e a mediação pedagógica é mais limitada, essas desigualdades são intensificadas.

Outro aspecto relevante é o *habitus*, entendido como um conjunto de disposições duráveis, internalizadas a partir das experiências sociais vividas e que orientam práticas e percepções. Para estudantes de origem popular, o *habitus* muitas vezes não se ajusta às normas escolares, gerando conflitos entre as exigências da formação técnica e as prioridades impostas pelo cotidiano, como o trabalho, a família e a sobrevivência. Segundo Nogueira e Catani (2011), compreender a evasão escolar exige olhar para esses fatores invisíveis que modelam as decisões e comportamentos dos alunos ao longo da vida educativa.

Uma leitura sociológica da persistência escolar em cursos técnicos a distância revela, portanto, que a desigualdade não se expressa apenas em números, mas na própria estrutura de oportunidades e reconhecimento que a escola oferece. A superação desses desafios exige políticas públicas comprometidas com a justiça educacional, bem como práticas pedagógicas sensíveis às diferentes trajetórias e aos múltiplos modos de estar na escola. Só assim será possível construir caminhos reais de permanência e êxito escolar para todos os estudantes, independentemente de sua origem social.

Capital cultural, agências educacionais e o perfil dos egressos em ambientes não presenciais

A análise do perfil dos egressos de cursos técnicos na modalidade a distância exige o reconhecimento de que o desempenho educacional não pode ser interpretado apenas à luz das capacidades individuais, mas precisa ser compreendido no interior de estruturas sociais mais amplas. Nesse contexto, os conceitos de capital cultural, *habitus* e capital simbólico, conforme formulados por Bourdieu e Passeron (2014), oferecem importantes instrumentos analíticos para interpretar as experiências de aprendizagem e os processos de permanência e evasão escolar em ambientes não presenciais.

O capital cultural, entendido como o conjunto de conhecimentos, competências e disposições herdadas principalmente no ambiente familiar, representa um fator decisivo no modo como os sujeitos interagem com a escola. Nos cursos EaD, esse capital assume um papel ainda mais central, considerando a autonomia exigida do estudante e a menor mediação docente direta. De acordo com Bourdieu e Passeron (2014), a escola tende a valorizar um tipo específico de cultura – a das classes médias e altas – invisibilizando as culturas populares e criando um campo desigual de reconhecimento. Em um cenário educacional não presencial, onde os estudantes devem interpretar textos complexos, organizar seu tempo de estudo e lidar com tecnologias, aqueles que não possuem o capital cultural valorizado pela instituição encontram maiores barreiras para o sucesso acadêmico.

Paralelamente, o *habitus* – sistema de disposições duráveis construído ao longo da trajetória social do indivíduo – orienta práticas e expectativas em relação à escola. Indivíduos oriundos de famílias onde a escolarização não ocupa papel central tendem a desenvolver um *habitus* menos afinado com as exigências acadêmicas, o que pode afetar negativamente seu engajamento e sua persistência em cursos técnicos, especialmente na modalidade a distância. Segundo Lahire (2004), o *habitus* não é estático, mas múltiplo e heterogêneo, sendo possível encontrar variações mesmo entre sujeitos de origens semelhantes. Isso significa que, embora a desigualdade de capital cultural influencie fortemente as trajetórias escolares, há também margem para resistência, adaptação e reconfiguração de disposições, sobretudo quando agências educacionais e familiares oferecem suporte efetivo.

As agências educacionais – compreendidas como os espaços institucionais responsáveis pela mediação dos processos formativos – também exercem papel crucial na definição dos perfis dos egressos e em sua permanência nos cursos. A maneira como essas instituições organizam suas práticas pedagógicas, acolhem a diversidade dos estudantes e oferecem suporte acadêmico interfere diretamente na capacidade dos sujeitos de superar as barreiras sociais que os afastam da certificação profissional. Conforme afirmam Dubet e Martuccelli (1998), a escola moderna tornou-se uma instituição contraditória: ao mesmo tempo que promete igualdade de oportunidades, reproduz mecanismos sutis de exclusão. No caso da EaD, essa contradição se amplia, pois a promessa de democratização do ensino frequentemente convive com plataformas genéricas, interações pedagógicas frágeis e avaliações padronizadas que pouco dialogam com os contextos de vida dos estudantes.

Em cursos técnicos a distância, o perfil dos egressos tende a refletir essa tensão entre inclusão formal e exclusão simbólica. Embora a modalidade atenda majoritariamente trabalhadores, pessoas de baixa renda e estudantes residentes em regiões periféricas, nem todos conseguem concluir a formação com êxito. Aqueles que permanecem e concluem os cursos, em geral, combinam características pessoais (como resiliência e organização), capital cultural intermediário (que facilita a compreensão das lógicas acadêmicas) e, não raramente, o apoio de redes familiares e comunitárias que funcionam como dispositivos compensatórios às limitações institucionais.

Desta maneira, compreender o sucesso ou fracasso dos estudantes na EaD técnica sob uma ótica sociológica exige mais do que a observação de indicadores quantitativos: requer atenção às formas de transmissão e valorização de capitais simbólicos e à capacidade das instituições de mitigar ou intensificar as desigualdades educacionais. O capital cultural, longe de ser uma condição meramente individual, expressa-se como resultado de um percurso social coletivo e contínuo, atravessado por relações de poder, reconhecimento e exclusão.

Resultados e discussão

A análise teórica desenvolvida a partir da literatura especializada permitiu identificar padrões significativos relacionados à permanência e ao perfil dos egressos em cursos técnicos na modalidade de educação a distância, sob uma perspectiva sociológica. A recorrência de determinados fatores sociais evidencia que a persistência dos estudantes nesses cursos não se deve apenas à motivação individual, mas está fortemente condicionada por elementos estruturais e simbólicos, como a inserção social, o capital cultural disponível e o suporte institucional oferecido ao longo do processo formativo.

Um dos aspectos mais recorrentes nos estudos analisados refere-se ao perfil sociodemográfico dos egressos. Em geral, trata-se de sujeitos adultos, trabalhadores, em sua maioria pertencentes às classes populares e residentes em áreas periféricas ou regiões interioranas, onde o acesso à educação presencial é mais limitado. Essa constatação confirma as observações de Bourdieu e Passeron (2014), para quem o acesso desigual aos bens culturais e educacionais resulta da distribuição assimétrica dos capitais sociais, econômicos e culturais entre os diferentes grupos sociais. Deste modo, a EaD, ao propor flexibilidade e superação de barreiras espaciais, acaba por atrair um público que historicamente foi excluído das modalidades presenciais tradicionais.

No entanto, embora a democratização do acesso seja uma conquista importante, ela não garante, por si só, a permanência até a conclusão do curso. De acordo com Arroyo (2012), a trajetória educacional dos sujeitos das classes populares costuma ser marcada por descontinuidades e interrupções, motivadas tanto por exigências do cotidiano — como o trabalho e os cuidados familiares — quanto pela ausência de uma cultura escolar que os reconheça como legítimos ocupantes do espaço educacional. No caso da EaD técnica, essas dificuldades se intensificam pela necessidade de autonomia no processo de aprendizagem e pela limitada interação com tutores e

colegas, elementos que muitas vezes reduzem o sentimento de pertencimento ao ambiente institucional.

Outro ponto relevante é a motivação para a escolha do curso técnico EaD. A literatura aponta que grande parte dos egressos busca uma qualificação rápida e prática que permita inserção ou melhoria no mercado de trabalho. Essa tendência dialoga com o conceito de "formação por demanda" discutido por Frigotto (2006), segundo o qual o ensino técnico tem sido progressivamente adaptado às exigências imediatas do setor produtivo, muitas vezes em detrimento de uma formação crítica e emancipadora. Nesse sentido, a permanência no curso se relaciona, em grande medida, à percepção de utilidade prática da formação e à possibilidade de retorno social e econômico, ainda que simbólico, para os estudantes.

A análise de conteúdo dos materiais consultados também revela que a permanência está fortemente associada a estratégias individuais e coletivas de superação das dificuldades impostas pelo contexto social. Tais estratégias incluem a construção de rotinas de estudo compatíveis com as exigências do cotidiano, o uso de redes de apoio (familiares, comunitárias e virtuais) e a valorização simbólica da certificação técnica como instrumento de ascensão social. Esses achados convergem com as proposições de Silva (2013), que destaca a agência dos sujeitos populares na busca por alternativas educacionais, mesmo diante de condições adversas.

Além disso, observou-se que as instituições de ensino desempenham papel ambíguo na permanência dos alunos. Por um lado, oferecem a infraestrutura mínima para viabilizar o acesso; por outro, nem sempre garantem acompanhamento pedagógico efetivo, o que fragiliza o processo de aprendizagem e compromete a trajetória dos estudantes. Tais evidências reforçam a necessidade de políticas educacionais que não se limitem à ampliação do acesso, mas que também promovam suporte contínuo e adaptação curricular às realidades dos públicos atendidos.

Em síntese, os resultados evidenciam que a persistência em cursos técnicos EaD não pode ser explicada apenas por fatores individuais, sendo indispensável considerar o conjunto de relações sociais, institucionais e simbólicas que conformam a experiência educacional dos egressos. O estudo, portanto, contribui para uma compreensão mais complexa e situada do fenômeno, articulando elementos da sociologia da educação com os desafios contemporâneos da formação técnica a distância.

Considerações finais

O estudo desenvolvido permitiu compreender, sob uma perspectiva sociológica, os principais fatores que influenciam a permanência dos estudantes e o perfil dos egressos em cursos técnicos ofertados na modalidade de educação a distância. Ao longo da análise, observou-se que as trajetórias educacionais desses sujeitos não podem ser compreendidas apenas a partir de suas escolhas individuais, sendo fortemente atravessadas por determinantes sociais, culturais e institucionais. Elementos como: as condições materiais de vida, o acesso a recursos educacionais, o apoio familiar e comunitário, além da estrutura pedagógica disponibilizada pelas instituições, mostraram-se decisivos para a conclusão dos cursos.

A investigação evidenciou que, embora a modalidade EaD contribua para ampliar o acesso à formação técnica, ela também expõe os estudantes a desafios que exigem estratégias de resistência e adaptação. A permanência nos cursos, em grande parte, depende da capacidade dos indivíduos em articular sua rotina com as exigências acadêmicas, superando, muitas vezes, barreiras de ordem econômica, social e simbólica. Além disso, a valorização do diploma técnico como possibilidade de inserção ou mobilidade no mercado de trabalho desempenha papel central nas motivações dos estudantes, reforçando a dimensão instrumental, mas também aspiracional, da formação profissional.

A partir dessas constatações, o estudo oferece importantes contribuições tanto para o campo da sociologia da educação quanto para a formulação de políticas públicas voltadas à educação profissional. Ao revelar as múltiplas dimensões que condicionam o sucesso ou o abandono nos cursos técnicos a distância, aponta-se para a urgência de modelos pedagógicos mais inclusivos, que considerem as especificidades dos públicos atendidos e promovam acompanhamento efetivo ao longo de toda a trajetória formativa.

Do ponto de vista acadêmico, esta pesquisa amplia o debate sobre a relação entre desigualdade social e permanência na educação profissional, oferecendo subsídios teóricos e metodológicos para futuras investigações. Sugere-se, como desdobramento, o aprofundamento de estudos empíricos que analisem as trajetórias de vida de egressos em diferentes regiões do país, bem como pesquisas comparativas entre modalidades presenciais e a distância, visando identificar singularidades e pontos de convergência quanto às experiências educacionais dos estudantes.

Conclui-se, portanto, que compreender o perfil dos egressos e os fatores que favorecem sua permanência em cursos técnicos EaD é fundamental não apenas para melhorar a eficácia das políticas educacionais, mas também para contribuir com a construção de uma educação técnica mais equitativa, que reconheça e valorize a diversidade social e as diferentes formas de aprender e persistir.

Referências

- ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2009. (Coleção Educação Contemporânea).
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- DUBET, François. O que é uma escola justa? Da igualdade das oportunidades à igualdade das posições. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 122, p. 439–453, 2004.
- DUBET, François; MARTUCELLI, Danilo. *En la escuela: sociología de la experiencia escolar*. Buenos Aires: Losada, 1998.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- IFES – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. **Relatório de gestão 2021**. Vitória: IFES, 2021.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- LAHIRE, Bernard. **O trabalho sociológico das práticas culturais: linhas de uma sociologia do indivíduo**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MORAN, José Manuel. Ensinar e aprender com tecnologias. *In*: COSTA, Cybele Meyer (org.). **Tecnologia na escola: a nova educação que se constrói**. São Paulo: Avercamp, 2013. p. 25–46.
- NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio Mendes. **Escola e democracia: teorias da reprodução e crítica**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2011.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

EVASÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA EAD: PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES DE MODELOS TEÓRICOS DE PERMANÊNCIA ESCOLAR

Mayane Ferreira de Farias²⁶
Maria Eduarda da Silva Barbosa²⁷
Mayara Ferreira de Farias²⁸
Jefferson Vitoriano Sena²⁹
Adda Kesia Barbalho da Silva³⁰

Resumo

A evasão na Educação Profissional Técnica na modalidade a distância configura-se como um fenômeno multifacetado que impacta diretamente os índices de conclusão e a efetividade das políticas públicas voltadas à formação técnica no Brasil. Este artigo tem como objetivo geral compreender a evasão escolar nessa modalidade à luz de modelos teóricos de permanência, identificando os principais fatores que influenciam a trajetória dos estudantes e as possíveis contribuições desses referenciais para o enfrentamento do problema. Os objetivos específicos consistem em analisar os elementos determinantes da evasão, refletir sobre as condições de permanência dos estudantes e discutir a aplicabilidade dos modelos teóricos no contexto da EaD técnica. Justifica-se a relevância do tema pela crescente oferta de cursos técnicos a distância e pela persistência de elevados índices de abandono, os quais comprometem a inclusão educacional e profissional de amplos segmentos sociais. A pesquisa caracteriza-se como um estudo teórico, de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, baseado em levantamento e análise de obras acadêmicas publicadas em formato impresso e digital. A metodologia adotada envolveu pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo, com o objetivo de identificar categorias temáticas relacionadas à evasão e à permanência escolar. Os resultados apontam que a evasão na Educação Profissional Técnica EaD decorre de uma combinação de fatores pessoais, pedagógicos, institucionais e estruturais, como dificuldades de organização do tempo, limitações no acesso à internet, ausência de metodologias interativas e fragilidade no acompanhamento pedagógico. O estudo evidenciou que os modelos teóricos de Tinto, Bean e Metzner e Rovai oferecem importantes subsídios para compreender a evasão nessa modalidade, ao integrarem variáveis como motivação, integração institucional, vínculos sociais e fatores externos ao ambiente acadêmico. Conclui-se que a evasão não deve ser tratada de forma isolada, mas como resultado de múltiplas

²⁶ Licenciada em Computação e Informática pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido [UFERSA]. Formada em Artes Visuais pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci [UNIASSELVI]. Professora de Informática na ECIT Jornalista José Itamar da Rocha Cândido - Cuité/PB. Técnico em Informática pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: mayanefarias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/1541736464032538>.

²⁷ Graduada em pedagogia pela Faculdade Estácio (Natal/RN). Técnico em Eventos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: dudaasilva1310@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0384983849542742>.

²⁸ Doutora, mestre e bacharel em Turismo [UFRN]. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira [FOCUS]. Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana/NCCE [UFRN]. Especialista em Política de Promoção da Igualdade Racial - UNIAFRO [UFERSA]. Especialista em Gestão Pública Municipal [UFPB]. Graduada em Letras-Português [UNIÚNICA]. Graduada em Filosofia [ISEP]. Graduada em Letras-Espanhol [IFRN]. Graduada em Pedagogia [UNIÚNICA]. Graduada em Geografia [UNIÚNICA]. Graduada em Letras-Línguas [UNIÚNICA]. Técnico em Guia de Turismo Regional [SENAC]. Técnico em Segurança do Trabalho [IFPB]. Técnico em Informática [IFRN]. E-mail: professora.mayara.farias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9575612347701759>.

²⁹ Doutorando em Ciências da Educação [FICS]. Mestre em Administração [UNP]. Especialista em Educação a Distância [SIGNORELLI]. Especialista em Secretariado Escolar [UNIÚNICA]. Especialista em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental [UFPI]. Especialista em Matemática Financeira e Estatística [FOCUS]. Especialista em Matemática, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho [UFPI]. Especialização em andamento em Gestão Pública [I9]. Especialização em andamento em Ensino de Matemática para o Ensino Médio [IFRN]. Licenciado em Matemática [UFRN]. Licenciado em Pedagogia [FAEL]. Licenciado em Informática [UNIASSELVI]. Técnico em Montagem e Manutenção de Equipamentos de Informática [IFRN]. Técnico em Secretaria Escolar [IFRN]. Técnico Administrativo em Educação do IFRN. E-mail: seninhajefferson@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0219178139341090>.

³⁰ Mestra em Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. Especialista em Tecnologias e Educação a Distância pelo Centro Universitário Barão de Mauá - Jardim Paulista [CBM]. Especialista em Gestão e Organização Escolar pela Universidade Potiguar [UnP]. Graduada em Administração pela Universidade Potiguar [UnP]. E-mail: adda.secretariauab@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9622533228928584>.

interações que exigem respostas coordenadas entre políticas públicas, gestão institucional e práticas pedagógicas sensíveis às realidades dos estudantes. O estudo contribui para o debate acadêmico e institucional ao propor uma leitura teórica que pode orientar futuras ações voltadas à permanência. Sugere-se que pesquisas futuras explorem empiricamente esses modelos em diferentes contextos educacionais, ampliando a compreensão das dinâmicas de evasão e permanência no ensino técnico a distância.

Palavras-chave: Evasão escolar. Educação Profissional Técnica. Educação a Distância. Permanência. Modelos teóricos.

Abstract

Dropout in Technical and Vocational Education in the distance learning modality is a multifaceted phenomenon that directly affects completion rates and the effectiveness of public policies aimed at technical training in Brazil. This article aims to understand school dropout in this modality through the lens of theoretical models of student persistence, identifying the main factors that influence students' educational trajectories and the possible contributions of these frameworks to addressing the problem. The specific objectives are to analyze the determinants of dropout, reflect on the conditions that favor student retention, and discuss the applicability of theoretical models in the context of distance technical education. The relevance of the topic lies in the growing availability of distance technical courses and the persistence of high dropout rates, which compromise the educational and professional inclusion of broad social segments. The research is characterized as a theoretical study, with a qualitative approach, descriptive and exploratory in nature, based on the review and analysis of academic works published in print and digital formats. The methodology adopted involved bibliographic research and content analysis to identify thematic categories related to dropout and student persistence. The findings indicate that dropout in distance technical education results from a combination of personal, pedagogical, institutional, and structural factors, such as difficulties with time management, limited internet access, lack of interactive methodologies, and weak pedagogical support. The study revealed that the theoretical models proposed by Tinto, Bean and Metzner, and Rovai provide valuable insights into understanding dropout in this modality by incorporating variables such as motivation, institutional integration, social connections, and external influences. It is concluded that dropout should not be treated in isolation but as the outcome of multiple interactions that require coordinated responses involving public policies, institutional management, and pedagogical practices aligned with students' realities. This study contributes to the academic and institutional debate by offering a theoretical perspective that may guide future actions aimed at student retention. It is suggested that future research empirically explore these models in different educational contexts to broaden the understanding of dropout and persistence dynamics in distance technical education.

Keywords: School dropout. Technical and Vocational Education. Distance Learning. Student persistence. Theoretical models.

Introdução

A evasão escolar representa um dos principais desafios enfrentados pela educação brasileira, especialmente no contexto da Educação a Distância (EaD) voltada à formação técnica profissional. Embora esse modelo de ensino tenha ampliado o acesso ao conhecimento, promovendo inclusão educacional e flexibilidade de aprendizagem, observa-se uma alta taxa de abandono por parte dos estudantes matriculados nessa modalidade. Tal fenômeno acende um alerta sobre os fatores que influenciam a permanência e o sucesso acadêmico dos alunos, exigindo uma análise aprofundada das condições institucionais, pedagógicas, sociais e individuais que afetam essa realidade. Diante disso, compreender as causas da evasão na Educação Profissional Técnica EaD torna-se imprescindível para o desenvolvimento de estratégias eficazes que favoreçam a continuidade e a conclusão dos estudos por parte dos discentes.

Este estudo tem como objetivo geral analisar a evasão na Educação Profissional Técnica na modalidade a distância, à luz das contribuições de modelos teóricos de permanência escolar. Para alcançar tal propósito, busca-se identificar os principais fatores que contribuem para a desistência dos estudantes nesse contexto, examinar como os modelos teóricos explicam os processos de permanência e evasão, e propor caminhos que possam subsidiar políticas e práticas institucionais voltadas à retenção e ao sucesso acadêmico.

A escolha por essa temática justifica-se pela crescente expansão da EaD no Brasil e pela urgência em compreender os fatores que comprometem a efetividade dessa modalidade, sobretudo em cursos técnicos, cuja conclusão está diretamente relacionada à inserção no mercado de trabalho e à melhoria das condições socioeconômicas dos indivíduos. Nesse sentido, o estudo possui relevância social, ao contribuir para o aprimoramento das políticas públicas e institucionais que visam à inclusão e à permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade, ampliando suas oportunidades educacionais e profissionais. Além disso, apresenta relevância acadêmica, ao aprofundar o debate sobre os fatores associados à evasão no ensino técnico a distância, utilizando como base modelos teóricos reconhecidos no campo educacional, o que favorece o desenvolvimento de novas abordagens metodológicas e análises críticas voltadas à melhoria da qualidade e da equidade educacional.

A pesquisa em tela aborda a problemática da evasão escolar na Educação Profissional Técnica na modalidade a distância, discutindo seus determinantes e propondo alternativas para enfrentar esse desafio. Na seção "1 INTRODUÇÃO", é apresentada a questão central do estudo, o objetivo geral e os objetivos específicos, assim como a justificativa para a relevância do tema e sua importância tanto social quanto acadêmica. Em "2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS", descreve-se a abordagem qualitativa utilizada, com caráter descritivo e exploratório, detalhando a metodologia de pesquisa bibliográfica e a análise de conteúdo adotada para explorar o fenômeno da evasão. O "3 REFERENCIAL TEÓRICO" é dividido em três subtópicos: "3.1 A Educação Profissional Técnica na modalidade a distância: características, expansão e desafios", que contextualiza o crescimento da EaD no Brasil, apresentando suas características, expansão e os principais desafios enfrentados; "3.2 A evasão escolar na Educação a Distância: fatores determinantes e implicações", que discute os fatores pessoais, pedagógicos, institucionais e estruturais que influenciam a evasão, bem como as consequências para os indivíduos e a sociedade; e "3.3 Modelos teóricos de permanência escolar: contribuições para a compreensão da evasão na EaD", que apresenta modelos teóricos relevantes, como os de Tinto, Bean e Metzner, e Rovai, para explicar o fenômeno da evasão e sugerir estratégias de permanência. Em "4 RESULTADOS E DISCUSSÃO", são discutidos os principais achados da pesquisa, apresentando as contribuições teóricas para a compreensão da evasão na EaD e suas implicações práticas. Finalmente, em "5 CONSIDERAÇÕES FINAIS", são apresentadas as conclusões do estudo, os impactos e as possíveis contribuições para o enfrentamento da evasão escolar, além de sugestões para pesquisas futuras. O artigo é concluído com a seção "REFERÊNCIAS", que lista as fontes utilizadas para a construção do estudo.

Procedimentos metodológicos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza teórica, com abordagem qualitativa, voltada à análise da evasão na Educação Profissional Técnica na modalidade a distância, por meio da compreensão de perspectivas e contribuições de modelos teóricos de permanência escolar. A escolha por essa abordagem justifica-se pela necessidade de interpretar fenômenos educacionais complexos, considerando os significados atribuídos pelos sujeitos e os contextos sociais e institucionais em que estão inseridos. Conforme Minayo (2001), a pesquisa qualitativa é adequada para o estudo de processos subjetivos e relações humanas, pois permite a construção de sentidos a partir da análise interpretativa dos dados.

O estudo assume caráter descritivo e exploratório. A vertente descritiva visa apresentar, com base em fontes teóricas, um panorama detalhado sobre os fatores que influenciam a evasão no ensino técnico a distância, enquanto o aspecto exploratório permite aprofundar o entendimento sobre os modelos teóricos de permanência escolar, ainda pouco discutidos nesse contexto específico. De acordo com Gil (2008), a pesquisa descritiva busca observar, registrar e analisar fatos sem interferência do pesquisador, enquanto a pesquisa exploratória se destina a proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito.

A estratégia metodológica adotada foi a pesquisa bibliográfica, conduzida por meio da leitura, seleção e análise de obras publicadas em livros, artigos científicos e documentos institucionais, disponíveis em bases digitais reconhecidas, como Scielo, Google Scholar, CAPES Periódicos e repositórios acadêmicos. Conforme Lakatos e Marconi (2010), a pesquisa bibliográfica consiste no levantamento e exame de contribuições teóricas já consolidadas sobre determinado tema, permitindo a construção de uma base conceitual sólida que fundamenta e orienta o estudo.

Para a análise dos dados teóricos, foi utilizado o método de análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2011), o qual se mostra adequado à interpretação sistemática e objetiva de informações textuais. A técnica foi aplicada à leitura criteriosa das fontes selecionadas, com o intuito de identificar categorias temáticas que revelassem elementos relacionados à evasão escolar e aos mecanismos de permanência no ensino técnico EaD. O processo analítico seguiu as etapas de pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados, conforme orienta a metodologia clássica da autora.

Desta feita, a construção deste trabalho fundamenta-se em uma abordagem crítica e reflexiva, que articula as contribuições teóricas com o objetivo de compreender, de maneira aprofundada, os fatores associados à evasão escolar e as possibilidades de permanência no cenário da Educação Profissional Técnica EaD.

Referencial teórico

A Educação Profissional Técnica na modalidade a distância: características, expansão e desafios

A Educação a Distância (EaD) no Brasil tem se consolidado como uma estratégia de democratização do ensino, especialmente a partir do final da década de 1990, com o avanço das tecnologias de informação e comunicação e o incentivo de políticas públicas voltadas à inclusão educacional. Com base no marco legal estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), a EaD passou a ser reconhecida como modalidade legítima, possibilitando a oferta de cursos em diferentes níveis e áreas do conhecimento. Dentro desse contexto, a Educação Profissional Técnica na modalidade a distância surge como alternativa viável para a formação de jovens e adultos, sobretudo em regiões com déficit de instituições presenciais e baixa oferta de cursos técnicos.

Nas últimas décadas, houve significativa expansão da oferta de cursos técnicos na modalidade EaD, impulsionada principalmente por iniciativas como o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e a Rede e-Tec Brasil, que visaram ampliar o acesso à formação profissional em diferentes regiões do país. Segundo dados do Censo da Educação Profissional divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2020), a participação da EaD na educação técnica tem crescido de forma consistente, revelando a sua importância estratégica na superação de desigualdades regionais e na promoção da qualificação profissional.

Essa expansão, entretanto, traz consigo desafios significativos. A estruturação pedagógica dos cursos a distância exige planejamento curricular adequado, materiais didáticos acessíveis, mediação pedagógica eficaz e suporte tecnológico constante. Como destacam Belloni (2009) e Kenski (2012), a EaD demanda uma concepção de ensino-aprendizagem que vá além da simples transposição de conteúdos presenciais para o ambiente virtual, exigindo metodologias ativas, interação significativa entre os participantes e acompanhamento contínuo do progresso dos estudantes.

O perfil dos alunos matriculados em cursos técnicos a distância é bastante diversificado, abrangendo, em sua maioria, jovens e adultos trabalhadores, com múltiplas responsabilidades e rotinas marcadas pela conciliação entre estudo, trabalho e vida pessoal. Esses estudantes, muitas vezes, enfrentam limitações tecnológicas, como acesso precário à internet e dispositivos inadequados, além de dificuldades relacionadas à gestão do tempo, à auto-organização e ao domínio de competências digitais. Tais aspectos, conforme apontado por Costa e Hayashi (2021), constituem barreiras importantes para o engajamento e a permanência nesse tipo de formação.

Ademais, a ausência de interações presenciais pode gerar sensação de isolamento, desmotivação e afastamento progressivo do curso, sobretudo quando não há estratégias eficazes de acolhimento, escuta ativa e construção de vínculos entre os participantes. O desafio institucional, nesse cenário, é criar mecanismos que favoreçam o pertencimento, a mediação pedagógica personalizada e o acompanhamento próximo das trajetórias dos estudantes, fatores essenciais para a melhoria dos índices de permanência e conclusão dos cursos.

Logo, embora a Educação Profissional Técnica na modalidade a distância represente uma importante alternativa para a qualificação de trabalhadores e a redução das desigualdades educacionais, sua efetividade depende de uma série de condições estruturais, pedagógicas e humanas. Compreender essas especificidades é fundamental para o aprimoramento das políticas públicas e para o fortalecimento de práticas educacionais que garantam não apenas o acesso, mas também a permanência e o sucesso dos estudantes.

A evasão escolar na Educação a Distância: fatores determinantes e implicações

A evasão escolar na Educação a Distância constitui um dos principais desafios enfrentados pelas instituições educacionais, especialmente na formação técnica, em que o abandono compromete não apenas a trajetória educacional dos indivíduos, mas também políticas públicas voltadas à qualificação profissional. Trata-se de um fenômeno complexo, multifatorial e dinâmico, cujas causas não podem ser atribuídas a uma única dimensão, exigindo uma análise que contemple aspectos pessoais, pedagógicos, institucionais e estruturais.

Entre os fatores pessoais, destaca-se a dificuldade de organização do tempo e a sobrecarga de responsabilidades enfrentada por muitos estudantes, que precisam conciliar atividades laborais, domésticas e familiares com os estudos. Muitos ingressam na modalidade EaD em busca de flexibilidade, mas acabam encontrando obstáculos para manter uma rotina de aprendizagem regular. De acordo com Moraes e Costa (2020), a falta de disciplina, a baixa motivação e a ausência de metas claras de carreira podem interferir negativamente no engajamento do aluno, sobretudo em contextos marcados por vulnerabilidade social.

No que se refere aos fatores pedagógicos, observa-se que a ausência de metodologias adequadas à dinâmica da EaD contribui para a desmotivação dos estudantes. A utilização de recursos didáticos pouco interativos, a limitação nos canais de comunicação com professores e tutores, bem como a escassez de feedback personalizado, dificultam a construção do conhecimento de forma significativa. Segundo Silva (2017), quando o processo de ensino-aprendizagem não

promove o envolvimento ativo do estudante, o distanciamento emocional e cognitivo em relação ao curso tende a se intensificar, levando ao abandono.

Os fatores institucionais também desempenham papel determinante na evasão. A ausência de uma cultura institucional voltada à permanência, a escassez de políticas de acolhimento e de apoio psicopedagógico, além da frágil articulação entre coordenação, tutoria e setores administrativos, impactam diretamente na percepção de pertencimento do estudante. Como ressaltado por Dias e Silva (2019), a presença institucional, mesmo em ambientes virtuais, precisa ser sentida pelo aluno por meio de práticas comunicativas efetivas, suporte técnico e orientação contínua.

Além disso, há fatores estruturais que agravam as desigualdades educacionais na EaD, como o acesso precário à internet, a indisponibilidade de equipamentos adequados e a carência de ambientes domésticos apropriados para o estudo. Essas limitações atingem especialmente estudantes de regiões periféricas ou rurais, comprometendo a equidade no acesso à formação técnica e, por consequência, elevando as taxas de evasão. Conforme Rodrigues e Almeida (2021), a exclusão digital torna-se um dos principais obstáculos para a consolidação da EaD como alternativa viável para a democratização da educação.

As implicações da evasão vão além da esfera individual. Para o estudante, o abandono de um curso técnico representa a interrupção de um projeto de formação que poderia ampliar suas possibilidades de inserção no mercado de trabalho, impactando diretamente sua mobilidade social. Do ponto de vista institucional, a evasão compromete indicadores de desempenho, reduz a eficiência dos investimentos públicos e privados e fragiliza a credibilidade da modalidade. Em termos sociais, amplia-se o ciclo de desigualdades educacionais e econômicas, sobretudo em contextos nos quais a educação profissional é vista como ferramenta estratégica para o desenvolvimento regional e nacional.

Diante disso, torna-se urgente compreender a evasão escolar na EaD sob uma perspectiva sistêmica, que considere as múltiplas dimensões envolvidas e promova ações integradas entre os diferentes agentes do processo educativo. A superação desse desafio requer, portanto, o fortalecimento de políticas de permanência e a adoção de práticas pedagógicas e institucionais centradas nas reais necessidades dos estudantes.

Modelos teóricos de permanência escolar: contribuições para a compreensão da evasão na EaD

A compreensão da evasão escolar na Educação a Distância exige o apoio de modelos teóricos que permitam interpretar, de forma sistematizada, os diversos fatores que influenciam a permanência dos estudantes nos cursos. Ao longo das últimas décadas, diferentes pesquisadores desenvolveram estruturas explicativas que buscam identificar os mecanismos associados à desistência e à persistência no ambiente educacional, oferecendo subsídios teóricos para a formulação de estratégias institucionais mais eficazes.

Entre os modelos mais influentes encontra-se o de Vincent Tinto, desenvolvido inicialmente na década de 1970 e reformulado em publicações posteriores. O autor propôs que a permanência do estudante depende de sua integração acadêmica e social à instituição, ou seja, do grau de pertencimento que ele desenvolve no ambiente universitário. Ainda que o modelo de Tinto tenha sido construído com base na experiência de estudantes do ensino superior presencial, seus princípios podem ser adaptados ao contexto da EaD, na medida em que a sensação de isolamento, a ausência de vínculos com colegas e a desconexão com o corpo docente são elementos frequentemente apontados como causas da evasão nesse formato. Segundo Tinto (2012), quando a

instituição proporciona um ambiente que favorece a interação, o apoio e a motivação, a tendência de permanência aumenta significativamente.

Outro modelo relevante é o de Bean e Metzner (1985), voltado para estudantes considerados não tradicionais, como trabalhadores, pais de família, adultos retornando aos estudos e indivíduos com tempo restrito para atividades acadêmicas presenciais. Esse modelo foca em variáveis externas à instituição, como obrigações profissionais, familiares, aspectos financeiros e suporte social. No contexto da Educação Profissional Técnica EaD, os pressupostos de Bean e Metzner ajudam a compreender como fatores externos, muitas vezes incontroláveis pela instituição, afetam a trajetória educacional e aumentam o risco de evasão.

Mais recentemente, Rovai (2003) desenvolveu um modelo específico para a educação online, articulando variáveis relacionadas ao background do estudante, à experiência no curso e às interações com a comunidade acadêmica virtual. De acordo com essa perspectiva, a permanência depende não apenas das características individuais e do suporte institucional, mas também do sentimento de pertencimento à comunidade de aprendizagem. Rovai destaca que a criação de um ambiente colaborativo, com interação constante e significativa entre estudantes e professores, é um dos fatores mais relevantes para combater a evasão em cursos a distância.

Esses modelos contribuem de maneira complementar para a análise da evasão na EaD ao permitirem uma leitura ampliada dos processos que envolvem a decisão de permanecer ou abandonar um curso. Ao considerar aspectos como motivação intrínseca, suporte institucional, vínculos sociais, obrigações externas e qualidade da experiência acadêmica, eles oferecem um referencial teórico consistente para o desenvolvimento de políticas e práticas de retenção. Além disso, possibilitam que as instituições reconheçam a diversidade dos perfis estudantis e adotem abordagens mais sensíveis às especificidades da Educação Profissional Técnica a distância.

Assim sendo, a utilização de modelos teóricos de permanência escolar não apenas enriquece a compreensão da evasão, como também fundamenta a construção de estratégias educacionais baseadas em evidências. A partir da articulação desses referenciais, é possível fortalecer o planejamento institucional e promover ações preventivas que favoreçam a permanência, a conclusão e o êxito acadêmico dos estudantes da modalidade EaD.

Resultados e discussão

A análise dos dados teóricos obtidos por meio da pesquisa bibliográfica revelou um conjunto significativo de fatores que contribuem para a evasão na Educação Profissional Técnica EaD, os quais se entrelaçam em dimensões pedagógicas, institucionais, tecnológicas e socioculturais. A partir da leitura e interpretação das obras selecionadas, emergiram categorias que permitiram compreender de forma mais estruturada os desafios enfrentados pelos estudantes e as possibilidades de permanência, com base em modelos teóricos consolidados no campo educacional.

Um dos aspectos mais recorrentes na literatura diz respeito às dificuldades de adaptação à modalidade a distância. A ausência de contato presencial, aliada à necessidade de autogerenciamento do tempo e das atividades, tem sido apontada como um fator de desmotivação para muitos estudantes, especialmente aqueles que não possuem histórico de autonomia acadêmica. De acordo com Moore e Kearsley (2011), a EaD exige habilidades específicas, como disciplina, organização e capacidade de leitura crítica, que nem sempre são dominadas pelos alunos ao ingressarem em cursos técnicos.

A precariedade das condições socioeconômicas também se apresenta como uma das principais causas de evasão. Muitos estudantes da Educação Profissional Técnica são jovens e adultos que conciliam trabalho e estudo, e, frequentemente, enfrentam obstáculos como falta de

acesso à internet de qualidade, carência de equipamentos tecnológicos e instabilidade financeira. Segundo Ristoff (2014), essas barreiras materiais afetam diretamente a continuidade dos estudos, evidenciando a necessidade de políticas públicas que garantam maior equidade no acesso e na permanência.

No campo institucional, destaca-se a importância do acolhimento, do suporte pedagógico e da comunicação eficaz entre alunos e professores. A literatura aponta que a presença institucional — entendida como a percepção de que há acompanhamento e interesse pelo progresso do estudante — é determinante para a sua permanência. Tinto (2012), ao tratar do modelo de integração institucional, ressalta que os vínculos criados no ambiente acadêmico, ainda que virtuais, são fundamentais para fortalecer o engajamento e reduzir a sensação de isolamento que caracteriza a EaD.

Ao aplicar o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2011), observou-se que os modelos teóricos de permanência escolar oferecem importantes subsídios para a compreensão do fenômeno da evasão. O modelo de Tinto, com ênfase na integração acadêmica e social, e o modelo de Bean e Metzner (1985), que considera fatores externos como trabalho, família e contexto social, revelam-se adequados para explicar a evasão no ensino técnico a distância, uma vez que incorporam elementos tanto do ambiente institucional quanto das circunstâncias pessoais do estudante.

Além disso, modelos mais recentes, como o de Rovai (2003), voltado especificamente para o contexto da EaD, reforçam a ideia de que o suporte institucional, a estrutura curricular e a motivação individual são pilares fundamentais para garantir a permanência. Esse modelo destaca que a construção de uma comunidade de aprendizagem coesa, mesmo em ambientes virtuais, pode reduzir significativamente as taxas de evasão.

Os resultados da pesquisa indicam, portanto, que a evasão na Educação Profissional Técnica EaD não pode ser compreendida por um único fator isolado, mas por uma combinação de elementos interdependentes. A adoção de estratégias pedagógicas centradas no estudante, o fortalecimento do apoio institucional e o desenvolvimento de competências específicas para a aprendizagem a distância são caminhos promissores para enfrentar o problema. Além disso, a apropriação dos modelos teóricos analisados contribui para a formulação de políticas educacionais mais sensíveis às realidades dos estudantes dessa modalidade, permitindo avanços tanto no campo prático quanto na produção científica sobre o tema.

Considerações finais

A presente investigação teórica permitiu compreender, a partir da análise de modelos explicativos de permanência escolar, os múltiplos fatores que contribuem para a evasão na Educação Profissional Técnica ofertada na modalidade a distância. Ao reunir e interpretar diferentes contribuições bibliográficas, foi possível identificar que a permanência do estudante nessa modalidade depende de um conjunto interdependente de aspectos pedagógicos, institucionais, tecnológicos e sociais, os quais interferem diretamente na sua trajetória educacional. As exigências da EaD, somadas às condições socioeconômicas muitas vezes desfavoráveis dos alunos e à fragilidade de vínculos com a instituição, revelam um cenário complexo que demanda ações articuladas para promoção do engajamento e da conclusão dos cursos.

Como resultado, constatou-se que a evasão não pode ser entendida de forma simplificada ou atribuída exclusivamente a características individuais dos estudantes. Pelo contrário, o fenômeno revela-se multifacetado, exigindo que as instituições educacionais adotem estratégias de acolhimento, acompanhamento pedagógico e fortalecimento da comunicação com os discentes, sobretudo em contextos de vulnerabilidade. A aplicação dos modelos teóricos analisados

demonstrou-se relevante para ampliar o entendimento sobre os mecanismos de integração, adaptação e motivação, além de oferecer suporte à formulação de políticas mais efetivas de permanência e de sucesso escolar.

Os impactos deste estudo concentram-se na possibilidade de contribuir para o aprimoramento de práticas institucionais e de gestão educacional, ao mesmo tempo em que reforça a importância do olhar crítico e sensível sobre os desafios enfrentados pelos estudantes da EaD técnica. No âmbito acadêmico, o trabalho amplia o debate sobre a evasão em contextos não presenciais, ainda pouco explorados na literatura educacional, especialmente quando se trata de cursos voltados à formação técnica e profissionalizante.

Como desdobramento, futuras pesquisas podem aprofundar a aplicação empírica dos modelos de permanência em diferentes instituições e regiões do país, investigando como suas variáveis se manifestam em realidades específicas. Além disso, estudos que integrem a escuta dos estudantes evadidos, assim como dos que conseguiram concluir seus cursos, podem trazer novos elementos à compreensão da temática, enriquecendo o campo com abordagens qualitativas e comparativas. Investigações interdisciplinares, que articulem aspectos educacionais, psicológicos e sociológicos, também podem fortalecer a produção de conhecimento sobre o fenômeno da evasão, contribuindo para uma educação mais inclusiva, equitativa e efetiva.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BEAN, J. P.; METZNER, B. S. *A conceptual model of nontraditional undergraduate student attrition*. **Review of Educational Research**, v. 55, n. 4, p. 485–540, 1985.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 6. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Censo da Educação Profissional Técnica de Nível Médio 2020**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br>. Acesso em: 15 fev. 2025.
- COSTA, E. D.; HAYASHI, M. C. S. Evasão e permanência em cursos técnicos a distância: uma análise à luz de dados educacionais. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 4, n. 10, p. 1–19, 2021.
- DIAS, F. R.; SILVA, T. C. A evasão na educação a distância: reflexões sobre fatores institucionais e estratégias de permanência. **Revista de Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais**, v. 5, n. 1, p. 74–90, 2019.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.
- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- MORAES, J. M.; COSTA, M. C. Desafios pessoais e persistência na EaD: uma análise do perfil dos estudantes. **Educação e Sociedade**, v. 41, e022421, 2020.
- RISTOFF, D. O perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, v. 19, n. 3, p. 723–747, 2014.
- RODRIGUES, J. F.; ALMEIDA, A. P. Exclusão digital e evasão escolar na Educação Profissional a Distância. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 6, n. 13, p. 1–15, 2021.
- ROVAL, A. P. *In search of higher persistence rates in distance education online programs*. **The Internet and Higher Education**, v. 6, n. 1, p. 1–16, 2003.

SILVA, T. M. Interatividade e permanência na EaD: estratégias pedagógicas para evitar a evasão. **Educar em Revista**, v. 33, n. 66, p. 231–250, 2017.

TINTO, V. ***Completing college: Rethinking institutional action***. Chicago: University of Chicago Press, 2012.

EXPLORANDO AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: O PAPEL TRANSFORMADOR DO TUTOR NA EAD E PRÁTICAS INSPIRADORAS – UM ESTUDO TEÓRICO E PRÁTICO

Mayane Ferreira de Farias³¹

Maria Eduarda da Silva Barbosa³²

Mayara Ferreira de Farias³³

Jefferson Vitoriano Sena³⁴

Adda Kesia Barbalho da Silva³⁵

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar o papel transformador do tutor na Educação a Distância (EaD), explorando as práticas pedagógicas utilizadas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem. Considerando os desafios enfrentados por essa modalidade educacional e a constante evolução tecnológica, o estudo busca compreender como a atuação do tutor pode ser ressignificada por meio de estratégias interativas, mediadoras e personalizadas, capazes de promover a autonomia, o engajamento e o protagonismo discente. A pesquisa caracteriza-se como um estudo teórico, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório. Utiliza-se a pesquisa bibliográfica como principal instrumento de coleta de dados, fundamentada em obras impressas e on-line de autores reconhecidos na área da educação. Para a análise dos dados, adota-se o método de análise de conteúdo, com o intuito de interpretar criticamente os elementos teóricos levantados e compreender suas implicações práticas no contexto da EaD. A partir da revisão da literatura, observou-se que a atuação do tutor vai além do suporte técnico e administrativo, assumindo um papel pedagógico fundamental na mediação do conhecimento, na organização das interações e no acompanhamento individualizado dos alunos. As competências exigidas desse profissional incluem domínio tecnológico, sensibilidade pedagógica, capacidade comunicativa e postura ética. Práticas inspiradoras, como a utilização de metodologias ativas, ferramentas digitais interativas, personalização da aprendizagem e estímulo à colaboração, demonstram potencial para transformar o processo educativo e ampliar a qualidade da experiência formativa no ambiente virtual. Conclui-se que o tutor, ao adotar uma prática inovadora e centrada no aluno, contribui para tornar a EaD mais inclusiva, envolvente e significativa. Os impactos dessa atuação refletem-se diretamente na

³¹ Licenciada em Computação e Informática pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido [UFERSA]. Formada em Artes Visuais pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci [UNIASSELVI]. Professora de Informática na ECIT. Jornalista José Itamar da Rocha Cândido - Cuité/PB. Técnico em Informática pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: mayanefarias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/1541736464032538>.

³² Graduada em pedagogia pela Faculdade Estácio (Natal/RN). Técnico em Eventos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: dudaasilva1310@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0384983849542742>.

³³ Doutora, mestre e bacharel em Turismo [UFRN]. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira [FOCUS]. Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana/NCCE [UFRN]. Especialista em Política de Promoção da Igualdade Racial - UNIAFRO [UFERSA]. Especialista em Gestão Pública Municipal [UFPB]. Graduada em Letras-Português [UNIÚNICA]. Graduada em Filosofia [ISEP]. Graduada em Letras-Espanhol [IFRN]. Graduada em Pedagogia [UNIÚNICA]. Graduada em Geografia [UNIÚNICA]. Graduada em Letras-Línguas [UNIÚNICA]. Técnico em Guia de Turismo Regional [SENAC]. Técnico em Segurança do Trabalho [IFPB]. Técnico em Informática [IFRN]. E-mail: professora.mayara.farias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9575612347701759>.

³⁴ Doutorando em Ciências da Educação [FICS]. Mestre em Administração [UNP]. Especialista em Educação a Distância [SIGNORELLI]. Especialista em Secretariado Escolar [UNIÚNICA]. Especialista em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental [UFPI]. Especialista em Matemática Financeira e Estatística [FOCUS]. Especialista em Matemática, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho [UFPI]. Especialização em andamento em Gestão Pública [I9]. Especialização em andamento em Ensino de Matemática para o Ensino Médio [IFRN]. Licenciado em Matemática [UFRN]. Licenciado em Pedagogia [FAEL]. Licenciado em Informática [UNIASSELVI]. Técnico em Montagem e Manutenção de Equipamentos de Informática [IFRN]. Técnico em Secretaria Escolar [IFRN]. Técnico Administrativo em Educação do IFRN. E-mail: seninhajefferson@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0219178139341090>.

³⁵ Mestra em Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. Especialista em Tecnologias e Educação a Distância pelo Centro Universitário Barão de Mauá - Jardim Paulista [CBM]. Especialista em Gestão e Organização Escolar pela Universidade Potiguar [UnP]. Graduada em Administração pela Universidade Potiguar [UnP]. E-mail: adda.secretariauab@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9622533228928584>.

permanência, no desempenho e na formação crítica dos estudantes. Como desdobramento, este estudo sugere que futuras pesquisas investiguem o uso de tecnologias emergentes, como inteligência artificial e realidade aumentada, no suporte à tutoria, bem como analisem a efetividade das práticas de tutoria em diferentes contextos e perfis educacionais. Assim, reafirma-se a necessidade de investir na formação continuada dos tutores e na criação de políticas institucionais que valorizem sua atuação como agentes centrais da transformação na EaD.

Palavras-chave: Educação a Distância. Ambientes Virtuais. Tutor. Mediação Pedagógica. Inovação Educacional.

Abstract

This article aims to analyze the transformative role of the tutor in Distance Education (DE), exploring the pedagogical practices used in Virtual Learning Environments (VLE) and their contributions to the teaching and learning process. Considering the challenges faced by this educational modality and the constant technological evolution, the study seeks to understand how the tutor's role can be redefined through interactive, mediating, and personalized strategies capable of promoting student autonomy, engagement, and protagonism. This is a theoretical study with a qualitative, descriptive, and exploratory approach. Bibliographic research was adopted as the main data collection method, based on printed and online works by renowned authors in the field of education. For data analysis, the content analysis method was used, aiming to critically interpret the theoretical elements identified and understand their practical implications within the context of DE. From the literature review, it was observed that the tutor's role goes beyond technical and administrative support, assuming a fundamental pedagogical function in knowledge mediation, interaction management, and individualized student support. The required competencies of this professional include technological proficiency, pedagogical sensitivity, communicative ability, and ethical conduct. Inspiring practices, such as the use of active methodologies, interactive digital tools, personalized learning, and the encouragement of collaboration, show potential to transform the educational process and enhance the quality of the virtual learning experience. It is concluded that the tutor, by adopting an innovative and student-centered approach, contributes to making DE more inclusive, engaging, and meaningful. The impacts of this performance are directly reflected in student retention, performance, and critical development. As a future perspective, the study suggests further research on the use of emerging technologies, such as artificial intelligence and augmented reality, in supporting tutoring, as well as evaluating the effectiveness of tutoring practices in different educational contexts and student profiles. Therefore, it reinforces the need for continuous tutor training and the development of institutional policies that recognize their role as central agents of transformation in Distance Education.

Keywords: Distance Education. Virtual Learning Environments. Tutor. Pedagogical Mediation. Educational Innovation.

Introdução

A crescente utilização de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) tem transformado as dinâmicas educacionais em diferentes níveis de ensino. A Educação a Distância (EaD) se consolidou como uma modalidade que possibilita a inclusão de alunos de diversas regiões e contextos sociais, oferecendo flexibilidade e acesso ao conhecimento. Contudo, essa modalidade de ensino exige um novo olhar sobre o papel do tutor, que assume uma função de grande relevância na mediação do aprendizado e na criação de um ambiente propício à interação e ao desenvolvimento dos estudantes. Nesse contexto, a atuação do tutor na EaD vai além da simples supervisão das atividades dos alunos, exigindo estratégias inovadoras e habilidades pedagógicas que favoreçam o engajamento e a aprendizagem efetiva. O desafio está em como essas práticas de tutoria podem ser aprimoradas para atender às necessidades dos alunos e potencializar os benefícios dessa modalidade.

O objetivo geral deste estudo é analisar o papel transformador do tutor nos ambientes virtuais de aprendizagem, investigando suas práticas pedagógicas e as abordagens inovadoras que podem ser adotadas para promover uma aprendizagem mais significativa e eficaz. Para isso, buscase, especificamente: compreender a importância do tutor na mediação do processo de ensino-aprendizagem em ambientes virtuais, identificar práticas pedagógicas que estimulam o engajamento dos alunos na EaD e avaliar como o tutor pode contribuir para a criação de um ambiente colaborativo e inclusivo.

A escolha dessa temática se justifica pela crescente demanda por estudos que investiguem a EaD e o impacto das tecnologias no processo educativo, especialmente no que tange à formação e ao papel do tutor. Embora os ambientes virtuais ofereçam ferramentas e recursos inovadores, é necessário compreender de que forma a atuação do tutor pode transformar a experiência de aprendizagem, contribuindo para a melhoria dos resultados acadêmicos e para a promoção de uma educação mais acessível e inclusiva. A relevância social do estudo está atrelada à capacidade da EaD de democratizar o acesso à educação, especialmente em contextos onde a educação presencial é limitada, seja pela distância, seja por questões socioeconômicas. No âmbito acadêmico, este estudo se insere na discussão sobre a evolução da prática pedagógica na era digital e nas possíveis melhorias no suporte ao aluno dentro dos AVAs, ampliando as fronteiras da pesquisa em educação a distância.

Este artigo está estruturado de forma a proporcionar ao leitor uma compreensão abrangente e aprofundada sobre o papel transformador do tutor na Educação a Distância (EaD) e as práticas pedagógicas inovadoras em ambientes virtuais de aprendizagem. Na introdução, apresenta-se a problematização da temática, os objetivos da pesquisa e sua relevância social e acadêmica. Em seguida, nos procedimentos metodológicos, descreve-se a abordagem qualitativa, o caráter teórico e exploratório do estudo, bem como o uso da pesquisa bibliográfica e da análise de conteúdo como método de investigação. O referencial teórico é dividido em três subtópicos: o primeiro (3.1) discute a estrutura e as funcionalidades dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e seus impactos na EaD; o segundo (3.2) analisa os desafios, competências e estratégias que envolvem a atuação do tutor; e o terceiro (3.3) apresenta práticas pedagógicas e tecnológicas inspiradoras que contribuem para o sucesso da aprendizagem *on-line*. Em resultados e discussão, são apresentados os achados da análise teórica, destacando a importância da tutoria ativa e da inovação pedagógica no contexto da EaD. Por fim, nas considerações finais, são sintetizadas as principais conclusões, discutidos os impactos do estudo e sugeridas possibilidades para futuras pesquisas. O artigo é finalizado com as referências, que sustentam teoricamente todo o percurso investigativo.

Procedimentos metodológicos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza teórica, com abordagem qualitativa e de caráter descritivo e exploratório. A escolha dessa abordagem visa aprofundar o entendimento sobre o papel do tutor nos ambientes virtuais de aprendizagem, investigando as práticas pedagógicas adotadas na Educação a Distância (EaD) e as possibilidades de melhoria no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, optou-se pela pesquisa bibliográfica, que se constitui em uma revisão e análise de literatura já existente, a fim de compreender e interpretar as contribuições de estudiosos da área.

A pesquisa bibliográfica possibilita a construção de um referencial teórico robusto, que serve como base para a análise do fenômeno estudado, permitindo identificar lacunas, tendências e práticas consolidadas. Ao se utilizar dessa metodologia, busca-se reunir e sintetizar os principais argumentos e teorias de autores que discutem a EaD, o papel do tutor e os ambientes virtuais de aprendizagem, com ênfase na transformação educacional proporcionada pela tutoria. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é uma etapa essencial para embasar teoricamente qualquer estudo, uma vez que permite à pesquisadora ou pesquisador um diálogo crítico com as ideias preexistentes.

Para alcançar os objetivos propostos, a análise de conteúdo foi o método escolhido para o tratamento dos dados coletados. A análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), permite uma interpretação mais profunda dos materiais pesquisados, possibilitando identificar temas, categorias e padrões nas práticas pedagógicas do tutor e nos contextos dos AVAs. Essa técnica foi aplicada aos textos selecionados, permitindo uma interpretação qualitativa dos mesmos, com o intuito de identificar as principais abordagens e estratégias pedagógicas utilizadas pelos tutores na EaD. A escolha do método de análise de conteúdo justifica-se pela sua capacidade de proporcionar uma análise detalhada e organizada, essencial para a compreensão das nuances do fenômeno educacional em questão.

Os dados foram coletados a partir de fontes bibliográficas diversificadas, como livros, artigos científicos, teses e dissertações, além de materiais disponibilizados em periódicos e sites acadêmicos especializados. A seleção dos materiais obedeceu a critérios de relevância e atualização, priorizando publicações que tratam do papel do tutor, da tutoria em EaD e do uso de tecnologias no ensino a distância. A partir da análise dos dados, buscou-se construir uma visão crítica sobre a atuação do tutor nos ambientes virtuais de aprendizagem, considerando tanto as teorias existentes quanto as práticas observadas.

A partir dessa metodologia, espera-se contribuir para a compreensão das práticas pedagógicas dos tutores na EaD, analisando como suas ações podem impactar o processo de aprendizagem dos alunos e, assim, oferecendo subsídios para a melhoria da qualidade educacional nessa modalidade. O estudo também busca identificar as transformações necessárias nas práticas dos tutores para maximizar o potencial dos ambientes virtuais de aprendizagem na formação de alunos críticos e participativos.

Referencial teórico

Ambientes Virtuais de Aprendizagem: estrutura, funcionalidades e impactos na Educação a Distância

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) desempenham um papel fundamental na Educação a Distância (EaD), pois proporcionam as ferramentas e os recursos necessários para que o processo educacional aconteça de forma eficaz e dinâmica. Esses ambientes são compostos por plataformas digitais que oferecem um conjunto de funcionalidades que facilitam a interação, a comunicação e a gestão do conhecimento entre alunos e tutores. Em sua essência, um AVA não se limita a ser um simples repositório de conteúdos, mas sim um espaço interativo, colaborativo e multifuncional, projetado para maximizar o processo de ensino-aprendizagem.

A estrutura dos AVAs é geralmente composta por diversos módulos, como fóruns de discussão, bibliotecas virtuais, recursos multimídia, atividades de avaliação, chat, entre outros. Esses módulos são pensados para promover a interação entre os participantes e criar uma experiência de aprendizagem que simula, de maneira virtual, os aspectos da educação presencial. Além disso, a utilização de recursos como vídeos, podcasts e atividades interativas contribui para a diversificação das estratégias pedagógicas, permitindo que os alunos se envolvam com o conteúdo de maneiras variadas, de acordo com suas preferências e estilos de aprendizagem. Segundo Moran (2013), os AVAs devem ser concebidos de forma a garantir não apenas a entrega de conteúdo, mas também a criação de um ambiente que favoreça a construção colaborativa do conhecimento e a aprendizagem significativa.

Do ponto de vista das funcionalidades, os AVAs oferecem ferramentas que facilitam a comunicação e a interação entre os envolvidos no processo educacional. A troca de mensagens, os fóruns de discussão e as videoconferências são elementos essenciais para a manutenção do vínculo entre tutor e aluno, especialmente considerando que, na EaD, a interação física é limitada. A possibilidade de realizar atividades em grupo, debater ideias e esclarecer dúvidas de forma constante permite que o tutor atue como mediador, incentivando a participação ativa dos alunos e promovendo um aprendizado mais dinâmico e contextualizado. Essas funcionalidades também favorecem o acompanhamento contínuo do progresso do aluno, permitindo ao tutor identificar dificuldades e fornecer feedbacks personalizados, essenciais para o sucesso da aprendizagem a distância (Pérez, 2015).

Os impactos dos ambientes virtuais de aprendizagem na Educação a Distância são amplos e multifacetados. A principal contribuição dos AVAs é a democratização do acesso à educação, uma vez que possibilitam o ensino de qualidade para alunos que, por diferentes razões, não teriam acesso à educação presencial. Além disso, a flexibilidade que os AVAs oferecem permite que os alunos organizem seu tempo de acordo com suas necessidades, o que é especialmente relevante para aqueles que conciliam os estudos com trabalho ou outras atividades. Conforme destaca Gatti (2018), os AVAs não apenas ampliam o acesso à educação, mas também promovem um novo modelo de aprendizagem, em que o aluno assume um papel mais ativo e autônomo no processo educacional.

Entretanto, o uso de ambientes virtuais de aprendizagem também apresenta desafios, principalmente no que tange à adaptação das metodologias de ensino para o formato *on-line*. A transição do ensino presencial para a EaD exige que tutores e alunos se adaptem a novas formas de comunicação e aprendizagem, o que pode gerar dificuldades, especialmente em contextos onde os recursos tecnológicos são limitados ou os participantes não possuem a devida familiaridade com as ferramentas digitais. Nesse sentido, a formação contínua dos tutores, assim como o suporte técnico adequado, são fundamentais para garantir que os AVAs cumpram seu papel de forma eficaz e acessível a todos.

Portanto, os ambientes virtuais de aprendizagem representam um avanço significativo na Educação a Distância, oferecendo uma gama de possibilidades para o ensino de qualidade, interatividade e flexibilidade. No entanto, seu sucesso depende de uma integração harmoniosa entre as funcionalidades das plataformas e a capacitação dos educadores, visando sempre a promoção de uma experiência educativa rica, dinâmica e inclusiva.

O tutor na EaD: desafios, competências e estratégias para uma prática pedagógica transformadora

A figura do tutor na Educação a Distância (EaD) é um elemento central para o sucesso do processo de aprendizagem. Ao contrário do modelo tradicional, no qual o professor atua de forma centralizada, o tutor na EaD deve desempenhar múltiplas funções que vão desde a mediação do conteúdo até o incentivo à autonomia dos alunos, passando pela criação de um ambiente de aprendizagem interativo e colaborativo. No entanto, essa atuação envolve uma série de desafios, que exigem do tutor não apenas domínio técnico das plataformas e ferramentas utilizadas, mas também uma capacidade pedagógica adaptada à realidade virtual e às necessidades do aluno *on-line*.

Um dos principais desafios enfrentados pelos tutores na EaD é a construção de uma relação de proximidade com os alunos, que, muitas vezes, enfrentam o isolamento físico e emocional durante o processo de aprendizagem. Em um ambiente virtual, a ausência de interações presenciais torna mais difícil o estabelecimento de vínculos entre o tutor e os estudantes, o que pode afetar a motivação e o engajamento dos alunos. Nesse contexto, a criação de estratégias de comunicação eficazes, que promovam a interação contínua e a participação ativa dos alunos, torna-

se essencial. Segundo Tavares e Lima (2017), o tutor deve ser capaz de utilizar as ferramentas digitais de forma a criar uma presença constante, seja por meio de feedbacks frequentes, atividades colaborativas, fóruns de discussão ou encontros síncronos, como videoconferências.

Além do mais, os tutores precisam desenvolver um conjunto de competências que abrange tanto aspectos pedagógicos quanto tecnológicos. As competências pedagógicas incluem a capacidade de planejar e facilitar atividades que estimulem a reflexão crítica, a autonomia e a participação dos alunos, enquanto as competências tecnológicas envolvem o domínio das plataformas digitais e a habilidade de adaptar as estratégias de ensino para o ambiente virtual. Moran (2013) destaca que, para que a EaD seja eficaz, os tutores devem ser proficientes em utilizar recursos multimídia, promover a aprendizagem colaborativa e integrar a tecnologia de maneira significativa ao conteúdo, criando uma experiência de aprendizagem envolvente e interativa.

Outro aspecto importante é a adaptação do tutor ao perfil e às necessidades dos alunos, considerando que, na EaD, os estudantes possuem diferentes ritmos de aprendizagem, contextos sociais e desafios individuais. A personalização do atendimento, com a oferta de suporte individualizado e a criação de espaços de orientação e esclarecimento de dúvidas, pode contribuir significativamente para o sucesso da aprendizagem. Nesse sentido, Gatti (2018) ressalta que os tutores devem ser capazes de identificar as dificuldades dos alunos e desenvolver estratégias para auxiliá-los de forma personalizada, sem perder de vista os objetivos pedagógicos do curso.

Para que o tutor consiga superar esses desafios e atuar de maneira transformadora, ele precisa adotar estratégias pedagógicas inovadoras que favoreçam a interação entre os participantes e a construção do conhecimento de forma colaborativa. A utilização de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, a solução de problemas e a aprendizagem colaborativa, pode ser um caminho para estimular a participação dos alunos e incentivar uma aprendizagem mais significativa. Essas metodologias exigem que o tutor atue como facilitador, guiando os alunos ao longo do processo de aprendizagem e criando condições para que eles desenvolvam suas competências de forma autônoma.

É fundamental também que o tutor esteja atento à evolução das tecnologias e às novas tendências educacionais, para que possa integrar de maneira eficaz as inovações pedagógicas no seu processo de tutoria. O uso de tecnologias como gamificação, inteligência artificial e realidade aumentada, por exemplo, pode enriquecer a experiência de aprendizagem, tornando-a mais envolvente e personalizada. Conforme Moran (2013) observa, o tutor deve ser um agente de transformação, não apenas no uso das ferramentas tecnológicas, mas também na maneira como integra essas ferramentas ao seu método pedagógico, visando sempre a melhoria da aprendizagem.

O papel do tutor na EaD é, portanto, de grande responsabilidade, exigindo dele competências múltiplas e uma postura proativa e inovadora. A superação dos desafios que envolvem a comunicação, a adaptação ao perfil dos alunos e o uso de novas tecnologias é essencial para garantir que o tutor desempenhe uma prática pedagógica transformadora, capaz de promover uma aprendizagem significativa, colaborativa e inclusiva.

Práticas inspiradoras na EaD: inovações pedagógicas e tecnológicas para o sucesso da aprendizagem *on-line*

A consolidação da Educação a Distância (EaD) como modalidade legítima e acessível de ensino tem impulsionado o surgimento de práticas pedagógicas inovadoras, que buscam responder aos desafios impostos pelo ambiente virtual e ampliar as possibilidades de uma aprendizagem significativa. Nesse contexto, práticas inspiradoras têm se destacado por promoverem o protagonismo do aluno, a personalização da aprendizagem e a integração de recursos tecnológicos de forma estratégica e eficaz.

Entre as inovações pedagógicas mais relevantes na EaD estão as metodologias ativas, que colocam o aluno no centro do processo educativo. Estratégias como a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), a sala de aula invertida e a resolução colaborativa de problemas têm sido amplamente utilizadas com o objetivo de estimular a autonomia, o pensamento crítico e o engajamento dos estudantes. Tais abordagens exigem do tutor uma postura facilitadora, mediando os processos de construção do conhecimento em vez de apenas transmitir informações. De acordo com Bacich e Moran (2018), essas metodologias favorecem um aprendizado mais contextualizado, no qual os alunos se tornam agentes da própria formação, desenvolvendo competências que vão além do conteúdo formal.

Além das estratégias pedagógicas, a incorporação de tecnologias educacionais inovadoras tem contribuído significativamente para a qualidade da aprendizagem on-line. Ferramentas como ambientes imersivos em realidade aumentada, simuladores interativos, jogos educacionais e plataformas adaptativas estão sendo cada vez mais exploradas para diversificar a experiência do aluno e atender a diferentes estilos de aprendizagem. A gamificação, por exemplo, tem se mostrado eficaz na EaD ao utilizar elementos de jogos — como desafios, recompensas e rankings — para aumentar a motivação e a participação dos alunos. Segundo Silva e Alves (2020), a gamificação não apenas torna o processo mais lúdico, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais importantes no contexto educacional contemporâneo.

Outro aspecto inspirador está relacionado à personalização da aprendizagem. Através do uso de dados e inteligência artificial, os sistemas educacionais modernos conseguem identificar o progresso e as dificuldades dos alunos, oferecendo percursos personalizados de aprendizagem. Essa prática torna o processo mais inclusivo e eficaz, uma vez que respeita o ritmo e as necessidades individuais de cada estudante. De acordo com Kenski (2012), a tecnologia, quando utilizada de forma intencional e pedagógica, amplia as possibilidades de intervenção docente e permite um acompanhamento mais próximo e qualificado por parte dos tutores.

As práticas inspiradoras na EaD também se manifestam por meio do fortalecimento da interação entre os participantes do processo educacional. Estratégias que promovem a aprendizagem colaborativa, como projetos em grupo mediados por fóruns, videoconferências e redes sociais educacionais, favorecem a construção coletiva do conhecimento e combatem a sensação de isolamento frequentemente presente na EaD. O uso intencional das mídias digitais pode contribuir para criar uma comunidade de aprendizagem ativa, na qual os alunos compartilham saberes, constroem significados e desenvolvem competências sociais e comunicativas.

É importante destacar que a implementação dessas práticas exige um planejamento cuidadoso e a constante formação dos tutores, que devem estar preparados para lidar com as exigências de um ambiente de aprendizagem em transformação. A inovação na EaD não está apenas na adoção de tecnologias, mas, principalmente, na mudança de concepção sobre o processo de ensino-aprendizagem, que precisa ser centrado no estudante, colaborativo e orientado para a resolução de problemas reais e contextualizados.

Em síntese, as práticas inspiradoras na EaD revelam o potencial de transformação que reside na combinação entre pedagogia e tecnologia. Quando integradas de forma estratégica, essas inovações ampliam as possibilidades de aprendizagem, favorecem o engajamento dos estudantes e contribuem para uma educação mais inclusiva, criativa e significativa. A continuidade da pesquisa e da reflexão crítica sobre essas práticas é essencial para garantir que a EaD continue evoluindo em direção a modelos cada vez mais eficazes, humanizados e socialmente relevantes.

Resultados e discussão

Com base na análise da literatura existente, foi possível identificar diversas abordagens que evidenciam a importância da atuação do tutor como mediador do processo de ensino-aprendizagem e o impacto de suas práticas na motivação e no desempenho dos alunos.

Primeiramente, observou-se que o papel do tutor é multifacetado, indo além da simples supervisão das atividades acadêmicas dos alunos. De acordo com Pérez (2015), o tutor na EaD deve ser um facilitador, capaz de articular conteúdos de forma interativa, estimulando o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas nos alunos. Nesse sentido, a presença ativa do tutor, tanto nas interações diretas quanto no acompanhamento das atividades, contribui significativamente para o engajamento dos estudantes, que muitas vezes se sentem distantes ou desmotivados devido à falta de um acompanhamento próximo e constante.

Ao revisar as práticas pedagógicas descritas na literatura, foi possível identificar estratégias que se destacam pela eficácia na criação de ambientes de aprendizagem colaborativos e interativos. A utilização de fóruns de discussão, atividades em grupo e feedback contínuo são abordagens que, segundo Silva e Almeida (2019), têm se mostrado fundamentais para a construção de uma comunidade de aprendizagem no ambiente virtual. Essas práticas favorecem a troca de experiências, o aprofundamento de temas e a construção conjunta do conhecimento, elementos essenciais para o sucesso na EaD. As práticas de tutoria ativas, que incluem a mediação das interações e o incentivo à participação dos alunos, são descritas como fundamentais para superar a sensação de isolamento que, muitas vezes, caracteriza o ensino a distância.

No entanto, a literatura também aponta desafios significativos na atuação do tutor, especialmente no que diz respeito à formação profissional. De acordo com Gatti (2018), muitos tutores ainda não estão suficientemente preparados para lidar com as especificidades da EaD e com as ferramentas tecnológicas utilizadas nos AVAs. A falta de capacitação contínua para o uso de novas tecnologias e metodologias de ensino pode limitar o potencial transformador da tutoria, prejudicando a qualidade da experiência de aprendizagem dos alunos. Para que a tutoria seja realmente eficaz, é necessário que os tutores recebam treinamento adequado, tanto na utilização das plataformas virtuais quanto na aplicação de práticas pedagógicas inovadoras que favoreçam a interação e a autonomia dos alunos.

Outro ponto discutido na literatura foi a importância da adaptação do tutor ao perfil dos alunos, o que exige uma abordagem personalizada. A individualização da tutoria, conforme observam Tavares e Lima (2017), é crucial para atender às diversas necessidades e ritmos de aprendizagem dos alunos na EaD. O tutor que consegue perceber as dificuldades individuais dos estudantes e fornecer orientações específicas tende a estabelecer uma relação de confiança e apoio, que é essencial para o sucesso da aprendizagem a distância. Nesse sentido, a flexibilidade e a capacidade de adaptação são características que se destacam na atuação do tutor, permitindo-lhe ajustar as estratégias pedagógicas conforme as necessidades emergentes do grupo.

As discussões sobre as práticas pedagógicas também evidenciam o impacto da tecnologia na qualidade da tutoria. A literatura aponta que o uso de recursos multimodais, como vídeos, podcasts e recursos interativos, pode tornar a aprendizagem mais dinâmica e atraente. Segundo Moran (2013), os tutores devem se apropriar das tecnologias disponíveis não apenas como ferramentas de suporte, mas como elementos que podem enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, criando experiências mais imersivas e envolventes para os alunos.

Em termos de resultados, o estudo apontou que as práticas pedagógicas mais eficazes na EaD são aquelas que promovem a interação constante entre tutor e aluno, e que incentivam a colaboração entre os estudantes. A utilização de fóruns, chats e videoconferências, além de ser uma forma de mitigar a distância física, contribui para a construção de uma rede de apoio entre os alunos e entre alunos e tutores, favorecendo a troca de conhecimentos e a socialização da aprendizagem.

Contudo, também foi identificado que as práticas de tutoria ainda enfrentam obstáculos, como a resistência de alguns tutores em adotar novas tecnologias ou métodos pedagógicos. Para que as práticas de tutoria sejam efetivas, é imprescindível que os tutores se tornem agentes de transformação no ambiente virtual, adotando posturas flexíveis, inovadoras e voltadas para o desenvolvimento integral dos alunos.

Considerações finais

Ao longo da pesquisa, foi possível perceber que a atuação do tutor vai muito além de um papel supervisor, sendo essencial como mediador ativo na construção do conhecimento e no engajamento dos alunos. As práticas pedagógicas que promovem a interação, o uso de ferramentas tecnológicas e a personalização do ensino são destacadas como fundamentais para garantir uma experiência de aprendizagem significativa e eficaz.

A pesquisa demonstrou que, embora a EaD ofereça uma série de benefícios, como a flexibilidade e o acesso ampliado à educação, ela também apresenta desafios, principalmente no que diz respeito à formação e à capacitação dos tutores. A carência de um treinamento adequado e contínuo nas novas tecnologias e nas metodologias pedagógicas emergentes limita o potencial de transformação que a tutoria pode oferecer. Por isso, a melhoria na formação dos tutores e a adoção de práticas mais dinâmicas e colaborativas são essenciais para otimizar os resultados dessa modalidade de ensino.

Os impactos deste estudo são significativos tanto para o campo acadêmico quanto para a prática pedagógica na EaD. Ao elucidar a importância da tutoria e a necessidade de um acompanhamento mais próximo e contínuo dos alunos, o estudo contribui para a reflexão sobre a qualidade do ensino a distância e para o aprimoramento das estratégias pedagógicas utilizadas nesse contexto. Além disso, as análises realizadas destacam o papel essencial das tecnologias como mediadoras do processo de aprendizagem, não apenas como ferramentas de apoio, mas como elementos que devem ser incorporados de forma integral e criativa ao cotidiano dos tutores e alunos.

Como sugestões para pesquisas futuras, é possível destacar a necessidade de investigar as práticas de tutoria em diferentes contextos, como em cursos de curta duração ou em programas de formação profissional, para compreender as particularidades de cada ambiente. Além do dito supra, seria interessante explorar como as inovações tecnológicas, como inteligência artificial e realidade aumentada, podem ser incorporadas ao processo de tutoria na EaD, oferecendo novas possibilidades para a interação e personalização do ensino. Outra possibilidade de investigação seria o impacto das práticas de tutoria na aprendizagem de grupos específicos, como alunos com necessidades educacionais especiais ou aqueles em contextos mais vulneráveis, para avaliar como essas abordagens podem ser adaptadas e potencializadas de forma inclusiva.

Por fim, este estudo ressalta a necessidade de uma abordagem cada vez mais integrada e reflexiva sobre a atuação do tutor nos ambientes virtuais de aprendizagem, destacando não apenas o domínio técnico, mas também as habilidades pedagógicas e emocionais necessárias para transformar a experiência de aprendizagem em algo mais significativo e eficaz. A continuidade de estudos nesse campo é fundamental para aprimorar a EaD e garantir que ela cumpra seu papel de

democratizar o acesso ao conhecimento e formar cidadãos críticos e preparados para os desafios do século XXI.

Referências

- BACICH, L.; MORAN, J. M. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- GATTI, B.A. **A formação do tutor na EaD**: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2018.
- GATTI, B.A. **A formação do tutor na EaD**: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2018.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 6. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**: uma contribuição à educação a distância. Campinas: Papirus, 2013.
- PÉREZ, S. **O papel do tutor na educação a distância**: um estudo sobre a mediação pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- SILVA, P. A.; ALVES, T.R. **Gamificação e aprendizagem significativa na EaD**: contribuições para o ensino superior virtual. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.
- SILVA, R. C.; ALMEIDA, J. R. **Tecnologias na Educação a Distância**: práticas e desafios. São Paulo: Pearson, 2019.
- TAVARES, R.; LIMA, A. **Tutoria e aprendizagem na EaD**: uma análise das práticas pedagógicas no ambiente virtual. Belo Horizonte: UFMG, 2017.

DESAFIOS EPISTEMOLÓGICOS DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: REFLEXÕES TEÓRICAS E SUGESTÕES PRÁTICAS

Mayane Ferreira de Farias³⁶
Maria Eduarda da Silva Barbosa³⁷
Mayara Ferreira de Farias³⁸
Jefferson Vitoriano Sena³⁹
Adda Kesia Barbalho da Silva⁴⁰

Resumo

A pesquisa em tela propõe uma reflexão teórica sobre os desafios epistemológicos da avaliação no contexto da Educação a Distância (EaD), considerando as transformações contemporâneas no campo educacional e as exigências específicas dessa modalidade. A problemática parte da constatação de que, embora a EaD avance em termos de acessibilidade e flexibilidade, as práticas avaliativas ainda reproduzem modelos tradicionais, centrados na mensuração e na padronização dos resultados. Nesse cenário, torna-se urgente repensar os fundamentos que sustentam a avaliação, buscando abordagens mais coerentes com os princípios da educação mediada por tecnologias e com as necessidades formativas dos sujeitos. O objetivo geral deste estudo é analisar criticamente os pressupostos epistemológicos da avaliação na EaD, compreendendo suas implicações pedagógicas e propondo caminhos possíveis para a adoção de práticas mais formativas, inclusivas e reflexivas. Como metodologia, optou-se por uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, fundamentada em pesquisa teórica e bibliográfica. A análise dos dados foi realizada com base no método de análise de conteúdo, possibilitando a interpretação dos discursos e das categorias centrais encontradas nas obras analisadas. Os resultados apontam que a manutenção de práticas avaliativas centradas no desempenho e na classificação contrasta com as possibilidades interativas e personalizadas que o ambiente virtual oferece. Também foi identificado que a ausência de uma formação docente voltada à avaliação na EaD compromete a implementação de estratégias inovadoras. Por outro lado, destacam-se experiências que adotam metodologias ativas, portfólios digitais, autoavaliação e projetos colaborativos como alternativas eficazes para o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico dos estudantes. Conclui-se que a superação dos desafios epistemológicos na avaliação em EaD depende de uma mudança de paradigma que valorize a aprendizagem como processo e o estudante como protagonista, além de exigir o compromisso das

³⁶ Licenciada em Computação e Informática pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido [UFERSA]. Formada em Artes Visuais pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci [UNIASSSELVI]. Professora de Informática na ECIT Jornalista José Itamar da Rocha Cândido - Cuité/PB. Técnico em Informática pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: mayanefarias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/1541736464032538>.

³⁷ Graduada em pedagogia pela Faculdade Estácio (Natal/RN). Técnico em Eventos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: dudaasilva1310@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0384983849542742>.

³⁸ Doutora, mestre e bacharel em Turismo [UFRN]. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira [FOCUS]. Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana/NCCE [UFRN]. Especialista em Política de Promoção da Igualdade Racial - UNIAFRO [UFERSA]. Especialista em Gestão Pública Municipal [UFPB]. Graduada em Letras-Português [UNIÚNICA]. Graduada em Filosofia [ISEP]. Graduada em Letras-Espanhol [IFRN]. Graduada em Pedagogia [UNIÚNICA]. Graduada em Geografia [UNIÚNICA]. Graduada em Letras-Líbras [UNIÚNICA]. Técnico em Guia de Turismo Regional [SENAC]. Técnico em Segurança do Trabalho [IFPB]. Técnico em Informática [IFRN]. E-mail: professora.mayara.farias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9575612347701759>.

³⁹ Doutorando em Ciências da Educação [FICS]. Mestre em Administração [UNP]. Especialista em Educação a Distância [SIGNORELLI]. Especialista em Secretariado Escolar [UNIÚNICA]. Especialista em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental [UFPI]. Especialista em Matemática Financeira e Estatística [FOCUS]. Especialista em Matemática, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho [UFPI]. Especialização em andamento em Gestão Pública [I9]. Especialização em andamento em Ensino de Matemática para o Ensino Médio [IFRN]. Licenciado em Matemática [UFRN]. Licenciado em Pedagogia [FAEL]. Licenciado em Informática [UNIASSSELVI]. Técnico em Montagem e Manutenção de Equipamentos de Informática [IFRN]. Técnico em Secretaria Escolar [IFRN]. Técnico Administrativo em Educação do IFRN. E-mail: seninhajefferson@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0219178139341090>.

⁴⁰ Mestra em Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. Especialista em Tecnologias e Educação a Distância pela Centro Universitário Barão de Mauá - Jardim Paulista [CBM]. Especialista em Gestão e Organização Escolar pela Universidade Potiguar [UnP]. Graduada em Administração pela Universidade Potiguar [UnP]. E-mail: adda.secretariauab@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9622533228928584>.

instituições com políticas formativas e avaliativas consistentes. Sugere-se, ainda, a realização de futuras pesquisas empíricas que analisem o impacto de práticas avaliativas inovadoras na qualidade da aprendizagem em cursos ofertados a distância.

Palavras-chave: Avaliação educacional. Educação a Distância. Epistemologia. Práticas pedagógicas. Ensino superior.

Abstract

This study proposes a theoretical reflection on the epistemological challenges of assessment within the context of Distance Education (DE), considering contemporary transformations in the educational field and the specific demands of this modality. The research problem stems from the observation that, although DE has advanced in terms of accessibility and flexibility, assessment practices still tend to reproduce traditional models focused on measurement and standardization of results. In this scenario, it becomes urgent to rethink the foundations that support assessment, seeking approaches that are more coherent with the principles of technology-mediated education and the formative needs of learners. The general objective of this study is to critically analyze the epistemological assumptions of assessment in DE, understanding its pedagogical implications and proposing possible pathways for the adoption of more formative, inclusive, and reflective practices. Methodologically, the study adopts a qualitative approach with an exploratory and descriptive character, based on theoretical and bibliographic research. Data analysis was conducted using content analysis, allowing for the interpretation of discourses and the identification of core categories in the analyzed works. The results indicate that the persistence of assessment practices focused on performance and classification contrasts with the interactive and personalized possibilities offered by virtual environments. It was also found that the lack of teacher training specifically related to assessment in DE hinders the implementation of innovative strategies. On the other hand, initiatives that adopt active methodologies, digital portfolios, self-assessment, and collaborative projects stand out as effective alternatives for fostering student autonomy and critical thinking. It is concluded that overcoming the epistemological challenges of assessment in DE depends on a paradigm shift that values learning as a process and the student as a protagonist, while also requiring institutional commitment to consistent formative and evaluative policies. Future empirical research is suggested to analyze the impact of innovative assessment practices on learning quality in distance learning courses.

Keywords: Educational assessment. Distance education. Epistemology. Pedagogical practices. Higher education.

Introdução

A avaliação da aprendizagem sempre ocupou papel central nos debates educacionais, sendo considerada uma prática indispensável à construção do conhecimento e ao acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes. No contexto da Educação a Distância (EaD), entretanto, essa prática adquire contornos singulares, revelando desafios epistemológicos que se intensificam diante da virtualização dos processos pedagógicos. A mediação tecnológica, a ausência de contato presencial contínuo e a diversidade de perfis dos aprendizes são apenas alguns dos fatores que tornam a avaliação em ambientes virtuais um campo de constantes tensões e reflexões. Nesse cenário, surge a necessidade de compreender os fundamentos teóricos que sustentam as práticas avaliativas na EaD, bem como de propor caminhos que tornem essas práticas mais eficazes, éticas e contextualizadas.

Diante dessa problemática, este estudo tem como objetivo geral analisar os principais desafios epistemológicos que envolvem a avaliação no ensino a distância, com vistas a fomentar práticas avaliativas mais coerentes com as especificidades desse modelo educacional. Para alcançar esse propósito, o trabalho se propõe a identificar os pressupostos teóricos que sustentam a avaliação na EaD, examinar criticamente as limitações e possibilidades das práticas avaliativas nesse

contexto e sugerir estratégias práticas que possam ser adotadas por educadores e instituições para qualificar o processo avaliativo.

A escolha dessa temática justifica-se pela crescente expansão da EaD no Brasil e no mundo, fenômeno que exige não apenas inovações tecnológicas, mas sobretudo revisões conceituais sobre os modos de ensinar e avaliar. Em um momento histórico em que a educação virtual passa a ocupar lugar de destaque nas políticas públicas e nas estratégias de formação, refletir sobre a avaliação torna-se um exercício indispensável à melhoria da qualidade educacional.

Do ponto de vista social, este estudo é relevante por contribuir com subsídios teóricos e práticos que podem favorecer uma avaliação mais justa, inclusiva e formativa, beneficiando diretamente estudantes e educadores inseridos em realidades diversas. Já no âmbito acadêmico, a pesquisa se destaca por aprofundar a discussão sobre as bases epistemológicas da avaliação, fortalecendo o diálogo entre teoria e prática e ampliando as possibilidades de investigação em um campo ainda em consolidação.

Este artigo aborda os desafios epistemológicos da avaliação na Educação a Distância (EaD), com foco nas reflexões teóricas e sugestões práticas para aprimorar esse processo. A introdução apresenta o contexto e a problemática central da pesquisa, destacando os obstáculos enfrentados pela avaliação no ambiente virtual de ensino, além de estabelecer o objetivo geral e os específicos do estudo. Em seguida, os procedimentos metodológicos descrevem a abordagem qualitativa adotada, com ênfase na pesquisa bibliográfica e no uso da análise de conteúdo para examinar as práticas avaliativas em EaD. O referencial teórico é dividido em três subtópicos: no primeiro, “Fundamentos epistemológicos da avaliação educacional”, o estudo explora as diferentes concepções de avaliação, desde as tradicionais até as mais críticas, baseadas em teorias construtivistas e formativas. O segundo subtópico, “Avaliação da aprendizagem na Educação a Distância: conceitos e desafios”, discute as especificidades e os entraves pedagógicos da avaliação em contextos virtuais, como a gestão do processo avaliativo e a adaptação dos instrumentos avaliativos à realidade da EaD. O terceiro subtópico, “Práticas avaliativas inovadoras e o papel do docente na EaD”, analisa alternativas avaliativas mais interativas e colaborativas, bem como a importância da capacitação docente para lidar com as novas exigências da modalidade. A seção de resultados e discussão apresenta as conclusões obtidas a partir da pesquisa, destacando os principais desafios e as possibilidades de transformação das práticas avaliativas, com base em modelos mais inclusivos e reflexivos. Por fim, as considerações finais sintetizam os achados da pesquisa, indicam os impactos das práticas avaliativas para a EaD e sugerem direções para futuras investigações sobre o tema. O artigo encerra com as referências, que fornecem o suporte teórico necessário para a compreensão das questões abordadas ao longo do texto.

Procedimentos metodológicos

O presente estudo configura-se como uma investigação teórica, sustentada por uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório. Essa escolha metodológica se justifica pela natureza do problema proposto, que exige uma compreensão aprofundada dos fundamentos epistemológicos que norteiam a avaliação na Educação a Distância. A abordagem qualitativa permite interpretar fenômenos educacionais a partir da perspectiva dos sujeitos e dos contextos, favorecendo uma análise crítica dos sentidos atribuídos às práticas avaliativas (Minayo, 2014).

A pesquisa tem como base a investigação bibliográfica, sendo desenvolvida a partir da leitura, seleção e análise de obras acadêmicas relevantes sobre avaliação educacional, epistemologia e Educação a Distância. A bibliografia utilizada inclui livros, artigos científicos, teses, dissertações e publicações em periódicos especializados, disponíveis em bases eletrônicas e acervos físicos. Essa técnica de levantamento teórico, conforme proposto por Gil (2010), é essencial para o

embasamento conceitual do estudo e para o mapeamento das contribuições existentes sobre o tema em questão.

No processo de análise dos dados, optou-se pela utilização do método de análise de conteúdo, conforme delineado por Bardin (2016). Essa metodologia possibilita a organização e interpretação sistemática do material teórico coletado, permitindo a identificação de categorias temáticas, padrões de sentido e inferências que contribuem para a compreensão dos desafios epistemológicos da avaliação em contextos de EaD. A análise foi conduzida em três etapas principais: pré-análise, exploração do material e interpretação dos dados. Tais fases permitiram a construção de uma leitura crítica e aprofundada dos discursos presentes nos textos selecionados.

A escolha por esse percurso metodológico responde à necessidade de problematizar a avaliação em ambientes virtuais não apenas como prática técnica, mas como construção teórica e histórica que reflete concepções de ensino, aprendizagem e conhecimento. Assim, a metodologia adotada busca respeitar a complexidade do objeto de estudo, articulando fundamentação teórica consistente com procedimentos analíticos rigorosos, a fim de alcançar os objetivos propostos com clareza e profundidade.

Referencial teórico

Fundamentos epistemológicos da avaliação educacional

A avaliação educacional, enquanto prática pedagógica, sempre esteve imersa em diferentes abordagens epistemológicas que influenciam diretamente os métodos de ensino e aprendizagem. Para compreender as diversas concepções que permeiam a avaliação, é fundamental explorar as bases filosóficas que sustentam essas práticas, contrastando especialmente os paradigmas tradicionais com as abordagens críticas que emergiram nas últimas décadas.

Historicamente, a avaliação na educação esteve vinculada a uma perspectiva positivista, que entende o conhecimento como algo mensurável, objetivo e passível de quantificação. Essa concepção, que se alinha com as ideias de grandes pensadores da modernidade, como Comenius e Rousseau, consolidou-se ao longo do tempo, culminando em práticas avaliativas centradas na verificação de conteúdos e no desempenho individual do aluno, geralmente através de testes padronizados. Nessa lógica, a avaliação é vista como uma ferramenta de controle e de separação entre os “bons” e os “maus” alunos, com pouca atenção ao processo de aprendizagem em si. A abordagem comportamentalista, representada por autores como Skinner, ao focar em respostas observáveis e quantificáveis, reforçou ainda mais essa visão instrumentalista da avaliação (Perrenoud, 1999).

Entretanto, com o avanço dos estudos epistemológicos e a emergência de novas correntes filosóficas, surgiram também críticas substanciais ao modelo tradicional de avaliação. A partir da década de 1960, pensadores como Paulo Freire e Thomas Guskey propuseram uma nova leitura da avaliação, entendida não mais como um simples julgamento de resultados, mas como um processo contínuo e formativo, integrado ao ato pedagógico. Para Freire (1996), a avaliação deve estar a serviço do desenvolvimento do aluno, estimulando a reflexão crítica e a construção autônoma do conhecimento. Nesse sentido, a avaliação formativa, que se propõe a acompanhar o processo de aprendizagem de maneira contínua e interativa, tornou-se um conceito central em abordagens críticas da avaliação educacional.

Além disso, a epistemologia construtivista, defendida por autores como Piaget e Vygotsky, trouxe uma nova perspectiva ao questionar a ideia de conhecimento como algo estanque e pronto. Nessa visão, a aprendizagem é entendida como um processo ativo de construção do conhecimento, e a avaliação deve, portanto, ser vista como uma ferramenta para promover o aprendizado,

permitindo que os alunos expressem suas ideias, reflitam sobre seu próprio processo de aprendizagem e interajam com seus pares e professores. Nesse contexto, a avaliação se torna uma atividade que valoriza as interações sociais, as experiências prévias e os significados individuais, em vez de simplesmente medir o que foi aprendido de forma quantitativa e rígida.

Essa mudança epistemológica trouxe um olhar mais amplo sobre a avaliação, influenciando práticas como a avaliação diagnóstica, a autoavaliação e a avaliação por pares, que incentivam a participação ativa do aluno no processo de avaliação e o engajamento com sua própria aprendizagem. O modelo de avaliação autêntica, que busca avaliar a capacidade do aluno de aplicar o conhecimento de forma contextualizada e prática, também se insere nessa abordagem mais holística e integrada (Guskey, 2003).

A transição para modelos mais críticos e reflexivos de avaliação representa, portanto, uma verdadeira ruptura com a visão tradicional, com a ênfase em uma avaliação mais inclusiva, democrática e voltada para o aprendizado significativo. Com isso, é possível perceber que a avaliação educacional deve ser abordada sob múltiplas perspectivas epistemológicas, sem desconsiderar os desafios impostos pelos diferentes contextos, especialmente quando se pensa na educação a distância, onde as dinâmicas de ensino e aprendizagem são mediadas pela tecnologia.

Avaliação da aprendizagem na Educação a Distância: conceitos e desafios

A Educação a Distância (EaD) tem se consolidado como uma modalidade crescente no cenário educacional global, oferecendo oportunidades de acesso e flexibilidade para uma diversidade de perfis de estudantes. No entanto, um dos principais desafios dessa modalidade está relacionado à avaliação da aprendizagem, que deve ser adaptada às especificidades do ambiente virtual. A avaliação na EaD, além de requerer uma reconfiguração metodológica, precisa levar em consideração as novas dinâmicas de ensino e aprendizagem proporcionadas pela tecnologia.

Em um contexto tradicional de ensino presencial, a avaliação é pautada, principalmente, por instrumentos como provas, trabalhos escritos e atividades práticas. Na EaD, entretanto, esses mesmos instrumentos precisam ser repensados e adaptados, uma vez que o distanciamento físico entre alunos e professores cria novas dificuldades em termos de monitoramento, feedback e interação contínua. As particularidades do ambiente virtual impõem a necessidade de reconfigurar práticas avaliativas para que sejam mais inclusivas, interativas e formativas, características que são enfatizadas na literatura contemporânea sobre avaliação (Moore & Kearsley, 2013).

O conceito de avaliação na EaD deve estar alinhado ao que se entende por avaliação formativa, que se distancia das abordagens sumativas tradicionais. Segundo autores como Nicol e Macfarlane-Dick (2006), a avaliação formativa busca promover a aprendizagem de maneira contínua e adaptativa, com ênfase no acompanhamento e no desenvolvimento do aluno ao longo do processo. No entanto, essa abordagem enfrenta desafios significativos na EaD, especialmente em relação ao acompanhamento efetivo do desempenho dos alunos, à comunicação constante entre educador e educando e ao uso de tecnologias que garantam a autenticidade e a integridade das avaliações realizadas de forma remota.

Outro aspecto relevante no processo avaliativo da EaD é a necessidade de garantir a equidade no acesso às tecnologias. A digitalização do ensino e da avaliação pode excluir estudantes que não têm acesso adequado a dispositivos eletrônicos, à internet ou que apresentam dificuldades no uso das tecnologias, o que pode resultar em desigualdade de oportunidades para o aprendizado e a avaliação (Moran, 2020). Portanto, é essencial que as práticas avaliativas considerem essas limitações, adotando métodos alternativos e flexíveis que permitam a inclusão de todos os alunos, independentemente das suas condições tecnológicas.

Além do dito supra, cabe mencionar que a transparência nos critérios avaliativos e o uso de diferentes formas de avaliação são fundamentais para que a EaD seja eficaz. O uso de múltiplos instrumentos avaliativos, como portfólios digitais, fóruns de discussão, *quizzes on-line* e autoavaliação, oferece aos estudantes uma variedade de oportunidades para demonstrar seu aprendizado de maneira mais personalizada e colaborativa. Nesse sentido, a autoavaliação ganha destaque, pois proporciona ao aluno a chance de refletir sobre seu próprio processo de aprendizagem, desenvolvendo uma maior autonomia e autoconhecimento (Topping, 2009).

Porém, esses avanços também apresentam desafios operacionais, como a gestão da avaliação em grande escala e a necessidade de uma formação docente adequada para lidar com essas novas demandas. A implementação de sistemas de gestão de aprendizagem (LMS) eficientes, a adoção de ferramentas de avaliação digital e a capacitação dos docentes para o uso pedagógico dessas tecnologias são pontos cruciais para o sucesso da avaliação na EaD. A falta de preparo por parte dos professores, aliada à dificuldade de adaptação de suas práticas de ensino e avaliação ao ambiente virtual, pode comprometer a qualidade do processo educacional (Guskey, 2003).

Em resumo, a avaliação da aprendizagem na EaD apresenta uma série de desafios pedagógicos e operacionais que exigem uma constante adaptação das práticas avaliativas, para que estas sejam mais eficazes, inclusivas e formativas. Embora a EaD ofereça grande flexibilidade, é necessário superar obstáculos como o distanciamento físico, a equidade no acesso às tecnologias e a capacitação docente, para que a avaliação seja realmente um instrumento de apoio ao aprendizado e ao desenvolvimento dos estudantes.

Práticas avaliativas inovadoras e o papel do docente na EaD

A avaliação na Educação a Distância (EaD) requer não apenas a adaptação de métodos, mas uma revisão profunda das práticas pedagógicas, a fim de torná-las compatíveis com os princípios da modalidade e com as necessidades dos estudantes. Nesse cenário, o papel do docente se apresenta como central, tanto no planejamento de estratégias avaliativas inovadoras quanto na mediação dos processos de ensino e aprendizagem. Avaliar, na EaD, vai além da verificação de conteúdos: envolve o acompanhamento contínuo, a oferta de feedback qualificado e a promoção de experiências formativas que estimulem a autonomia, a reflexão e a construção do conhecimento.

As práticas avaliativas inovadoras são caracterizadas pelo uso de metodologias que valorizam a participação ativa do estudante, bem como sua capacidade de aplicar os conhecimentos em situações significativas. O portfólio digital, por exemplo, tem sido amplamente utilizado como ferramenta que permite ao estudante registrar, organizar e refletir sobre suas produções ao longo do curso. Essa estratégia não apenas favorece a autoavaliação, mas também fornece ao docente subsídios para analisar a progressão da aprendizagem de forma mais contextualizada (Barbera, Gros & Kirschner, 2012).

Outro recurso frequentemente adotado são as avaliações baseadas em projetos, nas quais os estudantes desenvolvem soluções práticas para problemas reais, geralmente em grupos, promovendo a interdisciplinaridade, a colaboração e o engajamento. Essa prática estimula o pensamento crítico e a criatividade, além de integrar conteúdos teóricos à vivência prática. No ambiente da EaD, tais experiências podem ser enriquecidas com o uso de ferramentas digitais colaborativas, como fóruns, wikis e ambientes virtuais de simulação. Para Silva e Barbosa (2016), essas estratégias contribuem para tornar o processo avaliativo mais autêntico e menos fragmentado.

Além disso, a utilização de fóruns avaliativos e debates virtuais permite ao docente avaliar não apenas a presença e a participação dos estudantes, mas também a qualidade das interações e a argumentação desenvolvida ao longo das discussões. Essa prática estimula a construção coletiva do saber e amplia a visão dos estudantes sobre os temas abordados. Avaliações formativas contínuas,

baseadas em feedbacks construtivos e em atividades diagnósticas, também se mostram eficazes para orientar o processo de aprendizagem, permitindo que o estudante tenha clareza sobre seus avanços e desafios (Boud; Molloy, 2013).

Nesse contexto, o papel do docente transcende a simples aplicação de instrumentos avaliativos. Cabe ao professor atuar como orientador, facilitador e curador das experiências de aprendizagem, assumindo uma postura ética, reflexiva e sensível às singularidades dos estudantes. A escuta ativa, o acompanhamento próximo — mesmo que virtual — e a capacidade de adaptar estratégias conforme o perfil da turma são elementos indispensáveis para o sucesso das práticas avaliativas na EaD. Como destacam Zabala e Arnau (2010), o docente precisa desenvolver competências específicas para a avaliação em ambientes digitais, o que exige formação continuada e domínio das tecnologias educacionais disponíveis.

A implementação de práticas avaliativas inovadoras na EaD depende, portanto, diretamente da atuação consciente e qualificada do professor. É por meio dessa mediação pedagógica que se constrói uma avaliação mais justa, inclusiva e formadora, capaz de contribuir efetivamente para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a qualidade do ensino a distância. Ao repensar seus papéis e metodologias, o docente contribui não apenas para transformar a avaliação, mas para fortalecer os vínculos entre ensino, aprendizagem e emancipação do sujeito no contexto da educação contemporânea.

Resultados e discussão

A análise dos dados obtidos por meio da pesquisa bibliográfica revelou que os desafios epistemológicos da avaliação na Educação a Distância (EaD) estão diretamente ligados a concepções de ensino e aprendizagem ainda marcadas por modelos tradicionais, centrados na mensuração de resultados e na objetividade dos instrumentos avaliativos. Embora o ambiente virtual exija novas formas de interação pedagógica, muitos cursos a distância mantêm práticas avaliativas baseadas na lógica da repetição de conteúdos e na verificação de respostas padronizadas, o que limita a construção de saberes significativos.

Autores como Luckesi (2011) defendem que a avaliação deve estar a serviço da aprendizagem e não da punição ou da seleção excludente. No entanto, no contexto da EaD, observa-se a permanência de práticas que priorizam o desempenho em testes objetivos, em detrimento de processos reflexivos e dialógicos. Essa incongruência entre os pressupostos teóricos e a prática cotidiana evidencia um dos principais entraves epistemológicos da avaliação nesse formato: a dificuldade de romper com paradigmas positivistas que associam avaliação à quantificação.

Outro ponto relevante identificado na análise refere-se à fragmentação entre ensino, aprendizagem e avaliação nos ambientes virtuais. A ausência de uma presença pedagógica mais efetiva, aliada ao uso instrumental da tecnologia, pode comprometer a mediação didática e, conseqüentemente, a qualidade das estratégias avaliativas. Moore e Kearsley (2013) destacam que a eficácia da EaD depende de uma integração coerente entre os elementos do processo educacional, sendo a avaliação um componente essencial dessa arquitetura. Quando tratada de forma isolada, sem vínculo com os objetivos de aprendizagem e os perfis dos estudantes, a avaliação perde seu potencial formativo.

Em contrapartida, o estudo também identificou experiências bem-sucedidas que propõem práticas avaliativas inovadoras, fundamentadas em teorias críticas e construtivistas. Avaliações baseadas em projetos, portfólios digitais, fóruns de discussão avaliativa e autoavaliação são apontadas por autores como Moran (2020) como caminhos promissores para a valorização do protagonismo discente. Tais práticas favorecem a construção coletiva do conhecimento, estimulam

o pensamento crítico e possibilitam um acompanhamento mais próximo do percurso formativo do estudante, mesmo em contextos mediados pela tecnologia.

A análise de conteúdo permitiu, ainda, perceber a importância de se repensar a formação docente para a EaD. Muitos educadores ainda se mostram inseguros diante da necessidade de criar instrumentos avaliativos compatíveis com a lógica da educação online, o que reforça a ideia de que a avaliação deve ser compreendida não apenas como técnica, mas como ato pedagógico e ético. Para Behrens (2006), a prática avaliativa é inseparável da concepção de ser humano e de conhecimento que orienta a ação do educador. Assim, ao refletir sobre os desafios epistemológicos da avaliação na EaD, amplia-se também a discussão sobre o papel do professor na mediação dos processos avaliativos em ambientes digitais.

Dessa maneira, os resultados do estudo confirmam a complexidade envolvida na avaliação a distância, apontando para a necessidade de uma ressignificação epistemológica que ultrapasse os limites das práticas tradicionais. Repensar a avaliação na EaD implica considerar os aspectos formativos, interativos e éticos do processo, valorizando o diálogo entre teoria e prática e reconhecendo a diversidade de sujeitos e contextos que compõem o cenário educacional contemporâneo.

Considerações finais

A investigação realizada permitiu uma análise crítica e aprofundada sobre os desafios epistemológicos que envolvem a avaliação na Educação a Distância, destacando a complexidade inerente a esse campo e a necessidade de ressignificações teóricas e metodológicas. Ficou evidente que, embora a EaD represente um avanço no que diz respeito à democratização do acesso ao ensino, as práticas avaliativas ainda carecem de alinhamento com os pressupostos que sustentam esse modelo educacional, especialmente no que tange à superação de lógicas tradicionais e à valorização de abordagens formativas, reflexivas e contextualizadas.

Ao explorar os fundamentos teóricos que embasam a avaliação em ambientes virtuais e ao analisar os principais entraves enfrentados por docentes e instituições, o estudo contribuiu para ampliar a compreensão do tema, evidenciando que a avaliação deve ser concebida como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, e não como um momento isolado ou meramente classificatório. A pesquisa revelou que práticas inovadoras e mais coerentes com os princípios da EaD estão em curso, embora ainda sejam iniciativas pontuais, dependentes de formação docente adequada e de políticas educacionais comprometidas com a qualidade e a equidade.

Dentre os possíveis impactos deste trabalho, destaca-se sua contribuição para o fortalecimento de uma cultura avaliativa mais crítica e dialógica, que valorize a singularidade dos sujeitos e a diversidade dos contextos de aprendizagem. Ao oferecer uma reflexão teórica embasada e ao propor sugestões práticas, o estudo busca favorecer a construção de experiências pedagógicas mais significativas no âmbito da educação mediada por tecnologias. Além disso, amplia o debate sobre o papel do professor, das instituições e das políticas públicas na consolidação de modelos avaliativos que realmente contribuam para o desenvolvimento integral do estudante.

Como desdobramento da presente pesquisa, torna-se pertinente o aprofundamento de estudos que analisem a efetividade de práticas avaliativas alternativas em diferentes realidades da EaD, considerando as particularidades de cursos, níveis de ensino e perfis estudantis. Investigações futuras podem também explorar o impacto da formação continuada de docentes sobre a qualidade da avaliação em ambientes virtuais, bem como o uso de tecnologias emergentes para promover avaliações mais interativas, personalizadas e inclusivas. Dessa forma, este trabalho não se encerra em si mesmo, mas abre caminhos para novas abordagens e perspectivas que possam enriquecer o campo da avaliação educacional na contemporaneidade.

Referências

- BARBERA, E.; GROS, B.; KIRSCHNER, P. A. **Metodologías de evaluación formativa en entornos virtuales de aprendizaje**. Barcelona: Editorial UOC, 2012.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BEHRENS, M. A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2006.
- BOUD, D.; MOLLOY, E. **Feedback in higher and professional education: understanding it and doing it well**. London: Routledge, 2013.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GUSKEY, T. R. **Avaliação e mudança educacional**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2020.
- NICOL, D. J.; MACFARLANE-DICK, D. *Formative assessment and self-regulated learning: a model and seven principles of good feedback practice*. **Studies in Higher Education**, v. 31, n. 2, p. 199-218, 2006.
- PERRINOU, P. **A avaliação: um componente do ato pedagógico**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- SILVA, E. O.; BARBOSA, A. S. Docência online: avaliação da aprendizagem na cibercultura. *In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (org.). Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. p. 289-305.
- TOPPING, K. *Peer assessment*. **Theory into Practice**, v. 48, n. 1, p. 20-27, 2009.
- ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências: um ensino baseado na aprendizagem e na avaliação de competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.